

Nome da Instituição	Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
CNPJ	62823257/0001-09
Data	23-08-2013 <i>Plano de Curso atualizado de acordo com o novo ato legal para turmas iniciadas a partir do 2º semestre de 2021</i>
Número do Plano	299
Eixo Tecnológico	PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN

Plano de Curso para	
01. Habilitação MÓDULO I + II + III Carga Horária Estágio TCC	Habilitação Profissional de TÉCNICO EM CANTO 1200 horas 0000 horas 120 horas

- ✓ Presidente do Conselho Deliberativo

Laura M. J. Laganá

- ✓ Diretora Superintendente

Laura M. J. Laganá

- ✓ Vice-diretora Superintendente

Emilena Lorezon Bianco

- ✓ Chefe de Gabinete

Armando Natal Maurício

- ✓ Coordenador do Ensino Médio e Técnico

Almério Melquiádes de Araújo

Equipe Técnica

Coordenação:

Almério Melquiádes de Araújo

Mestre em Educação

Coordenador do Ensino Médio e Técnico

Organização:

Gilson Rede

Mestre em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional

Diretor de Departamento

Grupo de Formulação e Análises Curriculares

Lucília dos Anjos Felgueiras Guerra

Coordenadora do Eixo Tecnológico Produção Cultural e Design

Grupo de Formulação e Análises Curriculares

Colaboração

Adriano Paulo Sasaki
Tecnólogo em Gestão de Recursos Humanos
Responsável pelo Catálogo de Requisitos de Titulação para Docência
Assessor Técnico Administrativo II
Ceeteps

Andréa Marquezini
Bacharel em Administração de Empresas
Especialista em Gestão de Projetos
Responsável pela Padronização de Laboratórios e Equipamentos
Assessora Técnica Administrativa IV
Ceeteps

Dayse Victoria da Silva Assumpção
Bacharel em Letras
Licenciada em Letras – Português e Inglês
Pós-Graduada em Língua Portuguesa: Redação e Oratória
Coordenadora de Projetos - Revisão Documental - Área de Linguagens e suas Tecnologias - Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
Etec Prof. Horácio Augusto da Silveira

Elaine Cristina Cendretti
Licenciada em Matemática e Mecânica
Tecnóloga em Projetos Mecânicos
Especialista em Administração Escolar, Supervisão e Orientação
Coordenadora de Projetos - Gestão Documental - Área da Indústria 4.0 - Área de Matemática e suas Tecnologias - Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias
Etec Prof. José Sant'Ana de Castro

Fernanda Mello Demai
Pós-Doutorado em Letras (Lexicologia e Terminologia)
Doutora em Letras (Lexicologia e Terminologia)
Mestra em Linguística (Semiótica e Linguística Geral - Lexicologia e Terminologia)
Bacharelado e Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e Linguística
Etec Carlos de Campos

Fernanda Martins Cunha
Mestre em Estruturas Ambientais Urbanas
Especializada em Planejamento e Marketing Turístico
Arquiteta
Coordenadora Pedagógica
ETEC de Artes e ETEC Parque da Juventude

Joyce Maria de Silva Tavares Bartelega
Licenciada em Engenharia Elétrica
Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho

Especialista em Gestão Ambiental
Mestra em Física
Coordenadora de Projetos - Área Segurança do Trabalho -
Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias - Física
Etec Alfredo de Barros Santos

Luciano Carvalho Cardoso
Licenciado em Filosofia
Mestre em Lógica
Coordenador de Projetos - Área de Empreendedorismo -
Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
Etec Parque da Juventude

Marisa Trench de Oliveira Fonterrada
Professor Livre-docente em Técnicas de Musicalização - UNESP
Doutora em Antropologia
Mestre em Psicologia da Educação
Bacharel em Música - Piano
Assistente Técnico Administrativo
ETEC Artes

Márcia Loduca Fernandes
Diretor de Escola
ETEC Parque da Juventude e da ETEC Artes

Marcio Prata
Tecnólogo em Informática para a Gestão de Negócios
Responsável pelas Matrizes Curriculares e pela
Sistematização dos Dados dos Currículos
Assessor Técnico Administrativo III
Ceeteps

Meiry Aparecida de Campos
Bacharela e Licenciada em Direito
Licenciada em Pedagogia
Especialista em Direito Civil, Processo Civil e em Direito do Consumidor
Coordenadora de Projetos - Área Jurídica
Etec Dra. Maria Augusta Saraiva

Sérgio Yoshiharu Hitomi
Tecnólogo em Processamento de Dados
Coordenador de Projetos da Área de Empreendedorismo
Etec Parque da Juventude

Talita Trejo Silva Fernandes
Assistente Administrativo
Ceeteps

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 Justificativa e Objetivos	06
CAPÍTULO 2 Requisitos de Acesso	11
CAPÍTULO 3 Perfil Profissional de Conclusão	12
CAPÍTULO 4 Organização Curricular	18
CAPÍTULO 5 Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores	84
CAPÍTULO 6 Critérios de Avaliação da Aprendizagem	85
CAPÍTULO 7 Instalações e Equipamentos	87
CAPÍTULO 8 Pessoal Docente e Técnico	94
CAPÍTULO 9 Diploma	103
PARECER TÉCNICO DO ESPECIALISTA	104
PORTARIA DO COORDENADOR, DESIGNANDO COMISSÃO DE SUPERVISORES	105
APROVAÇÃO DO PLANO DE CURSO	106
PORTARIA CETEC, APROVANDO O PLANO DE CURSO	107
ANEXO I Matrizes Curriculares Anteriores	115
ANEXO II Matrizes Curriculares Atualizadas	123

CAPÍTULO 1

JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

1.1. Justificativa

A música (do grego *τέχνη* - *musiké téchne*, a arte das musas) constitui-se basicamente de uma sucessão de sons e silêncio organizada ao longo do tempo. É considerada por diversos autores como prática cultural e humana. Atualmente, não se conhece nenhuma civilização ou agrupamento que não possua manifestações musicais próprias. A música pode ser considerada como uma forma de arte, considerada por muitos como sua principal função. Pode ter diversas outras utilidades, tais como a militar, educacional ou terapêutica (musicoterapia). Além disso, tem presença central em diversas atividades coletivas, como os rituais religiosos, festas e funerais.

A “História da Música” é o estudo das origens e evolução da música ao longo do tempo. Insere-se na história da arte e no estudo da evolução cultural dos povos. Como disciplina musical, normalmente é uma divisão da musicologia e da teoria musical. Seu estudo, como qualquer área da história é trabalho dos historiadores, porém também é frequentemente realizado pelos musicólogos.

Afirma-se que a história da música tem origem na música da Grécia antiga e se desenvolveu através de movimentos artísticos associados às grandes eras artísticas de tradição européia (como a era medieval, renascimento, barroco, classicismo etc.). Este conceito, no entanto, é equivocado, pois essa é apenas a história da música no ocidente. O desenvolvimento da música em todas as épocas e civilizações é um fenômeno que perpassa toda a humanidade, em todo o globo, desde a pré-história. Em 1957, Marius Schneider escreveu: “Até poucas décadas atrás o termo ‘história da música’ significava meramente a história da música erudita européia. Foi apenas gradualmente que o escopo da música foi estendido para incluir a fundação indispensável da música não-européia e finalmente da música pré-histórica.”

Há, portanto, tantas histórias da música quanto há culturas no mundo e todas as suas vertentes têm desdobramentos e subdivisões. Podemos assim falar da história da música do ocidente, mas também podemos desdobrá-la na história da música erudita do

ocidente, história da música popular do ocidente, história da música do Brasil, história do samba, história do fado e assim sucessivamente.

As práticas musicais não podem ser dissociadas do contexto cultural. Cada cultura possui seus próprios tipos de música totalmente diferentes em seus estilos, abordagens e concepções do que é a música e do papel que ela deve exercer na sociedade. Entre as diferenças estão: a maior propensão ao humano ou ao sagrado; a música funcional em oposição à música como arte; a concepção teatral do concerto contra a participação festiva da música folclórica e muitas outras.

Falar da música de um ou outro grupo social, de uma região do globo ou de uma época, faz referência a um tipo específico de música que pode agrupar elementos totalmente diferentes (música tradicional, erudita, popular ou experimental). Esta diversidade estabelece um compromisso entre o músico (compositor ou intérprete) e o público que deve adaptar sua escuta a uma cultura que ele descobre ao mesmo tempo que percebe a obra musical.

A música, quando composta e executada deliberadamente, é considerada arte por qualquer das facções. E como arte, é criação, representação e comunicação. Para obter essas finalidades, deve obedecer a um método de composição, que pode variar desde o mais simples (a pura sorte na música aleatória), até os mais complexos. Pode ser composta e escrita para permitir a execução idêntica em várias ocasiões, ou ser improvisada e ter uma existência efêmera. A música dos pigmeus do Gabão, o Rock And Roll, o Jazz, a música sinfônica, cada composição ou execução obedece a uma estética própria, mas todas cumprem os objetivos artísticos: criar o desconhecido a partir de elementos conhecidos; manipular e transformar a natureza; moldar o futuro a partir do presente.

Qualquer que seja o método e o objetivo estético, o material sonoro a ser usado pela música é tradicionalmente dividido de acordo com três elementos organizacionais: melodia, harmonia e ritmo. No entanto, quando nos referimos aos aspectos do som nos deparamos com uma lista mais abrangente de componentes: altura, timbre, intensidade e duração. Eles se combinam para criar outros aspectos como: estrutura, textura e estilo, bem como a localização espacial (ou o movimento de sons no espaço), o gesto e a dança.

Na base da música, dois elementos são fundamentais: o som e o tempo. Tudo na música é função destes dois elementos. É comum na análise musical fazer uma analogia entre os sons percebidos e uma figura tridimensional. A sinestesia nos permite "ver" a música como uma construção com comprimento, altura e profundidade.

No que concerne ao ensino técnico de música, as propostas estão pautada no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação, 2008, que circunscreve a música no eixo tecnológico Produção Cultural e Design, sendo que estão previstas "atividades de criação, desenvolvimento, produção, edição, difusão, conservação e gerenciamento de bens culturais e materiais, ideias e entretenimento, podendo configurar-se em multimeios, objetos artísticos, rádio, televisão, cinema, teatro, ateliês, editoras, vídeo, fotografia, publicidade e nos projetos de produtos industriais". Segundo esse Ministério, a organização curricular dos cursos deste eixo deve primar por "ética, raciocínio lógico, raciocínio estético, empreendedorismo, normas técnicas e educação ambiental".

Assim propomos o curso **TÉCNICO EM CANTO**, objetivando proporcionar condições de oferta de novos bens e serviços nas áreas artística e cultural. O foco desse curso será o exercício e o aprimoramento da prática de canto individual e coral em diversas instituições, públicas, particulares, nos ramos da arte e cultura, da comunicação (rádio, televisão, editoras especializadas), de eventos, de ensino, religiosas, estúdios de gravação e associações em geral.

As exigências dos espaços de atuação profissional estão aumentando. Diante dessa situação, as escolas não devem pecar pela omissão. Elas não podem permitir que os futuros profissionais-músicos estejam sendo formados sem a compreensão da necessidade de adquirirem uma excelente bagagem cultural, e sem a sensibilização quanto ao ambiente em que eles irão atuar. A formação puramente técnica não é o suficiente. É necessário preparar os artistas/ músicos para a gestão autônoma e consciente de suas carreiras, para a diversificação das visões artísticas, para o intercâmbio entre os espaços artísticos e o aumento das possibilidades de escolhas artísticas.

“A escola é o espaço para despertar/ preparar os artistas/ músicos – que ele (o artista) obtém o necessário aperfeiçoamento, adquirindo conhecimentos que o ajudarão a lidar com as inovações, novas tecnologias, seus conceitos e aplicações. Conceitos e aplicações que hoje permeiam todos os campos do saber e do fazer. Sem esses conhecimentos, o artista/ músico traça uma distância irremediável entre ele e o espaço de sua atuação profissional “.

Nesse sentido, o Centro Estadual de Educação e Tecnologia Paula Souza, instituição voltada para a Educação Profissional no estado de São Paulo, vem atuando na qualificação de recursos humanos, oferecendo cursos profissionalizantes para suprir as demandas do setor de Música, formando profissionais capazes de realizar múltiplas funções, vinculadas à música.

1.2. Objetivos

O Curso de TÉCNICO EM CANTO tem como objetivo capacitar o aluno para:

- cantar como solista ou em grupo de cantores, com ou sem acompanhamento instrumental;
- participar de ensaios de grupos instrumentais e vocais;
- cantar em português e em outros idiomas;
- providenciar as condições para a execução musical: ao vivo, em estúdio de gravação, de rádio, tv e outros;
- executar música para ser gravada com a presença de público;
- planejar atividades relativas a eventos musicais;
- participar da elaboração e da implantação de projetos musicais;
- pesquisar e selecionar repertórios para eventos musicais;
- participar como cantor de atividades musicais em estúdios de gravação, televisão, rádio e outros veículos de comunicação;
- elaborar e interpretar textos técnicos relativos à área musical, como encartes de discos, resenhas, artigos especializados, entre outros.

1.3. Organização do Curso

A necessidade e pertinência da elaboração de currículo adequado às demandas do mercado de trabalho, à formação profissional do aluno e aos princípios contidos na LDB e demais legislações pertinentes, levou o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula

Souza, sob a coordenação do Prof. Almério Melquíades de Araújo, Coordenador de Ensino Médio e Técnico, a instituir o “Laboratório de Currículo” com a finalidade de atualizar os Planos de Curso das Habilidades Profissionais oferecidas por esta instituição. O departamento que oficializa as práticas de Laboratório de Currículo é o Grupo de Formulação e Análises Curriculares (GFAC), dirigido pelo Professor Gilson Rede desde abril de 2020.

No Laboratório de Currículo foram reunidos profissionais da área, docentes, especialistas, supervisão educacional para estudo do material produzido pela CBO – Classificação Brasileira de Ocupações – e para análise das necessidades do próprio mercado de trabalho, assim como o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Uma sequência de encontros de trabalho previamente planejados possibilitou uma reflexão maior e produziu a construção de um currículo mais afinado com esse mercado.

O Laboratório de Currículo possibilitou, também, a construção de uma metodologia adequada para o desenvolvimento dos processos de ensino aprendizagem e sistema de avaliação que pretendem garantir a construção das competências propostas nos Planos de Curso.

Fontes de Consulta

- 1. BRASIL** Ministério da Educação. *Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos*. Brasília: MEC: 2012. Eixo Tecnológico: “PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN” (site: <http://www.mec.gov.br/>)
- 2. BRASIL** Ministério do Trabalho e do Emprego – Classificação Brasileira de Ocupações – CBO 2002 – Síntese das ocupações profissionais (site: <http://www.mtecbo.gov.br/>)

Títulos
2627 – Músicos intérpretes
2627-05 músico intérprete cantor
2627-10 músico intérprete cantor

CAPÍTULO 2

REQUISITOS DE ACESSO

O ingresso ao Curso de TÉCNICO EM CANTO dar-se-á por meio de processo classificatório para alunos que tenham concluído, no mínimo, a primeira série e estejam matriculados na segunda série do Ensino Médio ou equivalente.

O processo classificatório será divulgado por edital publicado na Imprensa Oficial, com indicação dos requisitos, condições e sistemática do processo e número de vagas oferecidas.

As competências e habilidades exigidas serão aquelas previstas para a primeira série do Ensino Médio, nas quatro áreas do conhecimento:

- Linguagem;
- Ciências da Natureza;
- Ciências Humanas;
- Matemática.

Por razões de ordem didática e/ ou administrativa que justifiquem, poderão ser utilizados procedimentos diversificados para ingresso, sendo os candidatos deles notificados por ocasião de suas inscrições.

O acesso aos demais módulos ocorrerá por avaliação de competências adquiridas no trabalho, por aproveitamento de estudos realizados ou por reclassificação.

CAPÍTULO 3

PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

MÓDULO III – Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de TÉCNICO EM CANTO

O TÉCNICO EM CANTO é o profissional que interpreta obras musicais de repertórios diversos, com sua voz, podendo ou não acompanhar-se de instrumento. Desenvolve atividades de performance vocal ao vivo e em estúdios de gravação - recitais, musicais, espetáculos teatrais, *shows* e eventos. Colabora musicalmente em projetos culturais e atividades de ensino de música e artes cênicas. Trabalha com diferentes gêneros e estilos musicais. Colabora na elaboração de textos técnicos, projetos e editais de acordo com os fundamentos, a terminologia da área profissional e do empreendedorismo.

MERCADO DE TRABALHO

- ❖ O mercado de trabalho é amplo, abrangendo grupos corais, conjuntos de música popular e folclórica, grupos de câmara, estúdios de gravação, empresas de comunicação - rádio e televisão - novas mídias e espaços alternativos de interação social, lazer, cultura e educação musical. O cantor também pode atuar como autônomo, prestando serviços para empresas, poder público, privado e terceiro setor.

Ao concluir os MÓDULOS I, II e III, o TÉCNICO EM CANTO deverá ter construído as seguintes competências gerais:

- cantar e interpretar obras musicais;
- utilizar a voz adequadamente, aplicando conhecimentos básicos da fisiologia e técnica vocal;
- apresentar-se em público, acompanhado de outros músicos ou solo;
- articular conhecimentos de performance, interpretação e atuação para a utilização adequada do corpo na prática do canto;
- identificar e aplicar, articuladamente, os elementos básicos da linguagem musical com ênfase em Canto;
- integrar estudos e pesquisas na elaboração e interpretação artística de ideias, levando em conta o contexto histórico e político da época referente à obra musical;

- caracterizar, escolher e manipular os elementos musicais e respeitar o gênero musical ao interpretar a obra de arte;
- correlacionar linguagens artísticas e outros campos do conhecimento nos processos de criação e gestão de atividades artísticas;
- desenvolver formas de preservação e difusão das diversas manifestações artísticas, em suas múltiplas linguagens e contextualizações;
- incorporar à prática profissional o conhecimento das transformações e rupturas conceituais que historicamente se processaram na área musical; integrar adequadamente e criticamente métodos, novas tecnologias, técnicas, recursos e equipamentos específicos à produção, interpretação e divulgação artística.

ATRIBUIÇÕES/ RESPONSABILIDADES

- ◆ Interpretar canções de diversos gêneros e estilos, com ênfase na música popular brasileira.
- ◆ Estudar música e aprimorar-se constantemente, buscando o desenvolvimento e a atualização permanente nos conhecimentos musicais.
- ◆ Participar de eventos musicais ou em colaboração com outras linguagens artísticas, como teatro e dança, buscando a integração destas linguagens.
- ◆ Utilizar de forma ética e adequada normas e leis pertinentes que regulamentem atividades da área, como os referentes a direitos autorais, incentivos fiscais à produção na área, patentes bem como saúde e segurança do trabalho.

ÁREA DE ATIVIDADES

A – PARTICIPAR DE ATIVIDADES MUSICAIS COMO CANTOR

- Cantar como solista ou em grupo de cantores, com ou sem acompanhamento instrumental.
- Estudar repertórios de música popular brasileira e internacional.
- Desenvolver uma rotina de estudos e preparação para a prática musical, em ocasiões como apresentações, gravações, ações educativas e outras.
- Participar de ensaios de grupo e/ou subgrupos instrumentais e vocais.
- Preparar-se fisicamente e psicologicamente para a prática musical.
- Preparar-se esteticamente para o espetáculo.
- Participar como cantor de atividades musicais em meios de comunicação, tais como televisão, rádio, *internet* e novas mídias.

- Ministrar oficinas e/ou atividades educativas de Música.

B – CRIAR E PLANEJAR PROPOSTAS DE TRABALHO MUSICAL

- Planejar atividades musicais para serem executadas em eventos.
- Participar da elaboração e implantação de projetos musicais.
- Elaborar roteiros musicais.
- Estabelecer cronograma de preparação, ensaio e performance, de acordo com as dificuldades técnicas e interpretativas do repertório selecionado.
- Atentar para as condições exigidas para a execução de um projeto (som, luz, acústica e local).
- Pesquisar e selecionar repertório.
- Pesquisar técnicas de interpretação musical, estilos, culturas, linguagens artísticas e tecnologias aplicadas à música.

C – EXECUTAR MÚSICAS PARA GRAVAÇÃO

- Ensaiar músicas para gravação.
- Dominar habilidades técnicas para execução no estúdio, tais como a repetição, gravação por trechos, o uso de guias, o uso de fones e *playback*.
- Seguir orientação da direção musical.
- Sugerir alterações na gravação.
- Participar de testes de som.
- Executar música para ser gravada em estúdio ou ao vivo, com ou sem a presença de público.

D – PESQUISAR NO CAMPO MUSICAL

- Pesquisar textos técnicos da área de Música e partituras.
- Desenvolver pesquisas na área musical para subsidiar obras e eventos afins.
- Desenvolver pesquisas em práticas interpretativas.
- Pesquisar gêneros e estilos musicais na área da música popular brasileira e internacional.
- Elaborar projetos de pesquisa.
- Registrar a tradição musical oral.
- Pesquisar técnicas de execução musical, repertórios, linguagens, culturas e tecnologias aplicadas à música.

E – COMUNICAR-SE NA ÁREA MUSICAL

- Comunicar-se em língua portuguesa, tendo em vista o vocabulário técnico da área de Música.
- Comunicar-se em língua inglesa, tendo em vista o vocabulário técnico da área de Música.
- Interagir com a equipe musical.
- Interagir com o público, organizadores de eventos e equipe técnica.
- Dominar o vocabulário e sinais musicais.

F – DEMONSTRAR COMPETÊNCIAS PESSOAIS

- Propor soluções musicais a demandas específicas.
- Demonstrar capacidade de adequar sua atuação às circunstâncias locais (público, acústica, espaço, condições técnicas).
- Discutir questões de salubridade e segurança do trabalho.
- Trabalhar em equipe.
- Manter-se tecnicamente atualizado em sua especialidade.
- Zelar pela manutenção dos instrumentos de trabalho.
- Acompanhar a legislação sobre o campo musical.
- Atualizar-se sobre as possibilidades do mercado de trabalho.

PERFIS PROFISSIONAIS DAS QUALIFICAÇÕES

MÓDULO I – SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA

ÁREA DE ATIVIDADES

A – ESTUDAR MÚSICA

- Ensaiar música.
- Estudar repertório.
- Desenvolver percepção musical integrada ao movimento corporal.
- Apreciar e reconhecer exemplos musicais.
- Observar a atuação de outros músicos e cantores.
- Compreender os rudimentos da linguagem musical.

- Vivenciar corporalmente os fundamentos sonoros e da linguagem musical.

B – PRATICAR E EXECUTAR MÚSICA

- Executar exercícios técnicos preparatórios para a execução musical.
- Praticar canto.
- Praticar instrumento complementar.
- Executar canto em coro.
- Executar peças musicais, utilizando-se da própria voz.
- Executar exercícios técnicos preparatórios para a execução musical.
- Atentar para as condições da própria voz.
- Atentar para o próprio corpo: organização, postura e atitude em cena.

C – ELABORAR E ANALISAR TEXTOS TÉCNICOS DA ÁREA MUSICAL

- Ler e interpretar textos técnicos da área musical.
- Ler e compreender encartes de CD, DVD, vídeo e outras mídias.
- Redigir roteiros musicais.
- Elaborar relatos de espetáculos.

D – DEMONTRAR COMPETÊNCIAS PESSOAIS

- Trabalhar em equipe.
- Zelar pela manutenção dos instrumentos de trabalho.
- Demonstrar concentração, interesse, assiduidade, pontualidade e prontidão.

MÓDULO II – SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA

ÁREA DE ATIVIDADES

A – ESTUDAR E APROFUNDAR-SE NA LINGUAGEM MUSICAL

- Estudar a notação musical tradicional.
- Desenvolver a leitura rítmica do código musical.
- Desenvolver a leitura melódica do código musical.
- Redigir linhas melódicas na partitura.
- Compreender a forma e o fraseado musicais.
- Perceber e Reconhecer as principais Funções Harmônicas.

- Desenvolver percepção musical.

B – DESENVOLVER AS QUALIDADES TÉCNICAS DE EXECUÇÃO E INTERPRETAÇÃO MUSICAIS

- Executar exercícios técnicos preparatórios para a execução musical.
- Praticar canto.
- Praticar instrumento complementar.
- Executar canto em coro e/ou em grupo.
- Executar peças musicais em público.
- Promover e preservar condições saudáveis da própria voz.
- Postar-se diante do público de forma coerente com a proposta musical e organizada corporalmente.

C – ELABORAR E ANALISAR TEXTOS TÉCNICOS DA ÁREA MUSICAL

- Pesquisar textos técnicos da área musical.
- Estudar língua estrangeira.
- Dominar o vocabulário e sinais musicais.

D – DEMONTRAR COMPETÊNCIAS PESSOAIS

- Propor soluções musicais a demandas específicas.
- Demonstrar capacidade de adequar sua atuação às circunstâncias locais (público, acústica, espaço, condições técnicas).
- Trabalhar em equipe.
- Zelar pela manutenção dos instrumentos de trabalho.
- Demonstrar concentração, interesse, assiduidade, pontualidade e prontidão.
- Trabalhar em equipe.
- Manter-se tecnicamente atualizado em sua especialidade.

CAPÍTULO 4

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo foi organizado de acordo com a Lei Federal nº 9394, de 20-12-1996; Resolução CNE/CEB nº 1, de 5-12-2014; Resolução CNE/CEB nº 6, de 20-9-2012; Resolução SE nº 78, de 7-11-2008; Decreto Federal nº 5154, de 23-7-2004, assim como as competências profissionais que foram identificadas pelo Ceeteps, com a participação da comunidade escolar.

A organização curricular da Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de TÉCNICO EM CANTO está organizada de acordo com o Eixo Tecnológico de “PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN” e estruturada em módulos articulados, com terminalidade correspondente à qualificação profissional de nível técnico identificada no mercado de trabalho.

Os módulos são organizações de conhecimentos e saberes provenientes de distintos campos disciplinares e, por meio de atividades formativas, integram a formação teórica à formação prática, em função das capacidades profissionais que se propõem desenvolver. Os módulos, assim constituídos, representam importante instrumento de flexibilização e abertura do currículo para o itinerário profissional, pois que, adaptando-se às distintas realidades regionais, permitem a inovação permanente e mantêm a unidade e a equivalência dos processos formativos.

A estrutura curricular que resulta dos diferentes módulos estabelece as condições básicas para a organização dos tipos de itinerários formativos que, articulados, conduzem à obtenção de certificações profissionais.

4.1. Itinerário Formativo

O curso de TÉCNICO EM CANTO é composto por três módulos.

Os MÓDULOS I e II não oferecem terminalidade e serão destinados à construção de um conjunto de competências que subsidiarão o desenvolvimento de competências mais complexas, previstas para o módulo subsequente.

Ao completar os MÓDULOS I, II e III, o aluno receberá o Diploma de TÉCNICO EM CANTO, desde que tenha concluído, também, o Ensino Médio.



4.2. Proposta de Carga Horária por Componente Curricular

MÓDULO I – SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA

Componentes Curriculares	Carga Horária							Total em Horas – 2,5	
	Horas-aula						Total em Horas		
	Teórica	Teórica – 2,5	Prática Profissional	Prática Profissional – 2,5	Total	Total – 2,5			
I.1 – Canto I: Prática de Performance	00	00	120	100	120	100	96	80	
I.2 – Canto Coral I: Introdução à leitura Musical	60	50	00	00	60	50	48	40	
I.3 – Técnica Vocal I: Introdução ao Canto	00	00	40	50	40	50	32	40	
I.4 – Apreciação Musical e Escuta de Época da Música Brasileira I	40	50	00	00	40	50	32	40	
I.5 – Consciência e Expressão Corporal	00	00	40	50	40	50	32	40	
I.6 – Musicalização	60	50	00	00	60	50	48	40	
I.7 – Instrumento Complementar I: Iniciação ao Violão	00	00	60	50	60	50	48	40	
I.8 – Linguagem, Trabalho e Tecnologia	40	50	00	00	40	50	32	40	
I.9 – Inglês Instrumental	40	50	00	00	40	50	32	40	
Total	240	250	260	250	500	500	400	400	

MÓDULO II – SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA

Componentes Curriculares	Carga Horária							
	Horas-aula						Total em Horas	Total em Horas – 2,5
	Teórica	Teórica – 2,5	Prática Profissional	Prática Profissional – 2,5	Total	Total – 2,5		
II.1 – Canto II: Performance em Palco e em Estúdio	00	00	120	100	120	100	96	80
II.2 – Canto Cora II: Canto Cênico	60	50	00	00	60	50	48	40
II.3 – Técnica Vocal II	00	00	40	50	40	50	32	40
II.4 – Apreciação Musical e Escuta de Época da Música Brasileira II	40	50	00	00	40	50	32	40
II.5 – Estrutura da Linguagem Musical	40	50	00	00	40	50	32	40
II.6 – Percepção Musical I	60	50	00	00	60	50	48	40
II.7 – Instrumento Complementar II: Harmonia Aplicada ao Violão	00	00	60	50	60	50	48	40
II.8 – Aplicativos Informatizados	00	00	40	50	40	50	32	40
II.9 – Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Canto	40	50	00	00	40	50	32	40
Total	240	250	260	250	500	500	400	400

MÓDULO III – Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de TÉCNICO EM CANTO

Componentes Curriculares	Carga Horária							
	Horas-aula						Total em Horas	
	Teórica	Teórica – 2,5	Prática Profissional	Prática Profissional – 2,5	Total	Total – 2,5		
III.1 – Canto III: Montagem de Espetáculo	00	00	120	100	120	100	96	80
III.2 – Canto Coral III: Criação e Improvisação Vocal	60	50	00	00	60	50	48	40
III.3 – Identidade Vocal e Gestão de Carreira	40	50	00	00	40	50	32	40
III.4 – Apreciação Musical e Escuta de Época da Música Brasileira III	40	50	00	00	40	50	32	40
III.5 – Harmonia	40	50	00	00	40	50	32	40
III.6 – Percepção Musical II	40	50	00	00	40	50	32	40
III.7 – Instrumento Complementar III: Voz e Violão	00	00	60	50	60	50	48	40
III.8 – Ética e Cidadania Organizacional	40	50	00	00	40	50	32	40
III.9 – Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Canto	00	00	60	50	60	50	48	40
Total	260	300	240	200	500	500	400	400

4.3. Competências, Habilidades e Bases Tecnológicas por Componente Curricular

MÓDULO I – SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA

I.1 – Canto I: Prática de Performance

Função: Prática de Performance Musical

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Relacionar o texto das canções aos aspectos técnico-musicais.</p> <p>2. Elaborar planos de interpretação musical das canções estudadas.</p> <p>3. Realizar performances musicais, integrando corpo e voz.</p>	<p>1.1. Compreender o texto das canções trabalhadas.</p> <p>1.2. Estabelecer relações entre texto e música.</p> <p>1.3. Correlacionar a canção ao contexto histórico, artístico, político e social.</p> <p>1.4. Analisar o texto das canções trabalhadas em relação a: fraseado, respirações, articulações, prosódia etc.</p> <p>2.1. Cantar o repertório musical da década de 1960 até os dias atuais.</p> <p>2.2. Pesquisar e elaborar técnicas de interpretação.</p> <p>2.3. Perceber as diferenças de timbres e sonoridades e adequá-los ao repertório estudado.</p> <p>3.1 Desenvolver o movimento corporal expressivo para a performance como cantor.</p> <p>3.2. Aprimorar a performance por meio da melhoria da postura, da respiração, do gesto, do tônus muscular e da movimentação cênica.</p> <p>3.3. Utilizar adequadamente os equipamentos de som e o espaço cênico na performance.</p>	<p>1. Canções brasileiras:</p> <ul style="list-style-type: none"> • relação entre texto e música <p>1.1 Técnicas de interpretação musical a partir do texto:</p> <ul style="list-style-type: none"> • respiração, articulações, fraseado, prosódia etc <p>1.2 Contexto histórico, artístico, político e social do repertório trabalhado</p> <p>2. Prática de Repertório Musical:</p> <ul style="list-style-type: none"> • década de 1960 aos dias atuais <p>3. Relação corpo, voz e interpretação</p> <p>4. Consciência corporal:</p> <ul style="list-style-type: none"> • postura, gesto e movimento <p>5. Uso de microfone, espaço cênico, palco e a relação com o público</p>

Carga Horária (horas-aula)

Teórica	00	Prática Profissional*	120	Total	120 Horas-aula	Prática Profissional
Teórica (2,5)	00	Prática Profissional* (2,5)	100	Total (2,5)	100 Horas-aula	

* Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.

** Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular está prevista divisão de classes em turmas.

I.2 – Canto Coral I: Introdução à leitura musical

Função: Desenvolvimento da linguagem musical e prática em grupo

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Decodificar partituras, ler melodias em uníssono e/ou com divisão de vozes.</p> <p>2. Integrar a técnica vocal ao canto em grupo.</p> <p>3. Cantar em grupo, percebendo as diferentes vozes do coro enquanto canta, mantendo sua própria linha melódica.</p> <p>4. Relacionar o gestual da regência à interpretação musical.</p>	<p>1.1. Compreender os elementos da linguagem musical para a execução vocal em grupo.</p> <p>1.2. Desenvolver a leitura musical por meio de repertório coral.</p> <p>2.1 Utilizar a técnica vocal adequada ao canto coral.</p> <p>3.1 Interpretar o repertório coral escolhido coerentemente com questões estruturais e estilísticas das peças musicais trabalhadas.</p> <p>4.1 Compreender os sinais da regência coral.</p>	<p>1. Elementos da linguagem musical presentes no repertório coral:</p> <ul style="list-style-type: none"> • pauta e sistema, claves, figuras musicais, notas musicais, indicações de dinâmica, andamento, forma e articulação <p>2. Exercícios de técnica vocal específicos para grupos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • controle da respiração, ressonância, extensão vocal, fraseado, articulações (<i>legato</i>, <i>staccato</i> etc.), emissões de vogais e consoantes <p>3. Exercícios específicos para o desenvolvimento da leitura musical em grupos, manutenção da afinação e precisão rítmica</p> <p>4. Interpretação de repertório variado, desde a Renascença até o repertório contemporâneo e popular, para o conhecimento prático dos diversos estilos, suas características e sua interpretação</p>

Carga Horária (Horas-aula)

Teórica	60	Prática Profissional*	00	Total	60 Horas-aula	
Teórica (2,5)	50	Prática Profissional* (2,5)	00	Total (2,5)	50 Horas-aula	

* Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.

I.3 – Técnica Vocal I: Introdução ao canto						
Função: Aprimoramento da execução musical						
COMPETÊNCIAS		HABILIDADES			BASES TECNOLÓGICAS	
1. Relacionar aspectos da fisiologia necessários à produção vocal cantada e técnicas destinadas ao aperfeiçoamento do Canto.	2. Analisar a fisiologia do corpo humano com enfoque nos aparelhos respiratório e fonador.	3. Correlacionar a escuta à emissão vocal.	4. Avaliar hábitos e práticas adequados à saúde vocal.	1.1 Perceber os elementos anatomoefisiológicos na prática vocal. 2.1. Realizar exercícios vocais e aplicar os conhecimentos de técnica vocal adquiridos ao repertório cantado. 2.2. Identificar características da fisiologia do corpo humano, com enfoque nos sistemas respiratório e fonador. 3.1 Aprimorar a escuta para avaliar a emissão vocal adequada ao canto. 4.1 Pesquisar hábitos e práticas relacionados à saúde vocal.	1. Respiração: <ul style="list-style-type: none">• aspectos anatomoefisiológicos;• sensibilização da musculatura intercostal, abdominal e pélvica;• exercícios de tonificação da musculatura intrínseca 2. Articulação: <ul style="list-style-type: none">• aspectos anatomoefisiológicos (trato vocal);• dicção 3. Ressonância: <ul style="list-style-type: none">• aspectos anatomoefisiológicos;• diferentes sonoridades do aparelho fonador 4. Extensão e Tessitura vocal 5. Saúde Vocal: <ul style="list-style-type: none">• higiene Vocal;• disfonias	
Carga Horária (Horas-aula)						
Teórica	00	Prática Profissional*	40	Total	40 Horas-aula	
Teórica (2,5)	00	Prática Profissional* (2,5)	50	Total (2,5)	50 Horas-aula	

* Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.

** Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular está prevista divisão de classes em turmas.

I.4 – Apreciação Musical e Escuta de Época da Música Brasileira I

Função: Contextualização da Música Popular Brasileira

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Analisar aspectos históricos da música brasileira com ênfase no surgimento e desenvolvimento da canção.</p> <p>2. Analisar características estéticas e formais da Música Brasileira e sua influência na interpretação de diferentes estilos.</p> <p>3. Correlacionar as características dos estilos musicais de época à interpretação musical.</p>	<p>1.1 Identificar as diferentes características musicais das diversas épocas da música brasileira.</p> <p>2.1. Reconhecer auditivamente características estéticas e formais da Música Brasileira de diferentes períodos.</p> <p>2.2. Escutar e identificar as formas musicais de diferentes estilos.</p> <p>2.3. Relacionar as características musicais ao contexto histórico, socioeconômico e cultural da época.</p> <p>3.1 Pesquisar características estéticas, técnicas e formais da música brasileira para interpretá-la vocalmente.</p>	<p>1. Música Brasileira abrangendo regressivamente os seguintes períodos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • música Popular Brasileira na atualidade • década de 1990: <ul style="list-style-type: none"> ◦ música, Política e Mercado (Sertanejo/Axé/Pagode) • década de 1980: <ul style="list-style-type: none"> ◦ Música de Mercado e Música Eletrônica (Midi) • década de 1970: <ul style="list-style-type: none"> ◦ continuísmo (Bossa Nova/Tropicalismo/Jovem Guarda), Movimento migratório (Djavan/Zé Ramalho/ Alceu Valença etc.) e Nova Estética (Clube da Esquina) • década de 1960: <ul style="list-style-type: none"> ◦ festivais (Influência Política), Jovem Guarda (Chegada do Rock), Tropicalismo (Movimento Antropofágico), Soul (Wilson Simonal) <p>2. Características estéticas da Música Brasileira nos períodos estudados</p> <p>3. Formas musicais dos estilos estudados</p> <p>4. Contexto histórico, socioeconômico e cultural relativo a cada período musical</p>

Carga Horária (Horas-aula)

Teórica	40	Prática Profissional*	00	Total	40 Horas-aula	
Teórica (2,5)	50	Prática Profissional* (2,5)	00	Total (2,5)	50 Horas-aula	

* Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.

I.5 – Consciência e Expressão Corporal

Função: Expressão Corporal

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Desenvolver a percepção da estruturação corporal e noções de reeducação do movimento.</p> <p>2. Analisar aspectos das dinâmicas corporais e do espaço em cena.</p> <p>3. Aplicar princípios de educação somática na preparação corporal para a prática musical.</p>	<p>1.1. Aprimorar a autopercepção e organização corporal para o desenvolvimento das potencialidades expressivas do corpo.</p> <p>1.2. Utilizar recursos de técnicas de educação somática</p> <p>1.3. Desenvolver improvisações de movimento baseadas em temas corporais e jogos cênicos.</p> <p>2.1. Executar aspectos das dinâmicas corporais, relacionadas a tempo, espaço, peso e fluência.</p> <p>2.2. Executar estudos do espaço.</p> <p>3.1. Identificar técnicas de consciência corporal, sob aportes da Educação Somática.</p> <p>3.2. Observar e identificar diferentes modos de organização corporal, em práticas cotidianas e cênicas.</p>	<p>1. Vivências corporais:</p> <ul style="list-style-type: none"> práticas de percepção e reestruturação corporal com ênfase no sistema ósseo-sensório-motor <p>2. Laboratórios de exploração de movimento, baseados em temas corporais, com diversos estímulos sensoriais:</p> <ul style="list-style-type: none"> táteis, sonoros/musicais, visuais, entre outros <p>3. Princípios de organização do movimento humano a partir de técnicas de educação somática, tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> eutonia, Método <i>Feldenkrais</i>, Técnica de Alexander, entre outras <p>4. Aspectos de dinâmica corporal:</p> <ul style="list-style-type: none"> peso, tempo, espaço e fluência <p>5. Elementos de estudo do espaço:</p> <ul style="list-style-type: none"> níveis, direções, projeção <p>6. Jogos cênicos</p>

Carga Horária (Horas-aula)

Teórica	00	Prática Profissional*	40	Total	40 Horas-aula	Prática Profissional
Teórica (2,5)	00	Prática Profissional* (2,5)	50	Total (2,5)	50 Horas-aula	

* Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.

** Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular está prevista divisão de classes em turmas.

I.6 – Musicalização

Função: Aprendizagem da Linguagem Musical

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Discriminar as propriedades do som.</p> <p>2. Correlacionar os diferentes elementos estruturais da música.</p> <p>3. Experimentar com a voz e corpo as possibilidades de utilização dos conceitos vivenciados na compreensão do fenômeno musical.</p>	<p>1.1. Perceber as propriedades do som: variações de altura, de duração, de intensidade e de timbre.</p> <p>1.2. Expressar corporalmente e vocalmente as propriedades do som.</p> <p>2.1. Identificar os elementos estruturais da música: ritmo, harmonia, melodia, pulsação, compasso, fraseado, textura musical e forma.</p> <p>2.2. Articular o pulso básico de uma canção e os apoios relativos à sua fórmula de compasso.</p> <p>2.3. Reconhecer padrões rítmicos característicos da música brasileira e realizá-los corporalmente e/ou com instrumentos de percussão ao cantar uma melodia.</p> <p>2.4. Perceber e expressar as direções melódicas com o corpo e com a voz.</p> <p>2.5. Perceber as diferenças entre as fórmulas de compasso.</p> <p>2.6. Reconhecer e cantar as tríades maiores e menores em suas funções tonais.</p> <p>2.7. Compreender o fraseado musical e expressá-lo corporalmente e com a voz.</p> <p>2.8. Executar e reconhecer diferentes texturas musicais.</p> <p>3.1. Compreender e reconhecer as partes de uma forma musical</p> <p>3.2. Aplicar os conceitos musicais aprendidos na prática musical.</p>	<p>1. Propriedades do som:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Altura, duração, timbre e intensidade <p>2. Elementos estruturais da música:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pulsação: <ul style="list-style-type: none"> ◦ pulso básico, pulso do compasso e subdivisões do pulso; • Ritmo: <ul style="list-style-type: none"> ◦ ritmo da melodia; ostinato rítmico; células rítmicas; • Melodia: <ul style="list-style-type: none"> ◦ Direções melódicas (ascendentes, descendentes e notas repetidas); canções no âmbito dos pentacórdios maior e menor • Compasso: <ul style="list-style-type: none"> ◦ binário, ternário, quaternário e misto, simples e compostos • Harmonia: <ul style="list-style-type: none"> ◦ tríades maiores e menores • Funções tonais: <ul style="list-style-type: none"> ◦ tônica, subdominante e dominante • Fraseado: <ul style="list-style-type: none"> ◦ levar para tempo forte (télico), anacruse, pergunta e resposta, articulações e respiração • Textura musical: <ul style="list-style-type: none"> ◦ monodia, dueto, cânones, polifonia <p>3. Forma: Conceitos de estrofe, refrão, repetições</p>

Carga Horária (Horas-aula)

Teórica	60	Prática Profissional*	00	Total	60 Horas-aula	
Teórica (2,5)	50	Prática Profissional* (2,5)	00	Total (2,5)	50 Horas-aula	

* Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.

I.7 – Instrumento Complementar I: Iniciação ao violão

Função: Prática Musical

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Tocar ao violão o acompanhamento rítmico-harmônico do repertório brasileiro estudado.</p> <p>2. Correlacionar os conhecimentos técnicos com a prática musical.</p> <p>3. Reconhecer a nomenclatura musical e idiomática referente ao violão.</p>	<p>1.1. Executar linhas melódicas, escalas e levadas rítmicas no violão.</p> <p>1.2. Articular corretamente os dedos da mão direita e esquerda ao executar melodias, arpejos e levadas rítmicas.</p> <p>1.3. Executar ritmos e levadas da música brasileira, mantendo um pulso estabelecido.</p> <p>2.1. Localizar e reconhecer, no braço do violão, as notas musicais e acordes estudados.</p> <p>2.2. Tocar os acordes musicais estudados de acordo com a métrica e sequência de uma canção brasileira.</p> <p>3.1 Utilizar a nomenclatura musical e idiomática referente ao violão.</p>	<p>1. Técnica de Mão direita:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Alternância dos dedos indicador e médio; • Arpejos com os dedos polegar, indicador, médio e anelar <p>2. Técnica de Mão esquerda:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Alternância dos dedos (1, 2, 3 e 4.) <p>3. Ritmos e Levadas da música brasileira</p> <p>4. Localização das notas musicais no braço do violão – Escala Cromática</p> <p>5. Tríades maiores e menores em primeira posição, sem pestana</p> <p>6. Nomenclatura:</p> <ul style="list-style-type: none"> • das partes do violão; • das notas correspondentes às cordas do violão; • Código de cifragem utilizado na música Popular Brasileira

Carga Horária (Horas-aula)

Teórica	00	Prática Profissional*	60	Total	60 Horas-aula	Prática Profissional
Teórica (2,5)	00	Prática Profissional* (2,5)	50	Total (2,5)	50 Horas-aula	

* Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.

** Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular está prevista divisão de classes em turmas.

I.8 – Linguagem, Trabalho e Tecnologia

Função: Montagem de Argumentos e Elaboração de Textos

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
1. Analisar textos técnicos, administrativos e comerciais da área de Música por meio de indicadores linguísticos e de indicadores extralinguísticos.	<p>1.1 Identificar indicadores linguísticos e indicadores extralinguísticos de produção de textos técnicos.</p> <p>1.2 Aplicar procedimentos de leitura instrumental (identificação do gênero textual, do público-alvo, do tema, das palavras-chave, dos elementos coesivos, dos termos técnicos e científicos, da ideia central e dos principais argumentos).</p> <p>1.3 Aplicar procedimentos de leitura especializada (aprofundamento do estudo do significado dos termos técnicos, da estrutura argumentativa, da coesão e da coerência, da confiabilidade das fontes).</p>	<p>1. Estudos de textos técnicos/comerciais aplicados à área de Música, a partir do estudo de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Indicadores linguísticos: <ul style="list-style-type: none"> ✓ vocabulário; ✓ morfologia; ✓ sintaxe; ✓ semântica; ✓ grafia; ✓ pontuação; ✓ acentuação, entre outros. • Indicadores extralinguísticos: <ul style="list-style-type: none"> ✓ efeito de sentido e contextos socioculturais; ✓ modelos pré-estabelecidos de produção de texto; ✓ contexto profissional de produção de textos (autoria, condições de produção, veículo de divulgação, objetivos do texto, público-alvo).
2. Desenvolver textos técnicos, comerciais e administrativos aplicados à área de Música, de acordo com normas e convenções específicas.	<p>2.1 Utilizar instrumentos da leitura e da redação técnica e comercial direcionadas à área de atuação.</p> <p>2.2 Identificar e aplicar elementos de coerência e de coesão em artigos e em documentação técnico-administrativos relacionados à área de Música.</p> <p>2.3 Aplicar modelos de correspondência comercial aplicados à área de atuação.</p>	<p>2. Conceitos de coerência e de coesão aplicados à análise e à produção de textos técnicos específicos da área de Música.</p>
3. Pesquisar e analisar informações da área de Música, em diversas fontes, convencionais e eletrônicas.	<p>3.1 Selecionar e utilizar fontes de pesquisa convencionais e eletrônicas.</p> <p>3.2 Aplicar conhecimentos e regras linguísticas na execução de pesquisas específicas da área de Música.</p>	<p>3. Modelos de Redação Técnica e Comercial aplicados à área de Música</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ofícios; • Memorandos; • Comunicados; • Cartas; • Avisos; • Declarações; • Recibos; • Carta-curriculum; • Currículo; • Relatório técnico; • Contrato;
4. Interpretar a terminologia técnico-científica da área profissional.	<p>4.1 Pesquisar a terminologia técnico-científica da área.</p> <p>4.2 Aplicar a terminologia técnico-científica da área.</p>	
5. Comunicar-se, oralmente e por escrito, utilizando a terminologia técnico-científica da profissão.	<p>5.1 Selecionar termos técnicos e palavras da língua comum, adequados a cada contexto.</p> <p>5.2 Identificar o significado de termos técnico-científicos extraídos de texto, artigos, manuais e outros gêneros</p>	

	<p>relativos à área profissional.</p> <p>5.3 Redigir textos pertinentes ao contexto profissional, utilizando a terminologia técnico-científica da área de estudo.</p> <p>5.4 Preparar apresentações orais pertinentes ao contexto da profissão, utilizando a terminologia técnico-científica.</p>	<ul style="list-style-type: none">• Memorial descritivo;• Memorial de critérios;• Técnicas de redação. <p>4. Parâmetros de níveis de formalidade e de adequação de textos a diversas circunstâncias de comunicação (variantes da linguagem formal e de linguagem informal)</p> <p>5. Princípios de terminologia aplicados à área de Música</p> <ul style="list-style-type: none">• Glossário dos termos utilizados na área de Música. <p>6. Apresentação de trabalhos técnico-científicos</p> <ul style="list-style-type: none">• Orientações e normas linguísticas para a elaboração do trabalho técnico-científico (estrutura de trabalho monográfico, resenha, artigo, elaboração de referências bibliográficas). <p>7. Apresentação oral</p> <ul style="list-style-type: none">• Planejamento da apresentação;• Produção da apresentação audiovisual;• Execução da apresentação. <p>5. Técnicas de leitura instrumental</p> <ul style="list-style-type: none">• Identificação do gênero textual;• Identificação do público-alvo;• Identificação do tema;• Identificação das palavras-chave do texto;• Identificação dos termos técnicos e científicos;• Identificação dos elementos coesivos do texto;• Identificação da ideia central do texto;• Identificação dos principais argumentos e sua estrutura. <p>6. Técnicas de leitura especializada</p>
--	---	---

					<ul style="list-style-type: none">• Estudo dos significados dos termos técnicos;• Identificação e análise da estrutura argumentativa;• Estudo do significado geral do texto (coerência) a partir dos elementos coesivos e de argumentação;• Estudo da confiabilidade das fontes.
Carga Horária (Horas-aula)					
Teórica	40	Prática Profissional*	00	Total	40 Horas-aula
Teórica (2,5)	50	Prática Profissional* (2,5)	00	Total (2,5)	50 Horas-aula
<p>* Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.</p>					

I.9 – Inglês Instrumental

Função: Montagem de Argumentos e Elaboração de Textos

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Apropriar-se da língua inglesa como instrumento de acesso à informação e à comunicação profissional.</p> <p>2. Analisar e produzir textos da área profissional de atuação, em língua inglesa, de acordo com normas e convenções específicas.</p> <p>3. Interpretar a terminologia técnico-científica da área profissional, identificando equivalências entre português e inglês (formas equivalentes do termo técnico).</p>	<p>1.1 Comunicar-se oralmente na língua inglesa no ambiente profissional, incluindo atendimento ao público.</p> <p>1.2 Selecionar estilos e formas de comunicar-se ou expressar-se, adequados ao contexto profissional, em língua inglesa.</p> <p>2.1 Empregar critérios e aplicar procedimentos próprios da interpretação e produção de texto da área profissional.</p> <p>2.2 Comparar e relacionar informações contidas em textos da área profissional nos diversos contextos de uso.</p> <p>2.3 Aplicar as estratégias de leitura e interpretação na compreensão de textos profissionais.</p> <p>2.4 Elaborar textos técnicos pertinentes à área de atuação profissional, em língua inglesa.</p> <p>3.1 Pesquisar a terminologia da habilitação profissional.</p> <p>3.2 Aplicar a terminologia da área profissional/habilitação profissional.</p> <p>3.3 Produzir pequenos glossários de equivalências (listas de termos técnicos e/ou científicos) entre português e inglês, relativos à área profissional/habilitação profissional.</p>	<p>1. Listening</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreensão auditiva de diversas situações no ambiente profissional: <ul style="list-style-type: none"> ✓ atendimento a clientes, colegas de trabalho e/ou superiores, pessoalmente ou ao telefone; ✓ apresentação pessoal, da empresa e/ou de projetos. <p>2. Speaking</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expressão oral na simulação de contextos de uso profissional: <ul style="list-style-type: none"> ✓ atendimento a clientes, colegas de trabalho e/ou superiores, pessoalmente ou ao telefone. <p>3. Reading</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estratégias de leitura e interpretação de textos; • Análise dos elementos característicos dos gêneros textuais profissionais; • Correspondência profissional e materiais escritos comuns ao eixo, como manuais técnicos e documentação técnica. <p>4. Writing</p> <ul style="list-style-type: none"> • Prática de produção de textos técnicos da área de atuação profissional; <i>e-mails</i> e gêneros textuais comuns ao eixo

		<p>tecnológico.</p> <p>5. <i>Grammar Focus</i></p> <ul style="list-style-type: none">• Compreensão e usos dos aspectos linguísticos contextualizados. <p>6. <i>Vocabulary</i></p> <ul style="list-style-type: none">• Terminologia técnico-científica;• Vocabulário específico da área de atuação profissional. <p>7. <i>Textual Genres</i></p> <ul style="list-style-type: none">• Dicionários;• Glossários técnicos;• Manuais técnicos;• Folhetos para divulgação;• Artigos técnico-científicos;• Carta comercial;• <i>E-mail</i> comercial;• Correspondência administrativa.
--	--	---

Carga Horária (Horas-aula)

Teórica	40	Prática Profissional*	00	Total	40 Horas-aula	
Teórica (2,5)	50	Prática Profissional* (2,5)	00	Total (2,5)	50 Horas-aula	

* Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.

MÓDULO II – SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA

II.1 – Canto II: Performance em Palco e em Estúdio

Função: Prática da Performance Musical

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Relacionar o texto das canções aos aspectos técnicos-musicais.</p> <p>2. Elaborar planos de interpretação musical das canções estudadas.</p> <p>3. Realizar performances musicais, integrando corpo e voz.</p>	<p>1.1. Compreender o texto das canções trabalhadas.</p> <p>1.2. Estabelecer relações entre texto e música.</p> <p>1.3. Correlacionar a canção ao contexto histórico, artístico, político e social.</p> <p>1.4. Analisar o texto das canções trabalhadas em relação a: fraseado, respirações, articulações, prosódia etc.</p> <p>2.1. Cantar o repertório musical da pré-bossa nova, bossa nova e folclore brasileiro.</p> <p>2.2. Pesquisar e elaborar técnicas de interpretação.</p> <p>2.3. Perceber as diferenças de timbres e sonoridades e adequá-los ao repertório estudado.</p> <p>3.1 Desenvolver o movimento corporal expressivo para a performance como cantor.</p> <p>3.2. Aprimorar a performance por meio da melhoria da postura, da respiração, do gesto, do tônus muscular e da movimentação cênica.</p> <p>3.3. Utilizar adequadamente os equipamentos de som e o espaço cênico na performance.</p> <p>3.4. Adequar a interpretação vocal às condições de captação de áudio no estúdio.</p>	<p>1. Canções brasileiras:</p> <ul style="list-style-type: none"> • relação entre texto e música: <ul style="list-style-type: none"> ○ Contexto histórico, artístico, político e social do repertório trabalhado <p>2. Prática de Repertório Musical:</p> <ul style="list-style-type: none"> • pré-bossa nova, bossa nova e folclore brasileiro <p>3. Relação corpo, voz e interpretação</p> <p>4. Consciência corporal:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Postura, gesto e movimento <p>5. Uso de microfone, espaço cênico, palco e a relação com o público</p> <p>6. Prática de estúdio</p> <p>7. Técnicas de interpretação musical:</p> <ul style="list-style-type: none"> • fraseado, articulações, respirações <p>8. Dinâmica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • do piano ao forte, crescendo e decrescendo

Carga Horária (Horas-aula)

Teórica	00	Prática Profissional*	120	Total	120 Horas-aula	Prática Profissional
Teórica (2,5)	00	Prática Profissional* (2,5)	100	Total (2,5)	100 Horas-aula	

* Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.

** Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular está prevista divisão de classes em turmas.

II.2 – Canto Coral II: Canto Cênico

Função: Expressão criativa na prática musical coletiva

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Desenvolver a prática de canto coral.</p> <p>2. Expressar-se relacionando canto e movimento corporal na performance de coro cênico.</p> <p>3. Integrar o aspecto cênico/teatral à montagem de espetáculo do coro cênico.</p>	<p>1.1. Aplicar a técnica vocal ao canto em grupo.</p> <p>1.2. Praticar a leitura de partituras com os arranjos vocais.</p> <p>2.1 Desenvolver a consciência das possibilidades da voz e do corpo.</p> <p>3.1. Criar performances de coro cênico a partir do estudo do texto poético, do texto musical, de sonoridades e outros estímulos.</p> <p>3.2. Vivenciar o processo de canto coletivo para a composição cênica.</p>	<p>1. Preparação vocal: • respiração, vocalizes, afinação, timbre, sonoridade e dinâmica</p> <p>2. Leitura musical: • compreensão da forma, da estrutura, do arranjo e da interpretação</p> <p>3. Canto associado ao movimento corporal: • técnicas de respiração; • emissão vocal; • interpretação vocal e cênica individual e em grupo</p> <p>4. Criação e improvisação cênica e vocal: • Jogos cênicos: ○ uso do espaço, criatividade, presença cênica e prontidão • Dramaturgia no canto coral: ○ conexão do repertório musical na construção de uma narrativa</p>

Carga Horária (Horas-aula)

Teórica	60	Prática Profissional*	00	Total	60 Horas-aula	
Teórica (2,5)	50	Prática Profissional* (2,5)	00	Total (2,5)	50 Horas-aula	

* Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.

II.3 – Técnica Vocal II

Função: Aprimoramento da Execução Musical

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Relacionar aspectos da fisiologia necessários à produção vocal cantada e técnicas destinadas ao aperfeiçoamento do Canto.</p> <p>2. Pesquisar sonoridades.</p> <p>3. Relacionar timbres, sonoridades e dinâmicas com a execução em repertório.</p>	<p>1.1 Realizar exercícios de tonificação, resistência e controle muscular da expiração.</p> <p>2.1 Selecionar e aplicar sonoridades e dinâmicas adequadas à estética do repertório executado.</p> <p>3.1. Realizar exercícios vocais e aplicar os conhecimentos de técnica vocal adquiridos ao repertório cantado.</p> <p>3.2. Desenvolver diferentes sonoridades e possibilidades de utilização do espectro de harmônicos da voz.</p>	<p>1. Respiração:</p> <ul style="list-style-type: none"> tonificação da musculatura envolvida na respiração; controle da expiração: <ul style="list-style-type: none"> sustentação, ataques e cortes dinâmicas: <ul style="list-style-type: none"> do piano ao forte, crescendo e decrescendo; Projeção e apoio <p>2. Timbre:</p> <ul style="list-style-type: none"> voz de cabeça, voz de peito e voz mista; articulação vocal: <ul style="list-style-type: none"> voz frontal (máscara); ressonâncias <p>3. Dinâmicas aplicadas ao canto</p> <p>4. Extensão e tessitura</p>

Carga Horária (Horas-aula)

Teórica	00	Prática Profissional*	40	Total	40 Horas-aula	
Teórica (2,5)	00	Prática Profissional* (2,5)	50	Total (2,5)	50 Horas-aula	

* Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.

** Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular está prevista divisão de classes em turmas.

II.4 – Apreciação Musical e Escuta de Época da Música Brasileira II

Função: Contextualização da Música Popular Brasileira

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Analisar aspectos históricos da música brasileira com ênfase no surgimento e desenvolvimento da canção.</p> <p>2. Analisar a interpretação vocal nos diferentes períodos estudados, reconhecendo as características estéticas e formais de cada estilo.</p> <p>3. Pesquisar características estéticas, técnicas e formais da música brasileira para interpretá-las vocalmente.</p>	<p>1.1 Relacionar as características musicais das décadas de 1940 e 1950 aos respectivos contextos histórico, socioeconômico e cultural.</p> <p>2.1 Identificar auditivamente e descrever as características estéticas e formais da Música Brasileira dos períodos estudados.</p> <p>3.1 Aplicar as características dos estilos musicais de época à interpretação musical.</p>	<p>1. Música Brasileira abrangendo regressivamente os seguintes períodos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Década de 1950: <ul style="list-style-type: none"> ◦ bossa Nova e Influência jazzística na música brasileira • pré-Bossa Nova; • década de 40: <ul style="list-style-type: none"> ◦ difusão do regionalismo musical <p>2. Características estéticas da Música Brasileira nos períodos estudados</p> <p>3. Formas musicais dos estilos estudados</p> <p>4. Contexto histórico, socioeconômico e cultural relativo a cada período musical</p>

Carga Horária (Horas-aula)

Teórica	40	Prática Profissional*	00	Total	40 Horas-aula	
Teórica (2,5)	50	Prática Profissional* (2,5)	00	Total (2,5)	50 Horas-aula	

* Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.

II.5 – Estruturação da Linguagem Musical

Função: Aprendizagem da Linguagem Musical

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Correlacionar os elementos básicos da música com as práticas de execução vocal e instrumental.</p> <p>2. Identificar e reconhecer os fundamentos da notação musical e saber empregá-los corretamente.</p>	<p>1.1. Ler e escrever música de modo tradicional e alternativo.</p> <p>1.2. Aplicar, por meio da escrita, as regras e teorias da notação musical.</p> <p>2.1 Compreender os fenômenos musicais estudados na teoria musical através de exercícios variados.</p> <p>2.2. Reconhecer os Fundamentos da notação musical no repertório escrito da música popular brasileira.</p>	<p>1. Fundamentos da Notação Musical - Melodia:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Clave de sol e de fá, pentagrama e notas musicais; • Direções melódicas ascendentes, descendentes e notas repetidas; • Tom e semitom, acidentes e enarmonização de notas; • Escalas maiores e menores, ordem dos bemóis e sustenidos – ciclo das quintas <p>2. Fundamentos da Notação Musical - Rítmica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relação proporcional entre as figuras musicais; • Fórmulas de compasso: <ul style="list-style-type: none"> ◦ binário, ternário, quaternário e misto – simples e compostos; • Ligadura de valor e ponto de aumento; • Andamento: <ul style="list-style-type: none"> ◦ nomenclaturas, indicação metronômica (bpm), alterações progressivas (accelerando, diminuendo, etc.), percepção do andamento <p>3. Fundamentos da Notação musical - Harmonia:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Intervalos melódicos e harmônicos; • Tríades maiores e menores e dominante com sétima <p>4. Fundamentos da Notação musical - Forma:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 4.1. Repetições e ritornelo; • 4.2. Casas, sinais de repetição (Segno) e Coda

Carga Horária (Horas-aula)

Teórica	40	Prática Profissional*	00	Total	40 Horas-aula	
---------	----	-----------------------	----	-------	---------------	--

Teórica (2,5)	50	Prática Profissional* (2,5)	00	Total (2,5)	50 Horas-aula	
----------------------	----	------------------------------------	----	--------------------	----------------------	--

* Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

II.6 – Percepção Musical I

Função: Desenvolvimento da Linguagem Musical

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Correlacionar os elementos estruturais da música ao realizar a percepção musical.</p> <p>2. Experimentar com a voz e corpo as possibilidades de utilização dos conceitos vivenciados na compreensão do fenômeno musical.</p> <p>3. Correlacionar os diferentes elementos estruturais da música.</p> <p>4. Aplicar os conceitos musicais aprendidos na prática musical.</p>	<p>1.1 Perceber os elementos estruturais da música por meio da escuta e da execução musical.</p> <p>2.1 Exercitar com o corpo, o movimento e a voz, melodias e células rítmicas.</p> <p>3.1 Improvisar pequenas estruturas musicais.</p> <p>4.1 Ler e interpretar partituras.</p> <p>4.2 Ser capaz de escrever os elementos musicais escutados, utilizando-se da notação musical.</p>	<p>1. Elementos estruturais da música – leitura, escrita e percepção de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • pulsação: <ul style="list-style-type: none"> ◦ pulso básico, pulso do compasso e subdivisões do pulso • ritmo: <ul style="list-style-type: none"> ◦ ritmo da melodia; ostinato rítmico; células rítmicas • melodia: <ul style="list-style-type: none"> ◦ direções melódicas ascendentes, descendentes e notas repetidas; intervalos melódicos e harmônicos nas escalas maiores e menores; pequenas canções com saltos intervalares • compassos: <ul style="list-style-type: none"> ◦ binário, ternário, quaternário e misto - simples e compostos • harmonia: <ul style="list-style-type: none"> ◦ escalas maiores e menores, tríades maiores e menores; funções tonais: ◦ tônica, subdominante e dominante; cadências • fraseado: <ul style="list-style-type: none"> ◦ levare para tempo forte (tétnico), anacruse, pergunta e resposta, articulações e respiração <p>2. Improvisação vocal e instrumental</p>

Carga Horária (Horas-aula)

Teórica	60	Prática Profissional*	00	Total	60 Horas-aula	
Teórica (2,5)	50	Prática Profissional* (2,5)	00	Total (2,5)	50 Horas-aula	

* Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.

II.7 – Instrumento Complementar II: Harmonia Aplicada ao Violão

Função: Execução Musical

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Analisar harmonicamente o repertório musical proposto, reconhecendo as principais funções tonais e a relação dos acordes com o Campo Harmônico.</p> <p>2. Aplicar os princípios da Harmonia na adaptação do repertório musical, atendendo às necessidades do intérprete.</p> <p>3. Aplicar a técnica violonística à interpretação musical do repertório estudado.</p>	<p>1.1. Tocar no instrumento tríades maiores, menores, aumentadas, diminutas, o Campo Harmônico maior, térides maiores com sétima maior, com sétima menor, térides menores com sétima menor e térides diminutas com sétima diminuta.</p> <p>1.2. Analisar e reconhecer no repertório musical estudado as funções tonais principais e as cadências possíveis.</p> <p>2.1 Adaptar o repertório musical estudado, alterando a tonalidade de modo a favorecer a execução instrumental e/ou vocal.</p> <p>3.1. Executar linhas melódicas, escalas e levadas rítmicas no violão mantendo um pulso estabelecido.</p> <p>3.2. Articular corretamente os dedos da mão direita e esquerda ao executar melodias, arpejos, plaqueus e levadas rítmicas.</p>	<p>1. Formação de tríades maiores, menores, aumentadas e diminutas</p> <p>2. Campo Harmônico maior</p> <p>3. Funções tonais principais: <ul style="list-style-type: none"> • Tônica, Dominante e Subdominante </p> <p>4. Formação de térides: <ul style="list-style-type: none"> • maior com sétima maior, maior com sétima menor, menor com sétima menor e diminuta com sétima diminuta </p> <p>5. Cadências</p> <p>6. Transposição de tonalidade</p> <p>7. Ritmos e levadas da música brasileira</p> <p>8. Técnica de mão direita: <ul style="list-style-type: none"> • arpejos e plaqueus </p> <p>9. Técnica de mão esquerda: <ul style="list-style-type: none"> • exercícios de alternância dos dedos (1, 2, 3 e 4) </p>

Carga Horária (Horas-aula)

Teórica	00	Prática Profissional*	60	Total	60 Horas-aula	Prática Profissional
Teórica (2,5)	00	Prática Profissional (2,5)	50	Total (2,5)	50 Horas-aula	

* Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.

** Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular está prevista divisão de classes em turmas.

II.8 – Aplicativos Informatizados

Função: Uso e Gestão de Computadores e Sistemas Operacionais

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Analisar sistemas operacionais e programas de aplicação necessários à realização de atividades na área profissional.</p> <p>2. Selecionar plataformas para publicação de conteúdo na <i>internet</i> e gerenciamento de dados e informações.</p>	<p>1.1 Identificar sistemas operacionais, softwares e aplicativos úteis para a área.</p> <p>1.2 Operar sistemas operacionais básicos.</p> <p>1.3 Utilizar aplicativos de informática gerais e específicos para desenvolvimento das atividades na área.</p> <p>1.4 Pesquisar novas ferramentas e aplicativos de informática para a área.</p> <p>2.1 Utilizar plataformas de desenvolvimento de <i>websites</i>, <i>blogs</i> e redes sociais, para publicação de conteúdo na <i>internet</i>.</p> <p>2.2 Identificar e utilizar ferramentas de armazenamento de dados na nuvem.</p>	<p>1. Fundamentos de Sistemas Operacionais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tipos; • Características; • Funções básicas. <p>2. Fundamentos de aplicativos de Escritório</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ferramentas de processamento e edição de textos: <ul style="list-style-type: none"> ✓ formatação básica; ✓ organogramas; ✓ desenhos; ✓ figuras; ✓ mala direta; ✓ etiquetas. • Ferramentas para elaboração e gerenciamento de planilhas eletrônicas: <ul style="list-style-type: none"> ✓ formatação; ✓ fórmulas; ✓ funções; ✓ gráficos. • Ferramentas de apresentações: <ul style="list-style-type: none"> ✓ elaboração de <i>slides</i> e técnicas de apresentação. <p>3. Conceitos básicos de gerenciamento eletrônico das informações, atividades e arquivos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Armazenamento em nuvem: <ul style="list-style-type: none"> ✓ sincronização, <i>backup</i> e restauração de arquivos; ✓ segurança de dados. • Aplicativos de

		<p>produtividade em nuvem:</p> <ul style="list-style-type: none">✓ <i>webmail</i>,agenda,localização,pesquisa,notícias,fotos/vídeos,outros. <p>4. Noções básicas de redes de comunicação de dados</p> <ul style="list-style-type: none">• Conceitos básicos de redes;• Softwares, equipamentos e acessórios. <p>8. Técnicas de pesquisa avançada na web</p> <ul style="list-style-type: none">• Pesquisa através de parâmetros;• Validação de informações através de ferramentas disponíveis na <i>internet</i>. <p>9. Conhecimentos básicos para publicação de informações na <i>internet</i></p> <ul style="list-style-type: none">• Elementos para construção de um <i>site</i> ou <i>blog</i>;• Técnicas para publicação de informações em redes sociais:<ul style="list-style-type: none">✓ privacidade e segurança;✓ produtividade em redes sociais;✓ ferramentas de análise de resultados. <p>10. Gerenciamento de atividades da área de Música:</p> <ul style="list-style-type: none">• noções de alimentação de informações e sistemas;• relatórios da área:<ul style="list-style-type: none">○ organização;○ seleção;○ análise dos dados;○ elaboração;
--	--	---

				<ul style="list-style-type: none">○ apresentação11. Edição de partituras por meio de softwares12. Softwares para gravação e edição de áudio13. Protocolo MIDI e suas aplicações na produção musical	
Carga Horária (Horas-aula)					
Teórica	00	Prática Profissional*	40	Total	40 Horas-aula
Teórica (2,5)	00	Prática Profissional* (2,5)	50	Total (2,5)	50 Horas-aula
<p>* Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.</p> <p>** Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular está prevista divisão de classes em turmas.</p>					

II.9 – PLANEJAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) EM CANTO

Função: Estudo e Planejamento

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Analisar dados e informações obtidas de pesquisas empíricas e bibliográficas.</p> <p>2. Propor soluções parametrizadas por viabilidade técnica e econômica aos problemas identificados no âmbito da área profissional.</p>	<p>1.1 Identificar demandas e situações-problema no âmbito da área profissional.</p> <p>1.2 Identificar fontes de pesquisa sobre o objeto em estudo.</p> <p>1.3 Elaborar instrumentos de pesquisa para desenvolvimento de projetos.</p> <p>1.4 Constituir amostras para pesquisas técnicas e científicas, de forma criteriosa e explicitada.</p> <p>1.5 Aplicar instrumentos de pesquisa de campo.</p> <p>2.1 Consultar Legislação, Normas e Regulamentos relativos ao projeto.</p> <p>2.2 Registrar as etapas do trabalho.</p> <p>2.3 Organizar os dados obtidos na forma de textos, planilhas, gráficos e esquemas.</p>	<p>1. Estudo do cenário da área profissional</p> <ul style="list-style-type: none"> • Características do setor: <ul style="list-style-type: none"> ✓ macro e microrregiões. • Avanços tecnológicos; • Ciclo de vida do setor; • Demandas e tendências futuras da área profissional; • Identificação de lacunas (demandas não atendidas plenamente) e de situações-problema do setor. <p>2. Identificação e definição de temas para o TCC</p> <ul style="list-style-type: none"> • Análise das propostas de temas segundo os critérios: <ul style="list-style-type: none"> ✓ pertinência; ✓ relevância; ✓ viabilidade. <p>3. Definição do cronograma de trabalho</p> <p>4. Técnicas de pesquisa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Documentação indireta: <ul style="list-style-type: none"> ✓ pesquisa documental; ✓ pesquisa bibliográfica. • Técnicas de fichamento de obras técnicas e científicas; • Documentação direta: <ul style="list-style-type: none"> ✓ pesquisa de campo; ✓ pesquisa de laboratório; ✓ observação; ✓ entrevista; ✓ questionário. • Técnicas de

		<p>estruturação de instrumentos de pesquisa de campo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ questionários; ✓ entrevistas; ✓ formulários, entre outros. <p>5. Problematização</p> <p>6. Construção de hipóteses</p> <p>7. Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gerais e específicos (para quê? para quem?). <p>8. Justificativa (por quê?)</p>
--	--	--

Observação

O produto a ser apresentado deverá ser constituído de umas das tipologias estabelecidas conforme Portaria do Coordenador do Ensino Médio e Técnico Nº 354, de 25-02-2015, parágrafo 3º, mencionadas a seguir: Novas técnicas e procedimentos; Preparações de pratos e alimentos; Modelos de Cardápios – Ficha técnica de alimentos e bebidas; Softwares, aplicativos e *EULA (End Use License Agreement)*; Áreas de cultivo; Áudios e vídeos; Resenhas de vídeos; Apresentações musicais, de dança e teatrais; Exposições fotográficas; Memorial fotográfico; Desfiles ou exposições de roupas, calçados e acessórios; Modelo de Manuais; Parecer Técnico; Esquemas e diagramas; Diagramação gráfica; Projeto técnico com memorial descritivo; Portfólio; Modelagem de Negócios; Planos de Negócios.

Carga Horária (horas-aula)

Teórica	40	Prática Profissional *	00	Total	40 horas-aula	
Teórica (2,5)	50	Prática Profissional *(2,5)	00	Total (2,5)	50 horas-aula	

* Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.

MÓDULO III – Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de TÉCNICO EM CANTO

III.1 – Canto III: Montagem de Espetáculo

Função: Prática da Performance Musical

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Realizar performances cênicas-musicais, integrando corpo e voz.</p> <p>2. Correlacionar os planos de interpretação, a preparação vocal e corporal, os elementos cênicos e a encenação para a montagem do espetáculo.</p>	<p>1.1. Preparar-se para a performance musical por meio de aquecimento vocal e corporal, de estudo de repertório e de ensaios com músicos acompanhadores.</p> <p>1.2. Participar da montagem de espetáculos, concebendo, cantando, atuando, tocando ou produzindo, considerando todas as bases tecnológicas desenvolvidas.</p> <p>2.1. Elaborar os documentos técnicos referentes ao espetáculo.</p> <p>2.2. Elaborar planos de interpretação musical, considerando a contextualização histórico-social e estética do repertório estudado e as técnicas de interpretação vocal e corporal.</p>	<p>1. Contextualização histórico-social e estética do repertório estudado</p> <p>2. Técnicas de interpretação musical:</p> <ul style="list-style-type: none"> • fraseado, dinâmica, articulações <p>3. Técnicas de aquecimento vocal e corporal</p> <p>4. Princípios do movimento, gesto e ação física a partir dos estudos de autores tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Stanislavski e Grotowski <p>5. Espaço cênico:</p> <ul style="list-style-type: none"> • ocupação do espaço através do corpo, do movimento, da presença cênica; objetos cênicos <p>6. Documentos técnicos necessários à montagem de espetáculo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • programa (seleção de repertório), release, sinopse, rider técnico, mapa de palco e etc

Carga Horária (Horas-aula)

Teórica	00	Prática Profissional*	120	Total	120 Horas-aula	Prática Profissional
Teórica (2,5)	00	Prática Profissional* (2,5)	100	Total (2,5)	100 Horas-aula	

* Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.

** Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular está prevista divisão de classes em turmas.

III.2 – Canto Coral III: Criação e Improvisação Vocal

Função: Expressão Criativa na Prática Musical Coletiva

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Apropriar-se da improvisação musical como elemento de expressão durante a performance.</p> <p>2. Integrar os elementos de improvisação, criação e do repertório musical na busca de uma expressão criativa.</p> <p>3. Integrar os cantores, os limites, o tempo, o espaço e a autodisciplina na construção de um repertório musical.</p>	<p>1.1. Investigar diferentes sonoridades produzidas pelo corpo e pela voz, individualmente e em grupo.</p> <p>1.2. Improvisar vocalmente aprimorando a escuta, a observação e a presença consciente.</p> <p>2.1. Desenvolver a iniciativa, a capacidade criadora, a imaginação, a intuição, a originalidade, a espontaneidade e a predisposição ao acaso ao improvisar e criar musicalmente.</p> <p>2.2. Exercitar a confiança, a incorporação e a transposição do erro na improvisação e interpretação musical.</p> <p>3.1 Estabelecer uma relação lúdica com o outro, com os sons e com o movimento corporal.</p>	<p>1. Improvisação vocal com base em:</p> <ul style="list-style-type: none"> • diferentes parâmetros sonoros, isoladamente; • variação rítmica com apenas alguns sons; • variação dinâmica com ostinatos de frases musicais; • variação melódica partindo de frases musicais definidas; • variação de andamento; • variação harmônica: <ul style="list-style-type: none"> ◦ acordes de 3 e 4 sons (sons simultâneos e arpejados), senso tonal, as funções principais, a improvisação sobre cadências; • diferentes formações e ocupações do espaço acústico; • diferentes escalas: <ul style="list-style-type: none"> ◦ tonais, modais, exóticas e pentatônicas <p>2. Produção e criação sonora:</p> <ul style="list-style-type: none"> ◦ relação entre som e movimento corporal <p>3. Criação musical coletiva utilizando formas livres e/ou tradicionais a partir de diferentes estímulos, como histórias, paisagens sonoras, imagens, canções, textos, poesias, entre outros</p> <p>4. Repertório musical construído a partir de arranjos, releituras, criação e improvisação</p>

Carga Horária (Horas-aula)

Teórica	60	Prática Profissional*	00	Total	60 Horas-aula	
Teórica (2,5)	50	Prática Profissional* (2,5)	00	Total (2,5)	50 Horas-aula	

* Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.

III.3 – Identidade Vocal e Gestão de Carreira

Função: Aprimoramento da Execução Musical

COMPETÊNCIAS		HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
1. Integrar a pesquisa profissional ao cenário profissional artístico.	2. Cantar o repertório de acordo com o projeto de carreira desenvolvido.	<p>1.1. Pesquisar o cenário profissional e mercado de trabalho da música.</p> <p>2.1. Praticar o repertório vocal escolhido de acordo com a pesquisa de identidade vocal desenvolvida.</p> <p>2.2. Realizar uma proposta de apresentação musical.</p> <p>3.1. Produzir Portfólio artístico pessoal.</p> <p>3.2. Construir a Identidade vocal e Imagem comercial, adequando o repertório às características vocais do aluno, desenvolvendo figurino, performance e nome artístico.</p>	<p>1. Cenário profissional e mercado de trabalho da música:</p> <ul style="list-style-type: none"> • nichos comerciais de cada estilo <p>2. Identidade vocal e Imagem comercial:</p> <ul style="list-style-type: none"> • escolha e adequação do repertório às características vocais do aluno, pesquisa de instrumentação e arranjo musical, figurino, performance e nome artístico <p>3. Projeto de carreira:</p> <ul style="list-style-type: none"> • público-alvo, seleção de repertório, metas de curto, médio e longo prazo e divulgação <p>4. Portfólio:</p> <ul style="list-style-type: none"> • material audiovisual, release, currículo artístico, perfis em redes sociais, site e outros <p>5. Prática de repertório individual</p>

Carga Horária (Horas-aula)

Teórica	40	Prática Profissional*	00	Total	40 Horas-aula	
Teórica (2,5)	50	Prática Profissional* (2,5)	00	Total (2,5)	50 Horas-aula	

* Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.

III.4 – Apreciação Musical e Escuta de Época da Música Brasileira III

Função: Contextualização da Música Popular Brasileira

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Analisar aspectos históricos da música brasileira com ênfase no surgimento e desenvolvimento da canção.</p> <p>2. Analisar a interpretação vocal nos diferentes períodos estudados, reconhecendo as características estéticas e formais de cada estilo.</p> <p>3. Pesquisar características estéticas, técnicas e formais da música brasileira para interpretá-las vocalmente.</p>	<p>1.1 Relacionar as características musicais dos períodos estudados aos respectivos contextos histórico, socioeconômico e cultural.</p> <p>2.1 Identificar auditivamente e descrever as características estéticas e formais da Música Brasileira dos períodos estudados.</p> <p>3.1 Aplicar as características dos estilos musicais de época à interpretação musical.</p>	<p>1. Música Brasileira abrangendo regressivamente os seguintes períodos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • samba Exaltação: <ul style="list-style-type: none"> ◦ Ary Barroso, Braguinha, Noel Rosa, Lamartine Babo • era do Rádio: <ul style="list-style-type: none"> ◦ Carmem Miranda, Mario Reis, Marília Batista, Francisco Alves, Aracy de Almeida e outros • samba: <ul style="list-style-type: none"> ◦ a partir da gravação de “Pelo telefone” de Donga e Mauro de Almeida • inícios da gravação musical no Brasil: <ul style="list-style-type: none"> ◦ Mário Pinheiro, Baiano, Cadete, João Pernambuco, Catulo da Paixão Cearense • séc. XIX: <ul style="list-style-type: none"> ◦ Maxixe, Cinema, Cafés Cantantes, Operetas (Chiquinha Gonzaga e Ernesto Nazaré), Formação do Choro e Maxixe, Danças europeias • séc. XVIII e XVII: <ul style="list-style-type: none"> ◦ Lundú, Modinha, Danças Populares, Cantos religiosos, Chegada dos europeus e africanos <p>2. Características estéticas da Música Brasileira nos períodos estudados</p> <p>3. Formas musicais dos estilos estudados</p> <p>4. Contexto histórico, socioeconômico e cultural relativo a cada período musical.</p>

Carga Horária (Horas-aula)

Teórica	40	Prática Profissional*	00	Total	40 Horas-aula	
Teórica (2,5)	50	Prática Profissional* (2,5)	00	Total (2,5)	50 Horas-aula	

* Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.

III.5 – Harmonia

Função: Aprendizagem da Linguagem Musical

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Relacionar os conceitos de harmonia aprendidos com a prática musical.</p> <p>2. Analisar harmonicamente o repertório de música popular brasileira.</p>	<p>1.1. Reconhecer auditivamente os fundamentos da harmonia.</p> <p>1.2. Cantar exercícios e repertório musical que exemplifiquem os conceitos harmônicos aprendidos.</p> <p>2.1. Articular a leitura e a escrita musical com fundamentos da Harmonia.</p> <p>2.2. Harmonizar pequenas melodias.</p>	<p>1. Fundamentos da Harmonia:</p> <ul style="list-style-type: none"> • tríades maiores, menores, aumentadas e diminutas; • formação de tétrades: <ul style="list-style-type: none"> ◦ maior com sétima maior, maior com sétima menor, menor com sétima menor, diminuta com sétima diminuta e diminuta com sétima menor; • cifragem da música popular; • inversões e linha do baixo; • ciclo das quintas; • campo harmônico maior e menor; • funções tonais; cadências autêntica, plagal, de engano, perfeitas, imperfeitas e cadências secundárias; noções de condução de vozes; • transposição de tonalidade

Carga Horária (Horas-aula)

Teórica	40	Prática Profissional*	00	Total	40 Horas-aula	
Teórica (2,5)	50	Prática Profissional* (2,5)	00	Total (2,5)	50 Horas-aula	

* Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.

III.6 – Percepção Musical II

Função: Desenvolvimento da Linguagem Musical

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Correlacionar os elementos estruturais da música ao realizar a percepção musical.</p> <p>2. Expressar com a voz e o corpo os conceitos compreendidos do fenômeno musical.</p> <p>3. Correlacionar e aplicar na prática musical os diferentes elementos estruturais da música.</p> <p>4. Integrar o reconhecimento auditivo de melodias, intervalos, harmonias e figurações rítmicas, à notação musical, realizando solfejos, improvisações e leituras à primeira vista, bem como o estudo de partituras musicais</p>	<p>1.1. Percutir considerando os elementos estruturais da escrita rítmica.</p> <p>2.1. Cantar exercícios, melodias, tríades, térides, intervalos e escalas.</p> <p>2.2. Exercitar com o corpo, o movimento e a voz, melodias e células rítmicas.</p> <p>3.1. Improvisar e compor ritmos e melodias relacionando-os com os elementos estruturais estudados.</p> <p>3.2. Realizar leitura musical à primeira vista.</p> <p>3.3. Ler e interpretar partituras.</p> <p>4.1. Reconhecer os elementos estruturais da música e solfejar corretamente ritmos e melodias escritos.</p> <p>4.2. Ser capaz de escrever os elementos musicais escutados, utilizando-se da notação musical por meio de ditados rítmicos, melódicos e rítmico-melódicos, a uma voz.</p> <p>4.3. Ser capaz de reger os diferentes compassos.</p>	<p>1. Elementos estruturais da música:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ritmo: <ul style="list-style-type: none"> ◦ subdivisões da semínima até quatro semicolcheias, com síncopes (figuras pontuadas) e pausas; quiáleras • Melodia: <ul style="list-style-type: none"> ◦ intervalos melódicos e harmônicos nas escalas maiores e menores • Compassos: <ul style="list-style-type: none"> ◦ binário, ternário, quaternário e misto – simples e compostos • Harmonia: <ul style="list-style-type: none"> ◦ escalas maiores, menores e modos eclesiásticos, tríades maiores, menores, aumentadas e diminutas; térides; funções tonais do campo harmônico maior; cadências autêntica, plagal e de engano, perfeitas e imperfeitas

Carga Horária (Horas-aula)

Teórica	40	Prática Profissional*	00	Total	40 Horas-aula	
Teórica (2,5)	50	Prática Profissional* (2,5)	00	Total (2,5)	50 Horas-aula	

* Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.

III.7 – Instrumento Complementar III: Voz e Violão

Função: Execução Musical

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Aplicar a técnica vocal e violonística simultaneamente ao interpretar canções do repertório estudado.</p> <p>2. Correlacionar os conhecimentos técnicos na construção de uma interpretação musical.</p> <p>3. Articular os princípios harmônicos, as características rítmicas e a pesquisa do repertório na adaptação do repertório musical, atendendo às necessidades do intérprete.</p>	<p>1.1. Tocar e cantar vocalizes e escalas musicais simultaneamente.</p> <p>1.2. Executar ritmos e levadas da música popular no violão enquanto entoa uma melodia.</p> <p>2.1. Articular corretamente os dedos das mãos direita e esquerda ao executar melodias, arpejos, plaqueados, pestanas e levadas rítmicas.</p> <p>3.1. Pesquisar e selecionar repertório de canções populares, transpondo a tonalidade quando necessário, para obter uma execução tecnicamente adequada ao violão e à voz.</p>	<p>1. Vocalizes e escalas</p> <p>2. Ritmos e levadas da música popular</p> <p>3. Técnica de mão direita:</p> <ul style="list-style-type: none"> • escalas, arpejos e plaqueados <p>4. Técnica de mão esquerda:</p> <ul style="list-style-type: none"> • alternância dos dedos (1, 2, 3 e 4); • mudança de posição; • pestana <p>5. Repertório de canções populares</p> <p>6. Transposição de tonalidade</p>

Carga Horária (Horas-aula)

Teórica	00	Prática Profissional*	60	Total	60 Horas-aula	Prática Profissional
Teórica (2,5)	00	Prática Profissional* (2,5)	50	Total (2,5)	50 Horas-aula	

* Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.

** Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular está prevista divisão de classes em turmas.

III.8 – Ética e Cidadania Organizacional

Função: Planejamento Ético e Organizacional

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
1. Analisar os Códigos de Defesa do Consumidor, da legislação trabalhista, do trabalho voluntário e das regras e regulamentos organizacionais.	1.1 Interpretar a legislação trabalhista nas relações de trabalho. 1.2 Interpretar o Código de Defesa do Consumidor nas relações de consumo. 1.3 Identificar o papel da legislação no exercício do trabalho voluntário. 1.4 Identificar as regras e regulamentos nas práticas trabalhistas das organizações	1. Conceito do Código de Defesa do Consumidor. 2. Fundamentos de Legislação Trabalhista e Legislação para o Autônomo. 3. Normas e comportamento referentes aos regulamentos organizacionais. 4. Imagem pessoal e institucional.
2. Analisar procedimentos para a promoção da imagem organizacional.	2.1 Identificar o contexto de aplicação dos procedimentos na organização e adequá-los, considerando os critérios dos órgãos reguladores do setor de atuação. 2.2 Discernir ameaças que possam comprometer a organização. 2.3 Potencializar as oportunidades que impactem na imagem da organização e resultem em novas relações de negócios e parcerias.	5. Definições de trabalho voluntário <ul style="list-style-type: none"> • Lei Federal 9.608/98; • Lei Estadual nº 10.335/99; • Deliberações CEETEPS Nº1 /2004. 6. Definições e técnicas de trabalho <ul style="list-style-type: none"> • Gestão de autonomia (atribuições e responsabilidades): <ul style="list-style-type: none"> ✓ de liderança; ✓ em equipe.
3. Relacionar as técnicas e métodos de trabalho com os valores de cooperação, iniciativa e autonomia pessoal e organizacional.	3.1 Respeitar as diferenças individuais e regionais dos colaboradores no âmbito organizacional. 3.2 Identificar valores e encorajar as manifestações de diversidades culturais e sociais. 3.3 Utilizar técnicas de aprimoramento das práticas de convivência com todos os envolvidos no processo de construção das relações profissionais e de consumo.	7. Código de ética nas organizações <ul style="list-style-type: none"> • Públicas; • Privadas. 8. Cidadania, relações pessoais e do trabalho. 9. Declaração Universal dos Direitos Humanos, convenções e Direitos Humanos no Brasil.
4. Analisar a importância da responsabilidade social e da sustentabilidade na formação profissional e ética do cidadão.	4.1 Identificar e respeitar as ações de promoção de direitos humanos. 4.2 Aplicar procedimentos de responsabilidade social e/ou	10. Economia criativa <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos, estratégias e desenvolvimento.

		sustentabilidade na área. 4.3 Utilizar noções e estratégias de economia criativa para agregar valor cultural às práticas de sustentabilidade.		11. Respeito à diversidade cultural e social. 12. Responsabilidade social/sustentabilidade • Procedimentos para área de “Canto”.	
Carga Horária (Horas-aula)					
Teórica	40	Prática Profissional*	00	Total	40 Horas-aula
Teórica (2,5)	50	Prática Profissional* (2,5)	00	Total (2,5)	50 Horas-aula
* Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.					

III.9 – DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) EM CANTO

Função: Desenvolvimento e Gerenciamento de Projetos

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Planejar as fases de execução de projetos com base na natureza e na complexidade das atividades.</p> <p>2. Avaliar as fontes e recursos necessários para o desenvolvimento de projetos.</p> <p>3. Avaliar a execução e os resultados obtidos de forma quantitativa e qualitativa.</p>	<p>1.1 Consultar diversas fontes de pesquisa: catálogos, manuais de fabricantes, glossários técnicos, entre outros.</p> <p>1.2 Comunicar ideias de forma clara e objetiva por meio de textos escritos e de explanações orais.</p> <p>2.1 Definir recursos necessários e plano de produção.</p> <p>2.2 Classificar os recursos necessários para o desenvolvimento do projeto.</p> <p>2.3 Utilizar de modo racional os recursos destinados ao projeto.</p> <p>3.1 Verificar e acompanhar o desenvolvimento do cronograma físico-financeiro.</p> <p>3.2 Redigir relatórios sobre o desenvolvimento do projeto.</p> <p>3.3 Construir gráficos, planilhas, cronogramas e fluxogramas.</p> <p>3.4. Organizar as informações, os textos e os dados, conforme formatação definida.</p>	<p>1. Referencial teórico da pesquisa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa e compilação de dados; • Produções científicas, entre outros. <p>2. Construção de conceitos relativos ao tema do trabalho e definições técnicas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definições dos termos técnicos e científicos (enunciados explicativos dos conceitos); • Terminologia (conjuntos de termos técnicos e científicos próprios da área técnica); • Simbologia, entre outros. <p>3. Escolha dos procedimentos metodológicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cronograma de atividades; • Fluxograma do processo. <p>5. Dimensionamento dos recursos necessários para execução do trabalho</p> <p>6. Identificação das fontes de recursos</p> <p>7. Organização dos dados de pesquisa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Seleção; • Codificação; • Tabulação. <p>8. Análise dos dados</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interpretação; • Explicação; • Especificação.

			9. Técnicas para elaboração de relatórios, gráficos, histogramas			
			10. Sistemas de gerenciamento de projeto			
			11. Formatação de trabalhos acadêmicos			
Observação						
A apresentação descrita deverá prezar pela organização, clareza e domínio na abordagem do tema. Cada habilitação profissional definirá, por meio de regulamento específico, dentre os “produtos” a seguir, qual corresponderá à apresentação escrita do TCC, a exemplo de: Monografia; Protótipo com Manual Técnico; Maquete com respectivo Memorial Descritivo; Artigo Científico; Projeto de Pesquisa; Relatório Técnico.						
Carga Horária (horas-aula)						
Teórica	00	Prática Profissional * * (2,5)	60	Total	60 horas-aula	Prática Profissional
Teórica (2,5)	00	Prática Profissional * (2,5)	50	Total (2,5)	50 horas-aula	
* Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.						
** Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular está prevista divisão de classes em turmas.						

4.5. Metodologia de Elaboração e Reelaboração Curricular e Público-alvo da Educação Profissional

A cada novo paradigma legal da Educação Profissional e Tecnológica, o Centro Paula Souza executa as adequações cabíveis, desde o paradigma imediatamente anterior, da organização de cursos por área profissional, até a mais recente taxonomia de eixos tecnológicos do Ministério da Educação – MEC.

Ao lado do atendimento à legislação (e de participação em consultas públicas, quando demandado pelos órgãos superiores, com o intuito de contribuir para as diretrizes e bases da Educação Profissional e Tecnológica), o desenvolvimento e o oferecimento de cursos técnicos em parceria com o setor produtivo/mercado de trabalho tem sido a principal diretriz do planejamento curricular da instituição.

A metodologia atualmente utilizada pelo Grupo de Formulação e Análises Curriculares constitui-se primordialmente nas ações/processos descritos a seguir:

1. Pesquisa dos perfis e atribuições profissionais na Classificação Brasileira de Ocupações – CBO – do Ministério do Trabalho e Emprego e, também, nas descrições de cargos do setor produtivo/mercado de trabalho, preferencialmente em parceria.
2. Seleção de competências, de habilidades e de bases tecnológicas, de acordo com os perfis profissionais e com as atribuições.
3. Consulta ao Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC, para adequação da nomenclatura da habilitação, do perfil profissional, da descrição do mercado de trabalho, da infraestrutura recomendada e da possibilidade de temas a serem desenvolvidos.
4. Estruturação de componentes curriculares e respectivas cargas horárias, de acordo com as funções do processo produtivo. Esses componentes curriculares são construídos a partir da descrição da função profissional subjacente à ideologia curricular, bem como pelas habilidades (capacidades práticas), pelas bases tecnológicas (referencial teórico) e pelas competências profissionais, a mobilização das diretrizes conceituais e das pragmáticas.

5. Mapeamento e catalogação das titulações docentes necessárias para ministrar aulas em cada um dos componentes curriculares de todas as habilitações profissionais.
6. Mapeamento e padronização da infraestrutura necessária para o oferecimento de cursos técnicos: laboratórios, equipamentos, instalações, mobiliário e bibliografia.
7. Estruturação dos planos de curso, documentos legais que organizam e ancoram os currículos na forma de planejamento pedagógico, de acordo com as legislações e fundamentações socioculturais, políticas e históricas, abrangendo justificativas, objetivos, perfil profissional e organização curricular, aproveitamento de experiências, de conhecimentos e avaliação da aprendizagem, bem como infraestrutura e pessoal docente, técnico e administrativo.
8. Validação junto ao público interno (Unidades Escolares) e ao público externo (Mercado de Trabalho/Setor Produtivo) dos currículos desenvolvidos.
9. Estruturação e desenvolvimento de turma-piloto para cursos cujos currículos são totalmente inéditos na instituição e para cursos não contemplados pelo MEC, em seu Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.
10. Capacitação docente e administrativa na área de Currículo Escolar.
11. Pesquisa e publicação na área de Currículo Escolar.

O público-alvo da produção curricular em Educação Profissional e Tecnológica constitui-se nos trabalhadores de diferentes arranjos produtivos e níveis de escolarização, que precisam ampliar sua formação profissional, bem como em pessoas que iniciam ou que desejam migrar para outras áreas de atuação profissional.

4.6. Enfoque Pedagógico

Constituindo-se em meio para guiar a prática pedagógica, o currículo organizado a partir de competências será direcionado para a construção da aprendizagem do aluno enquanto sujeito do seu próprio desenvolvimento. Para tanto, a organização do processo de aprendizagem privilegiará a definição de objetivos de aprendizagem, e/ou questões geradoras que orientam e estimulam a investigação, o pensamento e as ações, assim como a solução de problemas.

Dessa forma, a problematização e a interdisciplinaridade, a contextualização e os ambientes de formação se constituem ferramentas básicas para a construção das habilidades, atitudes e informações relacionadas às competências requeridas.

4.6.1. Fortalecimento das competências relativas ao Empreendedorismo

Atualmente, dos cursos existentes (98 Habilidades Profissionais – modalidade concomitante ou subsequente ao Ensino Médio, dessas, 37 Habilidades Profissionais oferecidas na forma Integrada ao Ensino Médio, 33 Especializações Técnicas e 5 cursos de Formação Inicial e Continuada), aproximadamente 50% (cinquenta por cento) abordam transversalmente o tema “Empreendedorismo” ou apresentam explícito o componente curricular “Empreendedorismo” na respectiva matriz curricular.

As ações do Grupo de Formulação e Análises Curriculares (Gfac) visam ampliar o tema, de maneira transversal. O referente projeto, que teve início em janeiro de 2014, desenvolve a proposta de inclusão do tema “Empreendedorismo” nos cursos em formulação/reformulação de todos os Eixos Tecnológicos. O contexto da proposta tem como foco o desenvolvimento de competências empreendedoras, que são de extrema importância para a formação do profissional contemporâneo. Assim, um conjunto de dez competências empreendedoras passa a fazer parte dos Planos de Curso, alinhadas com as habilidades e com as bases tecnológicas pertinentes aos componentes de foco comportamental, pragmático ou de planejamento. São elas:

1. Resolver problemas novos, partindo do uso consciente de ferramentas de gestão e da criatividade.
2. Comunicar ideias com clareza e objetividade, utilizando instrumental que otimize a comunicação.
3. Tomar decisões, mobilizando as bases tecnológicas para a construção da competência geral de análise da situação-problema.
4. Demonstrar iniciativa, antecipando os movimentos, ações e consequências dos acontecimentos do entorno.
5. Desenvolver a ação criativa, fazendo uso de visão sistêmica, conectando saberes e buscando soluções eficazes.
6. Desenvolver autonomia intelectual, encontrando caminhos alternativos para atingir metas de modo analítico e estratégico e em alinhamento com o meio produtivo.

7. Representar as regras de convivência democrática, atuando em grupo e interagindo com a diversidade social, buscando mensurar o impacto de suas ações na esfera social, e não apenas na esfera econômica.
8. Desenvolver e demonstrar visão estratégica, considerando os fatores envolvidos em cada questão e as metas pretendidas pelo setor produtivo em que se vê inserido.
9. Analisar aspectos positivos e aspectos negativos de cada decisão.
10. Planejar e estruturar ações empreendedoras com o objetivo de aprimorar a relação custo-benefício, criando estrutura estável e durável, em termos de trabalho e sustentabilidade econômica.

Como suporte ao desenvolvimento dessas competências, o projeto Empreendedorismo no Gfac implementa e capacita os docentes no uso de um conjunto de metodologias e ferramentas, praticadas pelos mercados atuais, como Design Thinking, Business Model Generation (BMG), Mapa de Empatia, Análise SWOT – Strengths, Weaknesses Opportunities and Threats (FOFA – Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças) – e outras, que estruturam o planejamento, a visão sistêmica, a integração social, a tomada de decisão e a autoavaliação dos alunos, permitindo aos docentes avaliarem, junto com os discentes, o processo de resolução de problemas, e não apenas respostas “corretas”.

O Grupo de Formulação e Análises Curriculares (Gfac) contempla os cursos elaborados e atualizados com uma abordagem temática do Empreendedorismo. Embora em alguns cursos o Empreendedorismo apareça em forma de componente, todos os cursos apresentam competências e atribuições gerais voltadas para a ação empreendedora adequada ao contexto de cada perfil profissional. Essas atribuições e competências gerais são desenvolvidas transversalmente em componentes específicos dos cursos, a partir do desenvolvimento de competências e de habilidades que contribuem para o desenvolvimento do perfil empreendedor. Além dos componentes de Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (PTCC) e Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (DTCC), outros componentes presentes nos cursos também apresentam abordagem do tema Empreendedorismo, por comportarem competências e habilidades que contribuem para a formação integral do perfil técnico e empreendedor.

4.6.2. Fortalecimento das competências relativas à Língua Inglesa e a Comunicação Profissional em Língua Estrangeira

O Centro Paula Souza tem como uma de suas diretrizes a apreensão e a difusão do conhecimento globalizado, o que se dá, em grande medida, pela língua inglesa, com todos os conhecimentos e princípios técnicos e tecnológicos subjacentes.

O ensino da Língua Inglesa, no que concerne à Educação Profissional Técnica de Nível Médio, pauta-se no desenvolvimento de competências, de habilidades e de bases tecnológicas voltadas à comunicação profissional de cada área de atuação, de acordo com os conceitos e termos técnicos e científicos empregados.

São desenvolvidas habilidades linguísticas que envolvem a recepção e a produção da língua, com ênfase na interpretação de texto e na produção de alguns gêneros simples relacionados à comunicação de cada profissão, respeitando a atuação do profissional técnico, que pode ser expressada nos contextos de atendimento ao público, elaboração de artigos, documentações técnicas e apresentações orais, entrevistas, interpretação e produção de textos de vários níveis de complexidade.

Nos cursos técnicos, a Língua Inglesa é trabalhada no componente curricular Inglês Instrumental (Inglês para Finalidades Específicas) e também no componente Língua Estrangeira Moderna – Inglês (que inclui comunicação profissional).

4.6.3. Fortalecimento das competências relativas à Língua Portuguesa e à Comunicação Profissional em Língua Materna

Nos cursos técnicos, a Língua Portuguesa é trabalhada nos componentes curriculares Linguagem, Trabalho e Tecnologia e Língua Portuguesa, Literatura e Comunicação Profissional, além das especificidades de algumas habilitações.

As competências-chave de analisar, interpretar e produzir textos técnicos das diversas áreas profissionais são desenvolvidas nesses componentes, de acordo com as respectivas terminologias técnicas e científicas, nas modalidades oral e escrita de comunicação, visando à elaboração de gêneros textuais como cartas comerciais e oficiais, relatórios técnicos, memoriais, comunicados, protocolos, entre outros gêneros, considerando as características de cada área de atuação.

4.6.4. Fortalecimento das competências relativas à Matemática

Nos currículos das habilitações profissionais técnicas ofertadas na forma integrada ao Ensino Médio, a Matemática, que se constitui em uma área de Conhecimento Autônoma na Formação Geral no Brasil, como componente curricular, teve sua representatividade aumentada, com ênfase no desenvolvimento das seguintes competências-chave, ao longo de

três séries: “Interpretar, na forma oral e escrita, símbolos, códigos, nomenclaturas, instrumentos de medição e de cálculo para representar dados, fazer estimativas e elaborar hipóteses”; “Analisa regularidades em situações semelhantes para estabelecer regras e propriedades.”; “Analisa identidades ou invariantes que impõem condições para resolução de situações-problema.”; “Interpretar textos e informações da Ciência e da Tecnologia relacionados à Matemática e veiculados em diferentes meios.”; “Avaliar o caráter ético do conhecimento matemático e aplicá-lo em situações reais”; “Elaborar hipóteses recorrendo a modelos, esboços, fatos conhecidos, relações e propriedades”; “Analisa a Matemática como ciência autônoma, que investiga relações, formas e eventos e desenvolve maneiras próprias de descrever e interpretar o mundo”.

Pretende-se, em última instância, com esse fortalecimento do ensino da Matemática, desenvolver as capacidades práticas de utilizar o conhecimento matemático como apoio para avaliar as aplicações tecnológicas dos diferentes campos científicos e também de identificar recursos matemáticos, instrumentos e procedimentos para posicionar-se e argumentar sobre questões de interesse da comunidade.

Dessa maneira, a Matemática atende aos macro-objetivos de comunicação no mundo profissional e no mundo social, seja no percurso da cognição, seja na manifestação da expressão em relação aos fatos técnicos, científicos e também cotidianos.

4.6.5. Fortalecimento das competências relativas à Informática

Nos cursos técnicos, a Informática é trabalhada no componente curricular Aplicativos Informatizados, e em outros componentes que requerem especificidades para a utilização de softwares e hardwares.

Sinteticamente, são desenvolvidas as competências-chave de seleção e utilização de sistemas operacionais, softwares, aplicativos, plataformas de desenvolvimento de websites ou blogs, além de redes sociais para publicação de conteúdo na *internet* pertinentes a cada área de atuação.

4.6.6. Fortalecimento das competências relativas à Ética e Cidadania Organizacional

Nos cursos técnicos, a ética e a cidadania são trabalhadas no componente curricular Ética e Cidadania Organizacional.

Dentre as competências-chave, destacam-se a análise e a utilização do Código de Defesa do Consumidor, da Legislação Trabalhista, dos Regulamentos e Regras Organizacionais e dos Procedimentos para a Promoção da Imagem Organizacional.

São desenvolvidas habilidades que direcionam à identificação e utilização do código de ética da respectiva profissão, ao trabalho em equipe, ao respeito às diversidades e aos direitos humanos.

Com o referido componente, objetiva-se estimular práticas de responsabilidade social e de sustentabilidade na formação profissional e ética do cidadão.

4.6.7. Fortalecimento das competências pessoais, dos valores e das atitudes na conduta profissional

Na prática histórica de planejamento curricular das habilitações profissionais técnicas de nível médio do Centro Paula Souza, as competências pessoais, os valores e as atitudes na conduta profissional estão sendo gradualmente fortalecidos e expressos, cada vez mais explicitamente, na redação dos componentes curriculares.

Concebemos as competências pessoais como capacidades teórico-práticas e comportamentais de um profissional técnico de uma área profissional ou eixo tecnológico, direcionadas ao convívio nos ambientes laborais, ao trabalho em equipe, à comunicação e interação, à pesquisa, melhoria e atualização contínuas, à conduta ética, e às boas práticas no ambiente organizacional.

Quanto aos valores e atitudes, definimos como uma macroclasse, que se constitui em um conjunto de princípios que direcionam a conduta ética de um profissional técnico no mundo do trabalho e na vida social, para o alcance do qual estão envolvidos todos os atores, ambientes, relações e subprocessos do ensino e da aprendizagem (alunos, professores, grupo familiar dos alunos, funcionários administrativos, entorno na comunidade escolar, organizados em ambientes didáticos e também fora deles, com o estabelecimento de relações intra, extra e transescolares, para a mediação e o alcance do conhecimento aplicável na atuação profissional, fim e meta primordial da Educação Profissional e Tecnológica).

Dessa forma, na orientação curricular do Centro Paula Souza para os cursos técnicos, não somente as competências e habilidades profissionais são o foco, mas também as competências individuais que levam a uma otimização da organização coletiva. Sob esse ponto de vista, há uma aproximação entre o sentido mais psicológico ou individualizante de competência, paralelamente (e conjuntamente) ao sentido mais prático e demonstrável de desempenho, que aproxima, sim, as competências às atribuições ou atividades de um cargo ou função, mas não as reduz à execução ou ao direcionamento excludente do

conhecimento a uma ou outra “prática de mercado”, como querem algumas teorias e algumas críticas.

A capacidade de demonstrar as competências e fazê-las úteis a uma sociedade, a nosso ver, não limita, mas sim amplia as habilidades sociais e críticas dos indivíduos em seu papel de profissional, que não é o único papel de um ser na sociedade, obviamente, bem como amplia a atuação do professor e das sistemáticas educativas, no que concerne a um ensino significativo, avaliável e a serviço da sociedade.

4.6.8. Fortalecimento das competências relativas à elaboração de projetos e solução de problemas do mundo do trabalho

No Centro Paula Souza, a valorização dos aspectos culturais no currículo é manifestada na Educação por Projetos, na organização da Feira Tecnológica do Centro Paula Souza (com projetos interdisciplinares), nos trabalhos de conclusão de curso obrigatórios, no aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores e na própria educação por competências profissionais, cuja ênfase é a atuação profissional para a solução de problemas reais do mundo do trabalho e da vida do cidadão, ancorada histórica, social e politicamente, ou seja, contextualizada, com vistas à eficiência e à eficácia da Educação Escolar e ao desenvolvimento da autonomia do educando. A cultura é o fator comum entre sociedade, ideologia, História e conhecimento.

A partir de 2015, uma crescente atenção foi dada ao desenvolvimento dos professores orientadores de projetos, assim como aos professores avaliadores.

O ambiente virtual possibilita ao professor acesso a ferramentas de desenvolvimento de Design de Projetos (modelo baseado no Design Thinking) e a critérios relativos à Economia Criativa, com um passo a passo sobre os objetivos, metodologias, desenvolvimento e outros itens importantes na estruturação não somente da pesquisa, mas na conclusão do projeto.

Ainda em relação aos professores orientadores, além das ferramentas do Design de Projetos e Economia Criativa, trabalhamos o contexto da avaliação por competências e das ferramentas e etapas de avaliação que constitui os Critérios de Avaliação utilizados para a Feteps.

Em todos os cursos técnicos são desenvolvidos projetos interdisciplinares, a exemplo do trabalho de conclusão de curso (TCC), componente curricular obrigatório nos currículos das habilitações profissionais, destinado a desenvolver as competências-chave da pesquisa, análise e utilização de informações coletadas a partir de pesquisas

bibliográficas e de pesquisas de campo, com o objetivo de propor soluções para os problemas relacionados a cada área de atuação. Na elaboração dos trabalhos de conclusão de curso, os alunos passam por duas fases, planejamento e desenvolvimento, com aplicação de conhecimentos de legislação, elaboração de instrumentos de pesquisa, estudos mercadológicos, elaboração de experimentos e de protótipos, além da sistematização monográfica e documentação dos projetos.

Em 2016, houve a 10ª edição da Feteps, na qual foram expostos 210 projetos de Etecs e Fatecs, 6 projetos de outros países (Chile, Colômbia, México, Peru) e 3 de instituições do Amazonas, organizados nos eixos temáticos: Artes, Cultura e Design, Gestão e Ciências Econômicas, Ciências Biológicas e Agrárias, Informática e Ciências da Computação, Tecnologia Industrial Mecânica, Tecnologia Industrial Elétrica, Saúde e Segurança, Tecnologia Química dos Alimentos, da Agroindústria e da Bioenergia, Infraestrutura, Hospitalidade e Lazer. Nesta oportunidade, foram premiados projetos relacionados à inclusão de pessoas com deficiência, economia criativa, além daqueles desenvolvidos pelas unidades escolares voltados a ações sociais.

4.6.9. Fortalecimento das competências relacionadas a Gestão de Energia, Eficiência Energética e Energias Renováveis

Os temas “gestão de energia” “eficiência energética” e “energias renováveis” são desenvolvidos em cursos técnicos do Centro Paula Souza visando a competências-chave relacionadas à interpretação e aplicação da legislação e das normas técnicas referentes ao fornecimento, à qualidade e à eficiência de energia e impactos ambientais; elaboração de planos de uso racional e de conservação de energia; instalação e manutenção de equipamentos dos respectivos sistemas.

Esses temas são recorrentes em habilitações profissionais dos eixos tecnológicos de Controle e Processos Industriais e Produção Industrial.

4.6.10. Fortalecimento das competências relacionadas a Saúde e Segurança do Trabalho e Meio Ambiente

Em nosso país, a legislação sobre Segurança do trabalho é bastante abrangente, composta por Normas Regulamentadoras – NRs, leis complementares, como portarias e decretos, e também convenções da Organização Internacional do Trabalho, ratificadas pelo Brasil. Ainda assim, registra-se uma alta taxa de doenças e acidentes do trabalho. Os riscos estão presentes em todos os ambientes laborais, nas mais diversas áreas de

atuação do trabalhador. A incorporação das boas práticas de gestão da Saúde e Segurança no Trabalho contribui para a proteção contra os riscos presentes no ambiente laboral, prevenindo acidentes e doenças, diminuindo prejuízos, além de promover a melhoria contínua dos ambientes de trabalho e da qualidade de vida dos trabalhadores. Assim, o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, instituição responsável pela maior parcela da Educação Profissional no Estado de São Paulo, considerando estes fatores, que são de extrema importância para a formação e desempenho do futuro profissional, propõe desenvolver em todas as habilitações profissionais técnicas competências-chave relacionadas à análise e aplicação da legislação, das normas técnicas e de procedimentos referentes à identificação de riscos e prevenção de acidentes e doenças do trabalho e de impactos ambientais,

4.6.11. Padronização da infraestrutura, softwares e bibliografia para oferecimento de cursos técnicos

Desde 2008, a Unidade do Ensino Médio e Técnico desenvolve o projeto de Padronização de Laboratórios, que surgiu da necessidade de estabelecimento de um padrão de informações referentes ao tipo e à quantidade de instalações e de equipamentos necessários ao oferecimento das habilitações profissionais e do ensino médio no Centro Paula Souza.

São reunidas equipes de especialistas, que partem dos Referenciais Curriculares da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e de pesquisas e contatos com o setor produtivo.

Os objetivos principais são definir padrões de laboratórios (quanto a espaços físicos e equipamentos), para os novos cursos elaborados pelas equipes de professores especialistas do Laboratório de Currículos.

Em 2017, estão sendo desenvolvidos 28 projetos de Padronização, relacionados aos eixos tecnológicos: Recursos Naturais; Produção Cultural e Design; Controle e Processos Industriais; Turismo, Hospitalidade e Lazer; Ambiente e Saúde.

Os resultados esperados para o projeto em 2017 são:

- Produção da documentação necessária à Padronização de Laboratórios:
 - ✓ documento completo: contempla a descrição completa dos equipamentos, mobiliário, acessórios e softwares de acordo com o sistema BEC /SIAFISICO e itens de consumo e suas quantidades, bem como a descrição e elaboração dos layouts dos espaços físicos;

- ✓ documento resumido: contempla informações básicas como identificação do equipamento, mobiliários e acessórios, softwares e suas quantidades, *leiautes* e possibilidades de compartilhamento dos laboratórios na unidade com várias habilitações profissionais.
- Subsidiar os setores da Administração Central e Etecs, no que se refere à implantação de novas unidades e novos cursos, utilizando-se como subsídio a documentação produzida pela Padronização de Laboratórios.
- Atualização da publicação eletrônica – site, divulgação da publicação resumida e documento completo.

4.6.12. Catalogação da Titulação Docente dos professores habilitados a ministrar aulas nos componentes curriculares dos cursos técnicos

Desde 2008, a Unidade do Ensino Médio e Técnico desenvolve o projeto de catalogação da titulação docente dos professores habilitados a ministrar aulas nos componentes curriculares dos cursos técnicos, que resulta no Catálogo de Requisitos de Titulação para Docência (CRT).

O CRT tem por competência estabelecer, para cada componente curricular, a titulação dos docentes que os habilita a ministrá-los e, por consequência, disciplinar os concursos públicos para ingresso na carreira docente, bem como o processo de atribuição de aulas.

Este novo formato foi estruturado e disponibilizado para consulta na forma de site, contemplando as bases de busca: “Titulações” (diplomas de graduação dos professores); “Habilidades” (cursos técnicos) e “Componentes Curriculares”.

O CRT é atualizado semestralmente, disponibilizado eletronicamente nos meses de julho e de dezembro, na página da Unidade do Ensino Médio e Técnico e, excepcionalmente, em outra época, em arquivo separado, no mesmo espaço, nos casos em que houver necessidade, interesse da Instituição ou alteração da legislação.

O gerenciamento do CRT requer, além do monitoramento do site, o atendimento ao público docente externo ao Centro Paula Souza e também a orientação a docentes e gestores da Instituição nos momentos de atribuição de aulas e abertura de concursos e processos seletivos. Visa-se com esses procedimentos, ligados diretamente à carreira docente do Centro Paula Souza, à constituição de instrumento de regulação que apresente imparcialidade dos processos (todos os cursos são cadastrados), a transparência das ações institucionais (possibilidade de consulta via internet sem necessidade de senha - site aberto), a disposição de diálogo da instituição (sistema de

contato com público externo) e a renovação constante, com a possibilidade de solicitação de análise e inclusão de titulações de quaisquer interessados, da comunidade externa ou da comunidade interna do Centro Paula Souza.

4.7. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

A sistematização do conhecimento sobre um objeto pertinente à profissão, desenvolvido mediante controle, orientação e avaliação docente, permitirá aos alunos o conhecimento do campo de atuação profissional, com suas peculiaridades, demandas e desafios.

Ao considerar que o efetivo desenvolvimento de competências implica na adoção de sistemas de ensino que permitam a verificação da aplicabilidade dos conceitos tratados em sala de aula, torna-se necessário que cada escola, atendendo às especificidades dos cursos que oferece, crie oportunidades para que os alunos construam e apresentem um produto final – Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

Caberá a cada escola definir, por meio de regulamento específico, as normas e as orientações que nortearão a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, conforme a natureza e o perfil de conclusão da Habilitação Profissional.

O Trabalho de Conclusão de Curso deverá envolver necessariamente uma pesquisa empírica, que somada à pesquisa bibliográfica dará o embasamento prático e teórico necessário para o desenvolvimento do trabalho. A pesquisa empírica deverá contemplar uma coleta de dados, que poderá ser realizada no local de estágio supervisionado, quando for o caso, ou por meio de visitas técnicas e entrevistas com profissionais da área. As atividades, em número de 120 (cento e vinte) horas, destinadas ao desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, serão acrescentadas às aulas previstas para o curso e constarão do histórico escolar do aluno.

O desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso pautar-se-á em pressupostos interdisciplinares, podendo exprimir-se por meio de um trabalho escrito ou de uma proposta de projeto. Caso seja adotada a forma de proposta de projeto, os produtos poderão ser compostos por elementos gráficos e/ ou volumétricos (maquetes ou protótipos) necessários à apresentação do trabalho, devidamente acompanhados pelas respectivas especificações técnicas; memorial descritivo, memórias de cálculos e demais reflexões de caráter teórico e metodológico pertinentes ao tema.

A temática a ser abordada deve estar contida no âmbito das atribuições profissionais da categoria, sendo de livre escolha do aluno.

4.7.1. Orientação

Ficará a orientação do desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso por conta do professor responsável pelos temas do Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em CANTO, no 2º MÓDULO e Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em CANTO, no 3º MÓDULO.

4.8. Prática Profissional

A Prática Profissional será desenvolvida em laboratórios da Unidade Escolar e nas empresas representantes do setor produtivo, se necessário, e/ou estabelecido em convênios ou acordos de cooperação.

A prática será incluída na carga horária da Habilitação Profissional e não está desvinculada da teoria, pois constitui e organiza o currículo. Estudos de caso, visitas técnicas, conhecimento de mercado e das empresas, pesquisas, relatórios, trabalhos individuais e trabalhos em equipes serão procedimentos pedagógicos desenvolvidos ao longo do curso.

O tempo necessário e a forma como será desenvolvida a Prática Profissional realizada na escola e/ou nas empresas ficarão explicitados na proposta pedagógica da Unidade Escolar e no plano de trabalho dos docentes.

Todos os componentes curriculares preveem a prática, juntamente com os conhecimentos teóricos, visto que as competências constituem-se na mobilização e na aplicação das habilidades (práticas) e de fundamentação teórica, técnica, científica, tecnológica (bases tecnológicas).

Os componentes curriculares, organizados por competências, trazem explícitas as habilidades a serem desenvolvidas, relacionadas (inclusive numericamente a cada competência), bem como o aparato teórico, que subsidia o desenvolvimento de competências e de habilidades.

A explicitação da carga horária "prática" no campo específico de cada componente curricular, no final de cada quadro, em que há a divisão entre "Teórica" e "prática" é uma distinção puramente metodológica, que visa direcionar o processo de divisão de classes em turmas (distribuição da quantidade de alunos, em duas ou mais turmas, quando da necessidade de utilizar outros espaços além dos espaços convencionais da sala de aula, como laboratórios, campos de estágio, empresas, áreas de atendimento de Saúde, indústrias, fábricas entre outras possibilidades, nas ocasiões em que esses espaços não comportarem o número total de alunos da classe, sendo, então, necessário distribuir a classe, dividindo-a em turmas).

Assim, todos os componentes desenvolvem práticas, o que pode ser constatado pela própria existência da coluna 'habilidades', mas será evidenciada a carga horária "prática" quando se tratar da necessidade de utilização de espaços diferenciados de ensino-aprendizagem, além da sala de aula, espaços esses que podem demandar a divisão de classes em turmas, por não acomodarem todos os alunos de uma turma convencional.

Dessa forma, um componente que venha a ter sua carga horária explicitada como 100% teórica não deixa de desenvolver práticas - apenas significa que essas práticas não demandam espaços diferenciados nem a divisão de classes em turmas.

Cada caso de divisão de classes em turmas será avaliado de acordo com suas peculiaridades; cada Unidade Escolar deve seguir os trâmites e orientações estabelecidos pela Unidade do Ensino Médio e Técnico para obter a divisão de classes em turmas.

4.9. Estágio Supervisionado

A Habilidade Profissional de TÉCNICO EM CANTO não exige o cumprimento de estágio supervisionado em sua organização curricular, contando com aproximadamente 680 horas-aula de práticas profissionais, que poderão ser desenvolvidas integralmente na escola ou em empresas da região, por meio de simulações, experiências, ensaios e demais técnicas de ensino que permitam a vivência dos alunos em situações próximas da realidade do setor produtivo. O desenvolvimento de projetos, estudos de casos, realização de visitas técnicas monitoradas, pesquisas de campo e aulas práticas

desenvolvidas em laboratórios, oficinas e salas-ambiente garantirão o desenvolvimento de competências específicas da área de formação.

O aluno, a seu critério, poderá realizar estágio supervisionado, não sendo, no entanto, condição para a conclusão do curso. Quando realizado, as horas efetivamente cumpridas deverão constar do Histórico Escolar do aluno. A escola acompanhará as atividades de estágio, cuja sistemática será definida através de um Plano de Estágio Supervisionado devidamente incorporado ao Projeto Pedagógico da Unidade Escolar. O Plano de Estágio Supervisionado deverá prever os seguintes registros:

- sistemática de acompanhamento, controle e avaliação;
- justificativa;
- metodologias;
- objetivos;
- identificação do responsável pela Orientação de Estágio;
- definição de possíveis campos/ áreas para realização de estágios.

O estágio somente poderá ser realizado de maneira concomitante com o curso, ou seja, ao aluno será permitido realizar estágio apenas enquanto estiver regularmente matriculado. Após a conclusão de todos os componentes curriculares será vedada a realização de estágio supervisionado.

4.10. Novas Organizações Curriculares

O Plano de Curso propõe a organização curricular estruturada em três módulos, com um total de 1200 horas ou 1500 horas-aula.

A Unidade Escolar, para dar atendimento às demandas individuais, sociais e do setor produtivo, poderá propor nova organização curricular, alterando o número de módulos, distribuição das aulas e dos componentes curriculares. A organização curricular proposta levará em conta, contudo, o perfil de conclusão da habilitação, da qualificação e a carga horária prevista para a habilitação.

A nova organização curricular proposta entrará em vigor após a homologação pelo Órgão de Supervisão Educacional do Ceeteps.

4.11. Glossário Temático do Grupo de Formulação e Análises Curriculares (Gfac): Educação Profissional Técnica de Nível Médio

Apresentamos um glossário temático, com alguns termos relacionados à área de currículo em Educação Profissional Técnica de Nível Médio

4.11.1. Currículo de Educação Profissional Técnica de Nível Médio

Esquema teórico-metodológico que direciona o planejamento, a sistematização e o desenvolvimento de perfis profissionais, atribuições, atividades, competências, habilidades, bases tecnológicas, valores e conhecimentos, organizados em componentes curriculares e por eixo tecnológico/área de conhecimento, a fim de atender a objetivos de Formação Profissional de Nível Médio, de acordo com as funções do mercado de trabalho e dos processos produtivos e gerenciais, bem como as demandas sociopolíticas e culturais, as relações e atores sociais da escola.

4.11.2. Currículo oculto em Educação Profissional e Tecnológica

Processo e produto decorrentes da execução do currículo idealizado, frutos da interação entre os atores sociais envolvidos nos processos de ensino e de aprendizagem, que transcende e modifica as etapas de planejamento curricular, a partir de um conjunto de valores, crenças, hábitos, atitudes e práticas de uma comunidade, de uma região, em um contexto sócio-histórico, político e cultural e ideológico.

4.11.3. Perfil profissional

Descrição sumária das atribuições, atividades e das competências de um profissional de uma área técnica, no exercício de um determinado cargo ou ocupação.

Tem fundamentação no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos do MEC – CNCT – (<http://pronatec.mec.gov.br/cnct>), na descrição sumária das famílias ocupacionais do Ministério do Trabalho e a descrição de cargos e funções de instituições públicas e privadas.

4.11.4. Competências profissionais

Capacidades teórico-práticas e comportamentais de um profissional técnico de uma área profissional ou eixo tecnológico, direcionadas à solução de problemas do mundo do trabalho, ligados a processos produtivos e gerenciais, em determinados cargos, funções ou de modo autônomo.

Apresentamos, a seguir, uma relação de verbos que, organizados em categorias conceituais, exprimem ações e capacidades, representando linguisticamente os conceitos relacionados às competências profissionais:

- Categoria conceitual - Analisar:
 - ✓ interpretar, contextualizar, descrever, desenvolver conexões, estabelecer relações, confrontar, refletir, discernir, distinguir, detectar, apreciar, entender, compreender, associar, correlacionar, articular conhecimento, comparar, situar.
- Categoria conceitual - Analisar/pesquisar:
 - ✓ identificar, procurar, investigar, solucionar, distinguir, escolher, obter informações.
- Categoria conceitual - Analisar/projetar:
 - ✓ formular hipóteses, propor soluções, conceber, desenvolver modelo, elaborar estratégia, construir situação-problema.
- Categoria conceitual - Analisar/executar:
 - ✓ utilizar, exprimir-se, produzir, representar, realizar, traduzir, expressar-se, experimentar, açãoar, agir, apresentar, selecionar, aplicar, sistematizar, equacionar, elaborar, classificar, organizar, relacionar, quantificar, transcrever, validar, construir.
- Categoria conceitual - Analisar/avaliar:
 - ✓ criticar, diagnosticar, emitir juízo de valor, discriminar.

4.11.5. Competências gerais

Competências profissionais relativas a um eixo tecnológico ou área profissional, relacionadas ao desenvolvimento de atribuições e atividades de um cargo ou função, ou de um conjunto de cargos/funções.

4.11.6. Competências pessoais

Capacidades teórico-práticas e comportamentais de um profissional técnico de uma área profissional ou eixo tecnológico, direcionadas ao convívio nos ambientes laborais, ao trabalho em equipe, à comunicação e interação, à pesquisa, melhoria e atualização contínuas, à conduta ética, e às boas práticas no ambiente organizacional.

4.11.7. Atribuições e responsabilidades

Conjunto de responsabilidades, atividades e atitudes relativas ao perfil do profissional técnico no exercício de um cargo, função ou em trabalho autônomo.

4.11.7.1 Atribuições empreendedoras

São atribuições relacionadas ao desenvolvimento de capacidades pessoais gerais orientadas para o desempenho de ações empreendedoras. As atribuições empreendedoras se manifestam em aspectos do chamado empreendedorismo interno – ou intraempreendedorismo, particularidades voltadas ao desempenho e diferencial profissional no mercado de trabalho, e aspectos do empreendedorismo externo, aqueles voltados para a abertura de empresas e desenvolvimento de negócios. As ações empreendedoras são organizadas pela classificação funcional – Planejamento, Execução e Controle – e atuam nos quatro campos do perfil empreendedor: Ações comportamentais e atitudinais, Ações de análise e planejamento, Ações de liderança e integração social e Ações de criatividade e inovação. As atribuições empreendedoras são circunscritas nos limites de atuação do perfil técnico de cada formação profissional.

4.11.8. Áreas de atividades

Campos de atuação do profissional, expressos pelo detalhamento de atividades relativas a determinado cargo ou função na cadeia produtiva e gerencial.

As áreas de atividades inseridas no currículo são baseadas nas ocupações relacionadas ao curso, que podem ser acessadas pelo site da CBO: <<http://www.mtecbo.gov.br>>.

4.11.9. Valores e atitudes

Conjunto de princípios que direcionam a conduta ética de um profissional técnico no mundo do trabalho e na vida social, para o alcance do qual estão envolvidos todos os atores, ambientes, relações e subprocessos do ensino e da aprendizagem (alunos, professores, grupo familiar dos alunos, funcionários administrativos, entorno na comunidade escolar, organizados em ambientes didáticos e também fora deles, com o estabelecimento de relações intra, extra e transescolares, para a mediação e o alcance do conhecimento aplicável na atuação profissional, fim e meta primordial da Educação Profissional e Tecnológica)

4.11.10. Componentes curriculares

Divisões do currículo que organizam o desenvolvimento de temas afins. Compreendem atribuições, responsabilidades, atividades, competências, habilidades e bases tecnológicas – além de sugestões de metodologias de avaliação, de trabalhos interdisciplinares, de bibliografia de ferramentas de ensino aprendizagem – direcionadas a uma função produtiva.

São elaborados com base nos temas apresentados no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos do MEC e de acordo com as funções produtivas do mundo do trabalho. Apresentam carga horária teórica e carga horária prática.

Os componentes curriculares são planejados e relacionados a uma família de titulações docentes (Engenharias, Tecnologias, Ciências), para que somente profissionais habilitados possam ministrar as aulas.

4.11.11. Componentes curriculares transversais

Componentes curriculares relacionados a temas e projetos interdisciplinares, relativos a ética e cidadania organizacional, empreendedorismo, uso de tecnologias informatizadas, comunicação profissional em língua materna e em línguas estrangeiras (como Inglês e Espanhol), com o uso das respectivas terminologias técnico-científicas, que bases científicas e tecnológicas das competências de planejamento e desenvolvimento de projetos, de modo colaborativo e empreendedor.

Para instrumentalizar o aluno no cumprimento da jornada curricular e, principalmente, desenvolver competências diferenciadas de convívio no mundo trabalho, trabalho em equipe e empreendedoras, transformando-o num profissional capaz de agir de acordo com a ética profissional, de se expressar oralmente e por escrito, de operar recursos de informática, de valorizar o trabalho coletivo, de desenvolver postura profissional e de planejar, executar, e gerenciar projetos, são oferecidos os seguintes componentes curriculares nos cursos técnicos:

- Aplicativos Informatizados;
- Ética e Cidadania Organizacional;
- Inglês Instrumental;
- Espanhol;
- Linguagem, Trabalho e Tecnologia;
- Empreendedorismo;
- Saúde e Segurança do Trabalho;
- Planejamento e Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

4.11.12. Carga horária

Segmento de tempo destinado ao desenvolvimento de componentes curriculares, abrangendo teoria e prática.

A carga horária mínima é especificada, para cada habilitação profissional, no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC, podendo ser de 800, 1000 ou 1200 (horas-relógio) de 60 minutos, a serem convertidas em horas-aula nas matrizes curriculares.

As matrizes curriculares do Centro Paula Souza apresentam a carga horária em horas-aula, ao passo que o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos apresenta a carga horária em horas-relógio.

A carga horária prática será desenvolvida nos laboratórios e oficinas da Unidade Escolar, além de visitas técnicas e empresas/instituições, e será incluída na carga horária da Habilidade Profissional, porém não está desvinculada da teoria: constitui e organiza o currículo. Será trabalhada ao longo do curso por meio de atividades como estudos de caso, visitas técnicas, conhecimento de mercado e das empresas, pesquisas, trabalhos em grupo, trabalhos individuais.

O tempo necessário e a forma para o desenvolvimento da prática profissional realizada na escola e nas empresas serão explicitados na proposta pedagógica da Unidade Escolar e no plano de trabalho dos docentes.

4.11.13. Aula

Unidade do processo de ensino e aprendizagem relativa à execução do currículo, conforme o planejamento geral do curso e da disciplina, que diz respeito a um ou mais componentes curriculares, métodos, práticas ou turmas.

4.11.14. Aula teórica

Aula desenvolvida em um ou mais ambientes que não demandam espaços diferenciados para sua execução, como laboratórios, oficinas e outros ambientes compostos por equipamentos determinados.

4.11.15. Aula prática

Aula desenvolvida em espaços diferenciados para sua execução, como laboratórios, oficinas e outros ambientes compostos por equipamentos determinados.

4.11.16. Função

Conjunto de ações orientadas para uma mesma finalidade produtiva, para grandes atribuições, etapas significativas e específicas. Principais funções ou macrofunções:

- Planejamento: ação ou resultado da elaboração de um projeto com informações e procedimentos que garantam a realização da meta pretendida.
- Execução: ato ou efeito de realizar um projeto ou uma instrução, de passar do plano ao ato concretizado.
- Gestão/Controle: ato ou resultado de gerir, de administrar. Definido, também, como um conjunto de ações administrativas que garantam o cumprimento do prazo, de previsão de custos e da qualidade estabelecidos no projeto.

4.11.17. Habilidade Profissional

Capacidade de agir prontamente, mentalmente e por intermédio dos sentidos, com ou sem o uso de equipamentos, máquinas, ferramentas, ou de qualquer instrumento, mobilizando habilidade motora e uso imediato de recursos para a solução de problemas do mundo do trabalho.

É o aspecto prático das competências profissionais, relativo ao “saber fazer” determinada operação, o qual permite a materialização das capacidades relativas às competências.

As habilidades constituem saberes que originam um saber-fazer, que não é produto de uma instrução mecanicista, mas de uma construção mental que pode incorporar novos saberes.

A seguir, elencamos alguns verbos cuja referência é associada ao uso sistemático de equipamentos, de máquinas, de ferramentas, de instrumentos e até diretamente dos próprios sentidos, representando conceitos de ação e de capacidades práticas:

• coletar;	• digitar;	• operar;
• colher;	• enumerar;	• quantificar;
• compilar;	• expedir;	• registrar;
• conduzir;	• ligar;	• selecionar;
• conferir;	• medir;	• separar;
• cortar;	• nomear;	• executar.

4.11.18. Bases Tecnológicas

Conjunto sistematizado de conceitos, princípios, técnicas e tecnologias resultantes, em geral, da aplicação de conhecimentos científicos e tecnológicos a uma área produtiva, que

dão suporte ao desenvolvimento das competências e das habilidades. Substantivos que representam as bases tecnológicas fundamentais:

- conceitos;
- definições;
- fundamentos;
- legislação;
- noções;
- normas;
- princípios;
- procedimentos.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

4.11.19. Matriz curricular

Documento legal em forma de quadro representativo da disposição dos componentes curriculares (incluindo trabalhos de conclusão de curso e estágio) e respectivas cargas horárias (teóricas e práticas) de uma habilitação profissional técnica de nível médio, na estrutura de módulos ou séries, com terminalidade definida temporalmente (que pode ou não coincidir com a ordenação do semestre ou do ano letivo) e de acordo com a possibilidade de certificação intermediária (para qualificações profissionais técnicas de nível médio) e de certificação final (para habilitações profissionais técnicas de nível médio).

As matrizes curriculares são também o documento oficial que aprova a instauração de uma habilitação profissional técnica de nível médio em uma determinada Unidade Escolar, em determinado recorte temporal (semestre ou ano letivo), a partir de uma legislação (federal e estadual) e a responsabilização de um Diretor de Escola e de um Supervisor Educacional.

4.11.20. Relações entre competências, habilidades e bases tecnológicas

As competências, habilidades e bases tecnológicas são intrinsecamente relacionadas entre si, tendo em vista a macrocompetência de solucionar problemas do mundo do trabalho.

Citamos a definição de “competência” que traz o artigo 6º da Resolução CNE/CEB n.º 4/99:

“As competências requeridas pela educação profissional, consideradas a natureza do trabalho, são:

- I - competências básicas, constituídas no ensino fundamental e médio;
- II - competências profissionais gerais, comuns aos técnicos de cada área;
- III - competências profissionais específicas de cada qualificação ou habilitação”. (Resolução CNE/CEB 4/99)

Em relação aos conceitos de competências, de habilidade, de conhecimento e de valor, transcrevemos trecho do Parecer CNE/CEB n.º 16/99:

“O conhecimento é entendido como o que muitos denominam simplesmente saber. A habilidade refere-se ao saber fazer relacionado com a prática do trabalho, transcendendo a mera ação motora. O valor se expressa no saber ser, na atitude relacionada com o julgamento da pertinência da ação, com a qualidade do trabalho, a ética do

comportamento, a convivência participativa e solidária e outros atributos humanos, tais como a iniciativa e a criatividade”.

Pode-se dizer, portanto, que alguém desenvolveu competência profissional quando constitui, articula e mobiliza valores, conhecimentos e habilidades para a resolução de problemas não só rotineiros, mas também inusitados em seu campo de atuação profissional. Assim, age eficazmente diante do inesperado e do inabitual, superando a experiência acumulada transformada em hábito, mobilização também da criatividade e para uma atuação transformadora.

Para a aquisição de competências profissionais, faz-se necessário o desenvolvimento de habilidades, mobilizando também fulcro teórico solidamente construído, com aparato científico e tecnológico. Logo, habilidades e bases tecnológicas/científicas são faces complementares da mesma “moeda”, para utilizar a conhecida metáfora. A competência é relacionada à capacidade de solucionar problemas, com a aplicação de competência imediata (habilidades), de modo racional e planejado, de acordo com os postulados técnicos e científicos (bases tecnológicas).

Se o trabalho pedagógico for direcionado apenas à aquisição de conhecimentos, os egressos não serão instrumentalizados para a aplicação dos saberes, dando origem a uma formação profissional falha, já que haverá grandes dificuldades para solução de problemas e para a flexibilidade de atuação (capacidade de adaptar-se a vários contextos).

Se o trabalho pedagógico for direcionado apenas ao desenvolvimento das habilidades, de forma exclusivamente mecânica, não haverá também o desenvolvimento da capacidade de flexibilização nem de solução de problemas, pois novos problemas serão um obstáculo, ou seja: o profissional terá dificuldades de resolver situações inusitadas e inesperadas.

Para a vida moderna, tendo em vista projetos profissionais, projetos pessoais e de vida em sociedade, é necessário adotar um parâmetro para desenvolvimento de competências, pois está sendo exigida (da pessoa integral) a capacidade de aprendizado e mudança contínuos, traduzidos em parte na capacidade de adaptação, pois as necessidades mudam constantemente, com as transformações técnicas e científicas, mas também com as alterações sociais e culturais.

4.11.21. Plano de Curso

Documento legal que organiza o currículo na forma de planejamento pedagógico, de acordo com as legislações e outras fundamentações socioculturais, políticas e históricas, abrangendo justificativas, objetivos, perfil profissional, organização curricular das competências, habilidades, bases tecnológicas, temas e cargas horárias teóricas e práticas, aproveitamento de experiências e conhecimentos e avaliação da aprendizagem, infraestrutura de laboratórios e equipamentos e pessoal docente, técnico e administrativo.

Fontes Bibliográficas

- ALVES, Júlia Falivene. **Avaliação educacional: da teoria à prática.** Rio de Janeiro: LTC, 2013.
- CENTRO PAULA SOUZA. **Missão, Visão, Objetivos e Diretrizes.** Disponível em: <<http://www.cps.sp.gov.br/quem-somos/missao-visao-objetivos-e-diretrizes/>>. Acesso em: 9 fev. 2017.

CAPÍTULO 5 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O aproveitamento de conhecimentos e experiências adquiridas anteriormente pelos alunos, diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva habilitação profissional, poderá ocorrer por meio de:

- ✓ qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico concluídos em outros cursos;
- ✓ cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional, mediante avaliação do aluno;
- ✓ experiências adquiridas no trabalho ou por outros meios informais, mediante avaliação do aluno;
- ✓ avaliação de competências reconhecidas em processos formais de certificação profissional.

O aproveitamento de competências, anteriormente adquiridas pelo aluno, por meio da educação formal/ informal ou do trabalho, para fins de prosseguimento de estudos, será feito mediante avaliação a ser realizada por comissão de professores, designada pela Direção da Escola, atendendo os referenciais constantes de sua proposta pedagógica.

Quando a avaliação de competências tiver como objetivo a expedição de diploma, para conclusão de estudos, seguir-se-ão as diretrizes definidas e indicadas pelo Ministério da Educação e assim como o contido na deliberação CEE 107/2011.

CAPÍTULO 6 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A avaliação, elemento fundamental para acompanhamento e redirecionamento do processo de desenvolvimento de competências estará voltado para a construção dos perfis de conclusão estabelecidos para as diferentes habilitações profissionais e as respectivas qualificações previstas.

Constitui-se num processo contínuo e permanente com a utilização de instrumentos diversificados – textos, provas, relatórios, autoavaliação, roteiros, pesquisas, portfólio, projetos, etc. – que permitam analisar de forma ampla o desenvolvimento de competências em diferentes indivíduos e em diferentes situações de aprendizagem.

O caráter diagnóstico dessa avaliação permite subsidiar as decisões dos Conselhos de Classe e das Comissões de Professores acerca dos processos regimentalmente previstos de:

- classificação;
- reclassificação;
- aproveitamento de estudos.

E permite orientar/ reorientar os processos de:

- recuperação contínua;
- progressão parcial.

Estes três últimos, destinados a alunos com aproveitamento insatisfatório, constituir-se-ão de atividades, recursos e metodologias diferenciadas e individualizadas com a finalidade de eliminar/ reduzir dificuldades que inviabilizam o desenvolvimento das competências visadas.

Acresce-se ainda que, o instituto da Progressão Parcial cria condições para que os alunos com menção insatisfatória em até três componentes curriculares possam, concomitantemente, cursar o módulo seguinte, ouvido o Conselho de Classe.

Por outro lado, o instituto da Reclassificação permite ao aluno a matrícula em módulo diverso daquele que está classificado, expressa em parecer elaborado por Comissão de Professores, fundamentada nos resultados de diferentes avaliações realizadas.

Também através de avaliação do instituto de **Aproveitamento de Estudos** permite reconhecer como válidas as competências desenvolvidas em outros cursos – dentro do sistema formal ou informal de ensino, dentro da formação inicial e continuada de

trabalhadores, etapas ou módulos das habilitações profissionais de nível técnico ou as adquiridas no trabalho.

Ao final de cada módulo, após análise com o aluno, os resultados serão expressos por uma das menções abaixo conforme estão conceituadas e operacionalmente definidas:

MENÇÃO	CONCEITO	DEFINIÇÃO OPERACIONAL
MB	Muito Bom	O aluno obteve excelente desempenho no desenvolvimento das competências do componente curricular no período.
B	Bom	O aluno obteve bom desempenho no desenvolvimento das competências do componente curricular no período.
R	Regular	O aluno obteve desempenho regular no desenvolvimento das competências do componente curricular no período.
I	Insatisfatório	O aluno obteve desempenho insatisfatório no desenvolvimento das competências do componente curricular no período.

Será considerado concluinte do curso ou classificado para o módulo seguinte o aluno que tenha obtido aproveitamento suficiente para promoção – MB, B ou R – e a frequência mínima estabelecida.

A frequência mínima exigida será de 75% (setenta e cinco) do total das horas efetivamente trabalhadas pela escola, calculada sobre a totalidade dos componentes curriculares de cada módulo e terá apuração independente do aproveitamento.

A emissão de Menção Final e demais decisões, acerca da promoção ou retenção do aluno, refletirão a análise do seu desempenho feita pelos docentes nos Conselhos de Classe e/ ou nas Comissões Especiais, avaliando a aquisição de competências previstas para os módulos correspondentes.

CAPÍTULO 7

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

LABORATÓRIO DE CANTO CORAL	
Equipamentos	
Quantidade	Identificação
1	Aparelho de som; tipo portátil; modelo, mini system, potencia de saída de no mínimo 200w(RMS); contendo radio AM/FM, microfone interno, entrada USB, função karaokê, alimentação elétrica e a pilha
1	Estante para partituras, Estante sinfonica para regente
1	Estante para teclados e pianos em formato Z, desmontável
1	Teclado instrumento musical; plástico; preta; profissional, c/ 61 teclas, polifonia de 64 notas
1	Microcomputador
1	Projetor de multimídia
3	Ventiladores de parede
Mobiliário e Acessórios	
Quantidade	Identificação
1	Conjunto de mesa e cadeira para professor
40	Cadeira Universitária
1	Armário alto de madeira
1	Espelho de ½ corpo – 1,10 x 7,40 x 0,80 m
1	Suporte de multimídia
1	Quadro Branco

LABORATÓRIO DE PIANO	
Equipamentos	
Quantidade	Identificação
41	Banqueta para Piano em ferro com acento em Madeira, estofado e revestido medindo 43cm X 31cm com regulagem em 5 alturas
40	Fone de ouvido; de plástico; com haste de metal; tipo profissional;

	headphones
21	Piano digital; confeccionado em madeira com fino acabamento; na cor preta; digital com 88 teclas, 128 notas de polifonia, 10 timbres, dinamico estereo de 3 niveis, 2 pistas
1	Microcomputador
Mobiliário e Acessórios	
Quantidade	Identificação
1	Conjunto de mesa e cadeira para professor
1	Armário alto
1	Quadro Branco

LABORATÓRIO DE VIOLÃO	
Equipamentos	
Quantidade	Identificação
1	Aparelho de som; tipo portátil; modelo, mini system, potência de saída de no mínimo 200w(rms); contendo radio am/fm, microfone interno,entrada usb, função karaokê, alimentação elétrica e a pilha, voltagem 127/220 v
20	Apoio para o pé; acessório para violão, feito em ferro, dobrável, superfície anti-deslizante ou antiderrapante; 4 regulagens de altura
20	Estante para partitura desmontável; prancheta em tiras de chapa cromada e epóxi pintado; medindo (42,5x22)cm
20	Violão; modelo clássico eletroacústico, confeccionado em jacaranda da bahia ou pau ferro; tampo maciço em spruce canadense ou red cedar e mosaico importado, cordas de nylon
3	Ventiladores de parede
1	Microcomputador
Mobiliário e Acessórios	
Quantidade	Identificação
1	Conjunto de mesa e cadeira para professor
20	Cadeiras fixas em concha dupla, sem braço
5	Armário alto
1	Quadro Branco

ESTÚDIO DE ENSAIOS E GRAVAÇÕES

Equipamentos

Quantidade	Identificação
1	Computador MAC OS X
1	Microcomputador
2	Amplificador para fones de ouvido; com 08 canais; com 2 canais de entrada estereo acessiveis; 1 entrada auxiliar individual por canal; impedancia de 14 ohms; saida com medidor led por canal; chave mono/estereo por canals; dimensoes 44 x 482 x 208 (a x l x p)
01	Baixo Elétrico de 5 cordas; Corpo Mahogany, Tampo Rosewood, Braço Maple, Escala Rosewood, 24 Trastes Com Marcações
01	Baqueta; Nylon 5a; Envernizada; 16 Polegadas;
01	Bateria Instrumento Musical; 7 Peças, Bumbo: 22" x 14", Tom: 12" x 8", tom: 13"x9", Surdo: 16" x 15", Caixa: 14" x 5"; 1 Pedal de Bumbo, 1 Estante Hit-hat, 1 Estante de Caixa, 1 Estante de Prato, Banco de Bateria; Eletrônica Programável, Muda P/estudos, Etc. Pratos para Bateria Com Chimbal de 14", Ataque De16" Médium e Condução de 20" Power
34	Cabos de Audio P10/XLR
28	Cabos de Audio XLR/XLR – 5m
30	Cabos de Patch Bay
2	Cabos ópticos
20	Cabos para instrumentos P10/P10 – 5m
8	Caixa Acústica Ativa frontal de 2 vias múltiplas (titânio) com crossover passivo interno. Amplificador: 350 W-rms (4ohms), 245 W-rms (8ohms), com indicadores de sinal, Limiter (clip) e temperatura/Mute.
2	Caixa acustica; caixa acustica para monitoracao de audio; potencia dos baixos: max. 150 watts; potencia dos agudos: 75 watts; alimentação bivolt (50-60 hz)
4	Direct Box Behringer DI 100
1	Fone de ouvido profissional; 15 hz a 25 khz; transdutor dinamico; 60 ohms; 1mw; 101 db spl; distorcao menor que 0,2%; plugues estereo de

	1/8" e 1/4" (3,5mm /,4mm); 1,20 m reto; conector duplo
16	Fone de ouvido; de plastico; com haste de metal; tipo profissional; headphone; com saida
01	Guitarra Elétrica; Modelo Stratocaster, Corpo Em Madeira Basswood, Alder Ou Cedro, Braço Em Maple Ou Marfim; Escala e Rosewood Ou Marfim Com 22 Trastes e Marcações Em Abalone Comprimento (647-648)mm
1	Interface de audio digital mixer compatibilidade pro tools; 08 faders motorizados e sensitivos; 01 fader motorizado para função de master; 08 botões rotativos; pacote de softwares incluso; alimentação: cabo ac 110v
01	Jogo de Prato 6 pratos; de Liga B20; Na Quantidade de 6 Pratos; de 14; de 16; de 18 e de 20 Polegadas de Diâmetro; Tipo Hi-hat (01), Crash (03) e Ride (02);
01	Kit de microfones para bateria com 1 peça com resposta de frequência especial para baixas; graves suaves e vigorosos e menor influência de carga de impedância, alto ganho antes da realimentação (feedback).Tipo: Microfone Dinâmico - 3 peças com resposta de frequência (média-baixa) flat e suave; Tipo: Microfone Dinâmico; 2 peças para alta pressão sonora, faixa dinâmica estendida, baixa distorção e alto ganho antes da realimentação (feedback) - 1 peça com resposta de frequência é especialmente projetada para caixas de bateria.
1	Medusa P10 estéreo de 16 vias - 6 m
2	Mesa Digital de 16 entradas analógicas ; AD/DA 24 bits, sample rate até 96 Hz; 8 auxiliares, 4 processadores de efeito, equalizador paramétrico de 4 bandas
2	Microfone Dinâmico Cardióide SM 57 Shure
2	Microfone AKG C 4000 B
4	Microfone AKG Perception 200
5	Microfone Byerdynamic Mao Opus 39
4	Microfone Shure PG 288/ PG 58
2	Microfone Shure SM 58
1	Mixer profissional; analógico; 24 canais, 8 subgrupos; 24 mic/line; equalização em 3 vias (high, mid, low) ricos; 6 auxiliar send; 6 auxiliar estéreo; 2 saídas principais; fonte de alimentação externa 110/220 volts -

	50/60 hz
2	Monitor (Retorno de Palco):Caixa plana de 2 vias amplificadas com Amplificador de 170 W/rms (4 ohms) e 115 W/rms (8 ohms) com DCO, proteção DC e auto rampa. Pré-amplificador com volume, High, Mid, Low com corte em +/-15 dB, com filtro subsonic em 40 Hz Butterworth filter 12 dB/oitava, filtro ultrasonic em 40 Hz Bessel filter 18 dB/oitava e IRF filter; Resp. de Frequência: 50 Hz a 18 kHz; Entradas/Saídas: 4 paralelas (2XLR in/out e 2 P 10 in/out balanceadas), com chaveamento p/mic. ou line e saídas P 10 p/conexão de caixa passiva externa (8 ohms).
1	Multicabo de áudio; 16_vias 35 metros; cobre; 24awg; espaguetado e numerado acabamento e contatos niquelados 10 entradas e saídas xlr 6 saídas p10
2	Multicabo de áudio; 20 vias - comprimento de 4,0 m, blindado e numerados, 12 conectores db15 macho; 01 conector db09 femea, 01 conector db09 macho; 11 conectores tipo xlr femea 03 conectores xlr macho e 02 conect.
1	Patch Bay com 24 vias
16	Pedestal de apoio; cromado, tipo girafa; base tripe, pes dobráveis, com acabamento em pintura em epoxi; haste telescópica com altura ajustável ate 2 m
4	Pedestal de apoio; de alumínio; estrutura tubular; com base fixa para microfone; e altura total de aprox. 72cm; tipo girafa.
01	Piano digital; confeccionado em madeira com fino acabamento; na cor preta; digital com 88 teclas, 128 notas de polifonia, 10 timbres, dinâmico estéreo de 3 níveis, 2 pistas; porta partituras e 1 banco; garantia mínima de 12 meses; manual de instrução
1	Pré amplificador para microfone valvulado bluetooth
1	Presonus Digimax D8 pré amplificador (Conversor a/d d/a com 8 canais pré amplificados para microfones)
01	Violão elétrico de nylon; Braço Em Cedro Com Tensor Regulável, tampo Maciço de Pino Engelmann Importado, tarraxas Pino Grosso; douradas, 19 Trastes Em Alpaca, Captador Piezo, Equalizador 4 Bandas e Afinador, Saída P-10 e Xlr; Marfim; Com Encordoamento Em Nylon; Eletroacústico

	Com Cutaway;
Mobiliário e Acessórios	
Quantidade	Identificação
01	Mesa tipo escrivaninha
01	Rack para equipamento de som
01	Mesa para computadores
04	Armário extra alto
02	Poltronas giratórias
20	Cadeiras fixas e sem apoio

	SALAS DE AULAS – COMPONENTES TEÓRICOS
Equipamentos	
Quantidade	Identificação
01	Aparelho de som; tipo portátil.; modelo, minisystem, potencia de saida de no minimo 200w(rms); contendo radio am/fm, microfone interno,entrada usb, funcao karaoke, alimentacao eletrica e a pilha, voltagem 127/220 v
01	Teclado instrumento musical; plástico; preta; profissional, c/ 61 teclas, polifonia de 64 notas, memoria usb, 64 memorias de registro c/ fonte alim.; psrs550b
01	Estante para teclados e pianos em formato Z, desmontável.
01	Microcomputador

O LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA é de uso compartilhado da unidade escolar e, como tal, deverá ser utilizado para todos os cursos.

	Softwares específicos
Quantidade	Identificação
25	<i>MuseScore</i> – última versão
25	<i>Finale</i> – última versão
25	<i>Finale SongWriter</i> – última versão
25	<i>Finale Notepad</i> – última versão
25	<i>Sibelius</i> – última versão

25	<i>Encore</i> – última versão
25	<i>Logic Studio</i> – última versão
25	<i>Pro Tools</i> – última versão

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

CAPÍTULO 8

PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

A contratação dos docentes, que irão atuar no Curso de TÉCNICO EM CANTO, será feita por meio de Concurso Público e/ ou processo seletivo como determinam as normas próprias do Ceeteps, obedecendo à ordem abaixo discriminada:

- ✓ Licenciados na Área Profissional relativa à disciplina;
- ✓ Graduados na Área da disciplina.

O Ceeteps proporcionará cursos de capacitação para docentes voltados para o desenvolvimento de competências diretamente ligadas ao exercício do magistério, além do conhecimento da filosofia e das políticas da educação profissional.

TITULAÇÕES DOCENTES POR COMPONENTE CURRICULAR

COMPONENTE CURRICULAR	TITULAÇÃO
Aplicativos Informatizados	<ul style="list-style-type: none">• Educação Artística com Habilitação em Música (LP)• Educação Musical (LP)• Música (LP)• Música - Habilitação em Composição• Música - Habilitação em Instrumento• Música - Habilitação em Regência
Apreciação Musical e Escuta de Época da Música Brasileira I	<ul style="list-style-type: none">• Educação Artística com Habilitação em Música (LP)• Educação Musical (LP)• Música• Música (LP)• Música - Habilitação em Canto• Música - Habilitação em Composição• Música - Habilitação em Instrumento• Música - Habilitação em Regência
Apreciação Musical e Escuta de Época da Música Brasileira II	<ul style="list-style-type: none">• Educação Artística com Habilitação em Música (LP)• Educação Musical (LP)• Música• Música (LP)• Música - Habilitação em Canto• Música - Habilitação em Composição

	<ul style="list-style-type: none"> • Música - Habilidade em Instrumento • Música - Habilidade em Regência
Apreciação Musical e Escuta de Época da Música Brasileira III	<ul style="list-style-type: none"> • Educação Artística com Habilidade em Música (LP) • Educação Musical (LP) • Música • Música (LP) • Música - Habilidade em Canto • Música - Habilidade em Composição • Música - Habilidade em Instrumento • Música - Habilidade em Regência
Canto Coral I: Introdução à Leitura Musical	<ul style="list-style-type: none"> • Educação Artística com Habilidade em Música (LP) • Educação Musical (LP) • Música • Música (LP) • Música - Habilidade em Canto • Música - Habilidade em Composição • Música - Habilidade em Instrumento • Música - Habilidade em Regência
Canto Coral II: Canto Cênico	<ul style="list-style-type: none"> • Educação Artística com Habilidade em Música (LP) • Educação Musical (LP) • Música • Música (LP) • Música - Habilidade em Canto • Música - Habilidade em Instrumento • Música - Habilidade em Regência
Canto Coral III: Criação e Improvisação Vocal	<ul style="list-style-type: none"> • Canto • Educação Artística com Habilidade em Música (LP) • Educação Musical (LP) • Educação Musical com Habilidade em Canto (LP) • Música • Música (LP) • Música - Habilidade em Canto • Música - Habilidade em Composição • Música - Habilidade em Instrumento • Música - Habilidade em Regência • Música - Habilidade em Voz
Canto I: Prática de Performance	<ul style="list-style-type: none"> • Educação Artística com Habilidade em Música (LP) • Educação Musical (LP) • Museologia

	<ul style="list-style-type: none">• Música• Música (LP)• Música - Habilitação em Canto• Música - Habilitação em Composição• Música - Habilitação em Instrumento• Música - Habilitação em Regência
Canto II: Performance em Palco e em Estúdio	<ul style="list-style-type: none">• Educação Artística com Habilitação em Música (LP)• Educação Musical (LP)• Música• Música (LP)• Música - Habilitação em Canto• Música - Habilitação em Composição• Música - Habilitação em Instrumento• Música - Habilitação em Regência
Canto III: Montagem de Espetáculo	<ul style="list-style-type: none">• Canto• Educação Artística com Habilitação em Música (LP)• Educação Musical (LP)• Educação Musical com Habilitação em Canto (LP)• Música• Música (LP)• Música - Habilitação em Canto• Música - Habilitação em Composição• Música - Habilitação em Flauta Transversal• Música - Habilitação em Instrumento• Música - Habilitação em Regência• Música - Habilitação em Voz
Consciência e Expressão Corporal	<ul style="list-style-type: none">• Artes Cênicas• Artes Cênicas (LP)• Artes do Corpo• Dança• Dança (LP)• Educação Artística com Habilitação em Artes Cênicas (LP)• Educação Física• Educação Física (LP)• Música• Música (LP)
Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Canto	<ul style="list-style-type: none">• Educação Artística com Habilitação em Música (LP)• Educação Musical (LP)• Música• Música (LP)

	<ul style="list-style-type: none">• Música - Habilidade em Canto• Música - Habilidade em Composição• Música - Habilidade em Instrumento• Música - Habilidade em Regência
Estrutura da Linguagem Musical	<ul style="list-style-type: none">• Educação Artística com Habilidade em Música (LP)• Educação Musical (LP)• Música• Música (LP)• Música - Habilidade em Canto• Música - Habilidade em Composição• Música - Habilidade em Instrumento• Música - Habilidade em Regência
Ética e Cidadania Organizacional	<ul style="list-style-type: none">• Administração• Administração - Ênfase em Análise de Sistemas• Administração - Habilidade em Administração de Empresas• Administração - Habilidade em Administração Hoteleira• Administração - Habilidade em Análise de Sistemas• Administração - Habilidade em Comércio Exterior• Administração - Habilidade em Comércio Internacional• Administração - Habilidade em Finanças e Controladoria• Administração - Habilidade em Hotelaria e Turismo• Administração - Habilidade em Marketing• Administração de Empresas• Administração de Empresas e Negócios• Administração Geral• Administração Geral - Ênfase em Marketing• Ciências Administrativas• Ciências Contábeis• Ciências Econômicas• Ciências Econômicas e Administrativas• Ciências Gerenciais e Orçamentos Contábeis• Ciências Jurídicas• Ciências Jurídicas e Sociais• Ciências Sociais• Ciências Sociais (LP)• Direito

	<ul style="list-style-type: none">• Economia• Estudos Sociais com Habilitação em Geografia (LP)• Estudos Sociais com Habilitação em História (LP)• Filosofia• Filosofia (LP)• História• História (LP)• Pedagogia• Pedagogia (LP)• Psicologia• Psicologia (LP)• Relações Internacionais• Sociologia• Sociologia (LP)• Sociologia e Política• Sociologia e Política (LP)• Tecnologia em Gestão de Negócios e Finanças• Tecnologia em Planejamento Administrativo• Tecnologia em Planejamento Administrativo e Programação Econômica• Tecnologia em Processos Gerenciais
Harmonia	<ul style="list-style-type: none">• Educação Artística com Habilitação em Música (LP)• Educação Musical (LP)• Instrumento - Habilitação em Flauta• Música• Música (LP)• Música - Habilitação em Canto• Música - Habilitação em Composição• Música - Habilitação em Composição e Regência• Música - Habilitação em Instrumento• Música - Habilitação em Regência
Identidade Vocal e Gestão de Carreira	<ul style="list-style-type: none">• Educação Artística com Habilitação em Música (LP)• Educação Musical (LP)• Música• Música (LP)• Música - Habilitação em Canto• Música - Habilitação em Composição• Música - Habilitação em Instrumento• Música - Habilitação em Regência
Inglês Instrumental	<ul style="list-style-type: none">• Inglês (LP)

	<ul style="list-style-type: none">• Letras - Língua Portuguesa e Inglesa (LP)• Letras com Habilitação de Tradutor/ Inglês• Letras com Habilitação em Inglês (LP)• Letras com Habilitação em Português e Inglês• Letras com Habilitação em Português e Inglês (LP)• Letras com Habilitação em Secretariado Bilíngue/ Inglês• Letras com Habilitação em Secretariado Executivo Bilíngue/ Inglês• Letras com Habilitação em Secretário Executivo Bilíngue• Letras com Habilitação em Secretário Executivo Bilíngue/ Inglês• Letras com Habilitação em Tradutor e Intérprete/ Inglês• Língua Inglesa - Modalidade Secretariado Bilíngue• Língua Inglesa - Modalidade Secretariado Bilíngue - Português/ Inglês• Secretariado Executivo Bilíngue• Secretariado Executivo Bilíngue - Português/ Inglês• Secretariado Executivo com Habilitação em Inglês• Secretariado Executivo Trilíngue• Tecnologia em Automação de Escritório e Secretariado/ Inglês• Tecnologia em Automação Secretariado Executivo Bilíngue/ Inglês• Tecnologia em Formação de Secretariado/ Inglês• Tecnologia em Formação de Secretário/ Inglês• Tecnologia em Secretariado Executivo Bilíngue/ Inglês• Tradutor e Intérprete• Tradutor e Intérprete com Habilitação em Inglês
Instrumento Complementar I: Iniciação ao Violão	<ul style="list-style-type: none">• Educação Artística com Habilitação em Música (LP)• Educação Musical (LP)• Instrumento - Habilitação Violão• Música• Música (LP)

	<ul style="list-style-type: none">• Música - Habilidade em Canto• Música - Habilidade em Composição• Música - Habilidade em Composição e Regência• Música - Habilidade em Instrumento• Música - Habilidade em Regência
Instrumento Complementar II: Harmonia Aplicada ao Violão	<ul style="list-style-type: none">• Educação Artística com Habilidade em Música (LP)• Educação Musical (LP)• Música• Música (LP)• Música - Habilidade em Composição• Música - Habilidade em Instrumento• Música - Habilidade em Regência• Música - Habilidade em Violão
Instrumento Complementar III: Voz e Violão	<ul style="list-style-type: none">• Educação Artística com Habilidade em Música (LP)• Educação Musical (LP)• Música• Música (LP)• Música - Habilidade em Composição• Música - Habilidade em Instrumento• Música - Habilidade em Regência• Música - Habilidade em Violão
Linguagem, Trabalho e Tecnologia	<ul style="list-style-type: none">• Letras (LP)• Letras - Língua Portuguesa e Inglesa (LP)• Letras com Habilidade em Linguística• Letras com Habilidade em Português (LP)• Letras com Habilidade em Português e Espanhol (LP)• Letras com Habilidade em Português e Inglês• Letras com Habilidade em Português e Inglês (LP)• Letras com Habilidade em Secretário Bilíngue/ Português• Letras com Habilidade em Secretário Executivo Bilíngue/ Português• Letras com Habilidade em Tradutor e Intérprete/ Português• Linguística (G/LP)• Secretariado• Secretariado Executivo• Secretariado Executivo Bilíngue• Secretariado Executivo Bilíngue - Português/ Inglês

	<ul style="list-style-type: none">• Secretariado Executivo com Habilitação em Português• Secretariado Executivo Trilíngue• Tecnologia em Automação de Escritórios e Secretariado• Tecnologia em Formação de Secretário• Tecnologia em Secretariado Executivo Bilíngue• Tecnologia em Secretariado Executivo Trilíngue• Tradutor e Intérprete com Habilitação em Português
Musicalização	<ul style="list-style-type: none">• Educação Artística com Habilitação em Música (LP)• Educação Musical (LP)• Música• Música (LP)• Música - Habilitação em Canto• Música - Habilitação em Composição• Música - Habilitação em Instrumento• Música - Habilitação em Regência
Percepção Musical I	<ul style="list-style-type: none">• Educação Artística com Habilitação em Música (LP)• Educação Musical (LP)• Música• Música (LP)• Música - Habilitação em Canto• Música - Habilitação em Composição• Música - Habilitação em Instrumento• Música - Habilitação em Regência
Percepção Musical II	<ul style="list-style-type: none">• Educação Artística com Habilitação em Música (LP)• Educação Musical (LP)• Música• Música (LP)• Música - Habilitação em Canto• Música - Habilitação em Composição• Música - Habilitação em Instrumento• Música - Habilitação em Regência
Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Canto	<ul style="list-style-type: none">• Educação Artística com Habilitação em Música (LP)• Educação Musical (LP)• Música• Música (LP)• Música - Habilitação em Canto• Música - Habilitação em Composição

	<ul style="list-style-type: none">• Música - Habilidade em Instrumento• Música - Habilidade em Regência
Técnica Vocal I: Introdução ao Canto	<ul style="list-style-type: none">• Educação Artística com Habilidade em Música (LP)• Educação Musical (LP)• Música• Música (LP)• Música - Habilidade em Canto• Música - Habilidade em Composição• Música - Habilidade em Instrumento• Música - Habilidade em Regência
Técnica Vocal II	<ul style="list-style-type: none">• Educação Artística com Habilidade em Música (LP)• Educação Musical (LP)• Música• Música (LP)• Música - Habilidade em Canto• Música - Habilidade em Instrumento• Música - Habilidade em Regência

O quadro acima apresenta a indicação da formação e qualificação para a função docente. Para a organização dos concursos públicos, a unidade escolar deverá consultar o Catálogo de Requisitos de Titulação para Docência.

Toda Unidade Escolar conta com:

- Diretor de Escola Técnica;
- Diretor de Serviço – Área Administrativa;
- Diretor de Serviço – Área Acadêmica;
- Coordenador de Projetos Responsável pela Coordenação Pedagógica;
- Coordenador de Projetos Responsável pelo Apoio e Orientação Educacional;
- Coordenador de Curso;
- Auxiliar de Docente;
- Docentes.

CAPÍTULO 9

DIPLOMA

Ao aluno concluinte do curso será conferido e expedido o diploma de TÉCNICO EM CANTO, satisfeitas as exigências relativas:

- ✓ ao cumprimento do currículo previsto para habilitação;
- ✓ à apresentação do certificado de conclusão do Ensino Médio ou equivalente.

O primeiro e segundo módulos não oferecem terminalidade e serão destinados à construção de um conjunto de competências que subsidiarão o desenvolvimento de competências mais complexas, previstas para o módulo subsequente.

O diploma terá validade nacional.

PARECER TÉCNICO

O Parecer Técnico será atualizado posteriormente, pois está em processo de revisão, a fim de atender plenamente à legislação.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

PORTARIA DE DESIGNAÇÃO DE 23-08-2013

O Coordenador de Ensino Médio e Técnico do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza designa **Amneris Ribeiro Caciatori**, R.G. 29.346.971-4, **Sebastião Mário dos Santos**, R.G. 4.463.749 e **Sônia Regina Corrêa Fernandes**, R.G. 9.630.740-7, para procederem à análise e emitirem aprovação do Plano de Curso da Habilitação Profissional de TÉCNICO EM CANTO.

São Paulo, 23 de agosto de 2013.

ALMÉRIO MELQUÍADES DE ARAÚJO
Coordenador de Ensino Médio e Técnico

APROVAÇÃO DO PLANO DE CURSO

A Supervisão Educacional, supervisão delegada pela Resolução SE nº 78, de 07/11/2008, com fundamento no item 14.5 da Indicação CEE 08/2000, aprova o Plano de Curso do Eixo Tecnológico de “Produção Cultural e Design”, referente à Habilitação Profissional de TÉCNICO EM CANTO, a ser implantada na rede de escolas do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, a partir de 27-08-2013.

São Paulo, 27 de agosto de 2013.

**Amneris Ribeiro
Caciatori**

R.G. 29.346.971-4

Supervisora Educacional

**Sebastião Mário dos
Santos**

R.G. 4.463.749

Supervisor Educacional

**Sônia Regina Corrêa
Fernandes**

R.G. 9.630.740-7

Diretora de Departamento

Portaria Cetec – 187, de 26-9-2013

O Coordenador de Ensino Médio e Técnico, no uso de suas atribuições, com fundamento na Resolução SE n.º 78, de 7-11-2008, e nos termos da Lei Federal n.º 9394/96, Decreto Federal n.º 5154/04, Lei Federal n.º 11741/2008, Parecer CNE/CEB n.º 39/2004, Resolução CNE/CEB n.º 6, de 20-9-2012, Parecer CNE/CEB n.º 11, de 12-6-2008, Resolução CNE/CEB n.º 3, de 9-7-2008, alterada pela Resolução CNE/CEB n.º 4, de 6-6-2012, Deliberação CEE n.º 105/2011, das Indicações CEE n.º 8/2000 e n.º 108/2011 e, à vista do Parecer da Supervisão Educacional, expede a presente Portaria:

Artigo 1º - Ficam aprovados, nos termos da Deliberação CEE n.º 105/2011 e do item 14.5 da Indicação CEE n.º 8/2000, os Planos de Curso do Eixo Tecnológico “Produção Cultural e Design”, das seguintes Habilidades Profissionais Técnicas de Nível Médio:

- a) Técnico em Canto;
- b) Técnico em Paisagismo, incluindo a Qualificação Técnica de Nível Médio de Auxiliar em Paisagismo;
- c) Técnico em Regência.

Artigo 2º - Os cursos referidos no artigo anterior estão autorizados a serem implantados na Rede de Escolas do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, a partir de 26-9-2013.

Artigo 3º - Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação.

São Paulo, 27 de setembro de 2013

ALMÉRIO MELQUÍADES DE ARAÚJO
Coordenador de Ensino Médio e Técnico

Publicada no Diário Oficial do Estado de São Paulo de 27-9-2013 – Poder Executivo
– Seção I – página 41

PORTARIA CETEC N° 746, de 10-9-2015

O Coordenador do Ensino Médio e Técnico, no uso de suas atribuições, com fundamento nos termos da Lei Federal n.º 9394, de 20-12-1996 (e suas respectivas atualizações), na Resolução CNE/CEB n.º 1, de 5-12-2014, na Resolução CNE/CEB n.º 6, de 20-9-2012, na Resolução SE n.º 78, de 7-11-2008, no Decreto Federal n.º 5154, de 23-7-2004, no Parecer CNE/CEB n.º 39/2004, no Parecer CNE/CEB n.º 11, de 12-6-2008, na Deliberação CEE N.º 105/2011, na Indicação CEE n.º 108/2011, na Indicação CEE 8/2000 e, à vista do Parecer da Supervisão Educacional, expede a presente Portaria:

Artigo 1º - Ficam aprovados, nos termos da seção IV-A da Lei Federal n.º 9394/96, do item 14.5 da Indicação CEE n.º 8/2000, os Planos de Curso do Eixo Tecnológico “Produção Cultural e Design”, das seguintes Habilidades Profissionais:

- a) Técnico em Canto;
- b) Técnico em Comunicação Visual, incluindo as Qualificações Profissionais Técnicas de Nível Médio de Auxiliar de Processos Gráficos e de Desenhista de Projetos Gráficos;
- c) Técnico em Dança;
- d) Técnico em Design de Interiores, incluindo as Qualificações Profissionais Técnicas de Nível Médio de Desenhista Copista e de Desenhista Projetista;
- e) Técnico em Design de Móveis, incluindo as Qualificações Profissionais Técnicas de Nível Médio de Auxiliar em Design de Móveis e de Assistente de Produção em Design de Móveis;
- f) Técnico em Fabricação de Instrumentos Musicais;
- g) Técnico em Instrumento Musical;
- h) Técnico em Modelagem do Vestuário, incluindo as Qualificações Profissionais Técnicas de Nível Médio de Auxiliar de Confecção e de Desenhista Técnico de Produto de Moda;
- i) Técnico em Multimídia, incluindo as Qualificações Profissionais Técnicas de Nível Médio de Editor de Projetos de Multimídia e de Assistente de Produção de Trabalhos em Multimídia;
- j) Técnico em Museologia, incluindo a Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de Mediador em Museus;
- k) Técnico em Paisagismo, incluindo a Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de Auxiliar em Paisagismo;
- l) Técnico em Processos Fotográficos, incluindo as Qualificações Profissionais Técnicas de Nível Médio de Auxiliar Fotográfico e de Assistente Fotográfico;
- m) Técnico em Produção de Áudio e Vídeo, incluindo as Qualificações Profissionais Técnicas de Nível Médio de Assistente de Produção em Áudio e Vídeo e de Editor de Som e de Imagem;

- n) Técnico em Regência;
- o) Técnico em Teatro.

Artigo 2º - Os cursos referidos no artigo anterior estão autorizados a serem implantados na Rede de Escolas do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, a partir de 10-9-2015.

Artigo 3º - Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação.

São Paulo, 10 de setembro de 2015

ALMÉRIO MELQUÍADES DE ARAÚJO
Coordenador de Ensino Médio e Técnico

Publicada no DOE de 11-09-2015, seção I, página 53.

Portaria do Coordenador do Ensino Médio e Técnico – 2044, de 31-5-2021

O Coordenador do Ensino Médio e Técnico, com fundamento nos termos da Lei Federal 9394, de 20-12-1996 (e suas respectivas atualizações), na Resolução CNE/CEB 2, de 15-12-2020, na Resolução CNE/CP 1, de 5-1-2021, na Resolução SE 78, de 7-11-2008, no Decreto Federal 5154, de 23-7-2004, alterado pelo Decreto 8.268, de 18-6-2014, no Parecer CNE/CEB 39/2004, na Deliberação CEE 162/2018 e na Indicação CEE 169/2018 (alteradas pela Deliberação CEE 168/2019 e Indicação CEE 177/2019) e, à vista do Parecer da Supervisão Educacional, resolve que:

Artigo 1º - Ficam aprovados, nos termos da seção IV-A da Lei 9394/96 e do item 1.4 da Indicação CEE 169/2018, os Planos de Cursos das seguintes Habilidades Profissionais, nos seus respectivos eixos tecnológicos:

I – Eixo Tecnológico “Ambiente e Saúde”:

- a) Técnico em Agente Comunitário de Saúde;
- b) Técnico em Cuidados de Idosos, incluindo a Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de Auxiliar de Enfermagem;
- c) Técnico em Enfermagem, incluindo a Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de Auxiliar de Enfermagem;
- d) Técnico em Farmácia, incluindo a Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de Auxiliar Técnico em Farmácia;
- e) Técnico em Meio Ambiente, incluindo a Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de Auxiliar Técnico em Meio Ambiente;
- f) Técnico em Nutrição e Dietética, incluindo a Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de Assistente de Produtos em Serviços de Alimentação;
- g) Técnico em Órteses e Próteses;
- h) Técnico em Prótese Dentária, incluindo a Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de Auxiliar de Prótese Dentária;
- i) Técnico em Saúde Bucal, incluindo a Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de Auxiliar em Saúde Bucal.

II – Eixo Tecnológico “Controle e Processos Industriais”:

- a) Técnico em Automação Industrial, incluindo a Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de Auxiliar Técnico em Instrumentação Industrial;
- b) Técnico em Eletroeletrônica, incluindo a Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de Assistente de Manutenção Eletroeletrônica;
- c) Técnico em Eletromecânica, incluindo a Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de Operador e Reparador de Sistemas Eletromecânicos;
- d) Técnico em Eletrônica, incluindo a Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de Auxiliar Técnico em Eletrônica;
- e) Técnico em Eletrotécnica, incluindo a Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de Auxiliar Técnico em Eletrotécnica;

- f) Técnico em Manutenção Automotiva, incluindo as Qualificações Profissionais Técnicas de Nível Médio de Auxiliar de Manutenção Automotiva e de Assistente Técnico em Manutenção Automotiva;
- g) Técnico em Manutenção de Máquinas Pesadas, incluindo a Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de Auxiliar Técnico em Manutenção de Máquinas Pesadas;
- h) Técnico em Mecânica, incluindo as Qualificações Profissionais Técnicas de Nível Médio de Assistente Técnico de Processos Industriais e de Assistente Técnico de Mecânica;
- i) Técnico em Mecatrônica, incluindo as Qualificações Profissionais Técnicas de Nível Médio de Auxiliar Técnico em Mecatrônica e de Assistente Técnico de Mecatrônica;
- j) Técnico em Metalurgia, incluindo a Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de Laboratorista Metalográfico.

III – Eixo Tecnológico “Desenvolvimento Educacional e Social”:

- a) Técnico em Biblioteconomia.

IV – Eixo Tecnológico “Gestão e Negócios”:

- a) Técnico em Administração, incluindo as Qualificações Profissionais Técnicas de Nível Médio de Auxiliar Administrativo e de Assistente Administrativo;
- b) Técnico em Comércio, incluindo a Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de Assistente Comercial;
- c) Técnico em Contabilidade, incluindo a Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de Auxiliar de Contabilidade;
- d) Técnico em Finanças, incluindo as Qualificações Profissionais Técnicas de Nível Médio de Auxiliar Financeiro e de Assistente Financeiro;
- e) Técnico em Logística, incluindo as Qualificações Profissionais Técnicas de Nível Médio de Auxiliar de Logística de Assistente de Logística;
- f) Técnico em Marketing, incluindo a Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de Assistente de Vendas;
- g) Técnico em Recursos Humanos, incluindo as Qualificações Profissionais Técnicas de Nível Médio de Auxiliar de Recursos Humanos e de Assistente de Departamento Pessoal;
- h) Técnico em Secretariado, incluindo as Qualificações Profissionais Técnicas de Nível Médio de Auxiliar de Secretaria e de Assessor Empresarial e de Eventos;
- i) Técnico em Serviços Jurídicos;
- j) Técnico em Serviços Públicos;
- k) Técnico em Transações Imobiliárias, incluindo a Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de Avaliador Imobiliário.

V – Eixo Tecnológico “Informação e Comunicação”:

- a) Técnico em Desenvolvimento de Sistemas, incluindo as Qualificações Profissionais Técnicas de Nível Médio de Auxiliar em Desenvolvimento de Sistemas e de Programador de Computadores;
- b) Técnico em Informática, incluindo as Qualificações Profissionais Técnicas de Nível Médio de Auxiliar de Suporte em Computadores e de Auxiliar de Suporte em Informática;
- c) Técnico em Informática para Internet, incluindo as Qualificações Profissionais Técnicas de Nível Médio de Auxiliar de Informática para Internet e de Auxiliar em Design de Websites;
- d) Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, incluindo as Qualificações Profissionais Técnicas de Nível Médio de Auxiliar de Informática e de Auxiliar em Manutenção e Suporte em Informática;

- e) Técnico em Programação de Jogos Digitais, incluindo as Qualificações Profissionais Técnicas de Nível Médio de Auxiliar em Tratamento de Imagens e Documentação de Jogos Digitais e de Programador Multimídia;
- f) Técnico em Redes de Computadores, incluindo as Qualificações Profissionais Técnicas de Nível Médio de Auxiliar em Redes de Computadores e de Auxiliar Técnico em Redes de Computadores;
- g) Técnico em Telecomunicações, incluindo a Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de Auxiliar Técnico em Telecomunicações.

VI – Eixo Tecnológico “Infraestrutura”:

- a) Técnico em Agrimensura, incluindo as Qualificações Profissionais Técnicas de Nível Médio de Auxiliar de Campo e de Operador de Instrumentos Topográficos;
- b) Técnico em Desenho de Construção Civil, incluindo a Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de Auxiliar Técnico de Projetos de Construção Civil;
- c) Técnico em Estradas, incluindo a Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de Laboratorista de Obras de Pavimentação;
- d) Técnico em Hidrologia, incluindo a Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de Auxiliar Técnico de Hidrologia;
- e) Técnico em Portos, incluindo a Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de Auxiliar de Processos Portuários;
- f) Técnico em Saneamento, incluindo as Qualificações Profissionais Técnicas de Nível Médio de Laboratorista de Saneamento e de Laboratorista de Saneamento e Controle Ambiental;
- g) Técnico em Transporte Metroferroviário, incluindo a Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de Agente Operacional de Transporte Metroferroviário;
- h) Técnico em Transporte Rodoviário, incluindo a Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de Agente Operacional de Transporte Rodoviário.

VII – Eixo Tecnológico “Produção Alimentícia”:

- a) Técnico em Agroindústria, incluindo a Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de Agente Técnico em Processamento de Produtos de Origem Animal;
- b) Técnico em Alimentos, incluindo a Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de Analista de Alimentos;
- c) Técnico em Panificação, incluindo as Qualificações Profissionais Técnicas de Nível Médio de Auxiliar nos Processos de Panificação e de Supervisor de Produção na Indústria de Panificação;
- d) Técnico em Viticultura e Enologia, incluindo as Qualificações Profissionais Técnicas de Nível Médio de Analista da Qualidade de Produtos Derivados da Uva e do Vinho e de Operador de Processos de Vinificação.

VIII – Eixo Tecnológico “Produção Cultural e Design”:

- a) **Técnico em Canto;**
- b) Técnico em Dança;
- c) Técnico em Design de Interiores, incluindo as Qualificações Profissionais Técnicas de Nível Médio de Desenhista Copista e de Desenhista Projetista;
- d) Técnico em Design de Móveis, incluindo as Qualificações Profissionais Técnicas de Nível Médio de Auxiliar em Design de Móveis e de Assistente de Produção em Design de Móveis;
- e) Técnico em Fabricação de Instrumentos Musicais;
- f) Técnico em Instrumento Musical;

- g) Técnico em Modelagem do Vestuário, incluindo as Qualificações Profissionais Técnicas de Nível Médio de Auxiliar de Confecção e de Desenhista Técnico de Produto de Moda;
- h) Técnico em Multimídia, incluindo as Qualificações Profissionais Técnicas de Nível Médio de Auxiliar de Projetos Multimídia e de Editor de Projetos Multimídia;
- i) Técnico em Museologia, incluindo a Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de Mediador em Museus;
- j) Técnico em Processos Fotográficos, incluindo as Qualificações Profissionais Técnicas de Nível Médio de Auxiliar Fotográfico e de Assistente Fotográfico;
- k) Técnico em Produção de Áudio e Vídeo, incluindo as Qualificações Profissionais Técnicas de Nível Médio de Assistente de Produção em Áudio e Vídeo e de Editor de Som e de Imagem;
- l) Técnico em Regência;
- m) Técnico em Teatro.

IX – Eixo Tecnológico “Produção Industrial”:

- a) Técnico em Açúcar e Álcool, incluindo a Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de Auxiliar em Processos de Produção de Açúcar e Álcool;
- b) Técnico em Biotecnologia, incluindo a Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de Auxiliar de Laboratório em Biotecnologia;
- c) Técnico em Celulose e Papel, incluindo a Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de Auxiliar de Laboratório de Celulose e Papel;
- d) Técnico em Curtimento, incluindo a Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de Agente em Processamento de Peles;
- e) Técnico em Móveis, incluindo a Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de Auxiliar Operacional em Fabricação de Móveis;
- f) Técnico em Química, incluindo a Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de Auxiliar de Laboratório Químico;
- g) Técnico em Vestuário, incluindo as Qualificações Profissionais Técnicas de Nível Médio de Auxiliar de Confecção e de Desenhista Técnico de Vestuário.

X – Eixo Tecnológico “Recursos Naturais”:

- a) Técnico em Agricultura, incluindo a Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de Agente de Processamento de Produtos Agropecuários;
- b) Técnico em Agroecologia, incluindo a Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de Auxiliar Técnico em Agroecologia;
- c) incluindo a Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de Auxiliar em Supervisão de Produção Agropecuária;
- d) Técnico em Agropecuária, incluindo a Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de Agente de Produção Agropecuária;
- e) Técnico em Cafeicultura, incluindo a Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de Supervisor de Produção em Cafeicultura;
- f) Técnico em Florestas, incluindo a Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de Auxiliar Técnico em Florestas;
- g) Técnico em Mineração, incluindo as Qualificações Profissionais Técnicas de Nível Médio de Auxiliar em Pesquisa Mineral e de Auxiliar em Lavra de Minas;
- h) Técnico em Zootecnia, incluindo a Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de Auxiliar Veterinário.

XI – Eixo Tecnológico “Segurança”:

a) Técnico em Segurança do Trabalho, incluindo a Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de Auxiliar Técnico em Segurança do Trabalho.

XII – Eixo Tecnológico “Turismo, Hospitalidade e Lazer”:

- a) Técnico em Agenciamento de Viagem, incluindo as Qualificações Profissionais Técnicas de Nível Médio de Assistente de Serviços Turísticos, de Promotor de Produtos Turísticos, de Guia de Turismo Regional/SP e de Guia de Turismo Excursão Nacional – Brasil/América Do Sul;
- b) Técnico em Eventos, incluindo a Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de Recepcionista de Eventos;
- c) Técnico em Guia de Turismo, incluindo as Qualificações Profissionais Técnicas de Nível Médio de Auxiliar de Eventos e Lazer, de Guia de Turismo Regional/SP e de Guia de Turismo Excursão Nacional – Brasil/América Do Sul;
- d) Técnico em Hospedagem, incluindo as Qualificações Profissionais Técnicas de Nível Médio de Recepcionista em Meios de Hospedagem e de Assistente de Governança;
- e) Técnico em Lazer, incluindo a Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de Auxiliar de Lazer e Recreação.
- f) Técnico em Serviços de Restaurante e Bar.

Artigo 2º - Os cursos referidos no artigo anterior estão autorizados a serem implantados na Rede de Escolas do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, a partir de 31-5-2021.

Artigo 3º - Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação.

São Paulo, 31 de maio de 2021.

ALMÉRIO MELQUÍADES DE ARAÚJO
Coordenador do Ensino Médio e Técnico

Publicada no Diário Oficial do Estado de São Paulo de 1-6-2021 – Poder Executivo – Seção I

– Página 49-50

ANEXO I MATRIZES CURRICULARES ANTERIORES

MATRIZ CURRICULAR																									
Eixo Tecnológico	PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN			Habilitação Profissional de TÉCNICO EM CANTO																					
Lei Federal n.º 9394, de 20-12-1996; Resolução SE n.º 78, de 7-11-2008; Resolução CNE/CEB n.º 4, de 6-6-2012, e Resolução n.º 6, de 20-9-2012; Decreto Federal n.º 5154, de 23-7-2004; Indicação CEE 8/2000. Plano de Curso aprovado pela Portaria Cetec – 187, de 26-9-2013, publicada no Diário Oficial de 27-9-2013 – Poder Executivo – Seção I – página 41.																									
MÓDULO I				MÓDULO II					MÓDULO III																
Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)			Componentes Curriculares			Carga Horária (Horas-aula)			Componentes Curriculares			Carga Horária (Horas-aula)												
	Teoria	Prática	Total				Teoria	Prática	Total				Teoria	Prática	Total	Teoria	Prática	Total							
I.1 – Canto I: Prática de Performance	00	120	120	II.1 – Canto II: Performance em Palco e em Estúdio			00	120	120	III.1 – Canto III: Montagem de Espetáculo			00	120	120										
I.2 – Canto Coral I: Introdução à Leitura Musical	60	00	60	II.2 – Canto Coral II: Canto Cênico			60	00	60	III.2 – Canto Coral III: Criação e Improvisação Vocal			60	00	60										
I.3 – Técnica Vocal I: Introdução ao Canto	40	00	40	II.3 – Técnica Vocal II			40	00	40	III.3 – Identidade Vocal e Gestão de Carreira			40	00	40										
I.4 – Apreciação Musical e Escuta de Época da Música Brasileira I	40	00	40	II.4 – Apreciação Musical e Escuta de Época da Música Brasileira II			40	00	40	III.4 – Apreciação Musical e Escuta de Época da Música Brasileira III			40	00	40										
I.5 – Consciência e Expressão Corporal	00	40	40	II.5 – Estrutura da Linguagem Musical			40	00	40	III.5 – Harmonia			40	00	40										
I.6 – Musicalização	60	00	60	II.6 – Percepção Musical I			60	00	60	III.6 – Percepção Musical III			40	00	40										
I.7 – Instrumento Complementar I: Iniciação ao Violão	00	60	60	II.7 – Instrumento Complementar II: Harmonia Aplicada ao Violão			00	60	60	III.7 – Instrumento Complementar II: Voz e Violão			00	60	60										
I.8 – Linguagem, Trabalho e Tecnologia	40	00	40	II.8 – Aplicativos Informatizados			00	40	40	III.8 – Ética e Cidadania Organizacional			40	00	40										
I.9 – Inglês Instrumental	40	00	40	II.9 – Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Canto			40	00	40	III.9 – Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Canto			00	60	60										
TOTAL	280	220	500	TOTAL			280	220	500	TOTAL			260	240	500										
MÓDULO I				MÓDULOS I + II					MÓDULOS I + II + III																
SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA				SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA					Habilitação Profissional de TÉCNICO EM CANTO																
Total da Carga Horária Teórica	820 horas-aula			Trabalho de Conclusão de Curso					120 horas																
Total da Carga Horária Prática	680 horas-aula			Estágio Supervisionado					Este curso não requer Estágio Supervisionado.																

MATRIZ CURRICULAR

Eixo Tecnológico	PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN	Curso	TÉCNICO EM CANTO (2,5)																		
Lei Federal n.º 9394, de 20-12-1996; Resolução SE n.º 78, de 7-11-2008; Resolução CNE/CEB n.º 4, de 6-6-2012, e Resolução n.º 6, de 20-9-2012; Decreto Federal n.º 5154, de 23-7-2004; Indicação CEE 8/2000. Plano de Curso aprovado pela Portaria Cetec – 187, de 26-9-2013, publicada no Diário Oficial de 27-9-2013 – Poder Executivo – Seção I – página 41.																					
MÓDULO I			MÓDULO II					MÓDULO III													
Componentes Curriculares		Carga Horária (Horas-aula)			Componentes Curriculares			Carga Horária (Horas-aula)			Componentes Curriculares										
		Teoria	Prática	Total				Teoria	Prática	Total											
I.1 – Canto I: Prática de Performance		00	100	100	II.1 – Canto II: Performance em Palco e em Estúdio			00	100	100	III.1 – Canto III: Montagem de Espetáculo		00 100 100								
I.2 – Canto Coral I: Introdução à Leitura Musical		50	00	50	II.2 – Canto Coral II: Canto Cênico			50	00	50	III.2 – Canto Coral III: Criação e Improvisação Vocal		50 00 50								
I.3 – Técnica Vocal I: Introdução ao Canto		50	00	50	II.3 – Técnica Vocal II			50	00	50	III.3 – Identidade Vocal e Gestão de Carreira		50 00 50								
I.4 – Apreciação Musical e Escuta de Época da Música Brasileira I		50	00	50	II.4 – Apreciação Musical e Escuta de Época da Música Brasileira II			50	00	50	III.4 – Apreciação Musical e Escuta de Época da Música Brasileira III		50 00 50								
I.5 – Consciência e Expressão Corporal		00	50	50	II.5 – Estrutura da Linguagem Musical			50	00	50	III.5 – Harmonia		50 00 50								
I.6 – Musicalização		50	00	50	II.6 – Percepção Musical I			50	00	50	III.6 – Percepção Musical II		50 00 50								
I.7 – Instrumento Complementar I: Iniciação ao Violão		00	50	50	II.7 – Instrumento Complementar II: Harmonia Aplicada ao Violão			00	50	50	III.7 – Instrumento Complementar III: Voz e Violão		00 50 50								
I.8 – Linguagem, Trabalho e Tecnologia		50	00	50	II.8 – Aplicativos Informatizados			00	50	50	III.8 – Ética e Cidadania Organizacional		50 00 50								
I.9 – Inglês Instrumental		50	00	50	II.9 – Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Canto			50	00	50	III.9 – Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Canto		00 50 50								
TOTAL		300	200	500	TOTAL			300	200	500	TOTAL		300 200 500								
MÓDULO I SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA			MÓDULOS I + II SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA					MÓDULOS I + II + III Habilitação Profissional de TÉCNICO EM CANTO													
Total da Carga Horária Teórica	900 horas-aula			Trabalho de Conclusão de Curso				120 horas													
Total da Carga Horária Prática	600 horas-aula			Estágio Supervisionado				Este curso não requer Estágio Supervisionado.													

MATRIZ CURRICULAR

Eixo Tecnológico	PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN			Habilitação Profissional de TÉCNICO EM CANTO						Plano de Curso	299									
Lei Federal n.º 9394, de 20-12-1996; Resolução CNE/CEB n.º 1, de 5-12-2014; Resolução CNE/CEB n.º 6, de 20-9-2012; Resolução SE n.º 78, de 7-11-2008; Decreto Federal n.º 5154, de 23-7-2004. Plano de Curso aprovado pela Portaria Cetec – 746, de 10-9-2015, publicada no Diário Oficial de 11-9-2015 – Poder Executivo – Seção I – página 53.																				
MÓDULO I				MÓDULO II				MÓDULO III												
Componentes Curriculares		Carga Horária (Horas-aula)			Componentes Curriculares			Componentes Curriculares			Carga Horária (Horas-aula)									
		Teoria	Prática	Total							Teoria	Prática	Total							
I.1 – Canto I: Prática de Performance		00	120	120	II.1 – Canto II: Performance em Palco e em Estúdio			00	120	120	III.1 – Canto III: Montagem de Espetáculo		00	120	120					
I.2 – Canto Coral I: Introdução à Leitura Musical		60	00	60	II.2 – Canto Coral II: Canto Cênico			60	00	60	III.2 – Canto Coral III: Criação e Improvisação Vocal		60	00	60					
I.3 – Técnica Vocal I: Introdução ao Canto		40	00	40	II.3 – Técnica Vocal II			40	00	40	III.3 – Identidade Vocal e Gestão de Carreira		40	00	40					
I.4 – Apreciação Musical e Escuta de Época da Música Brasileira I		40	00	40	II.4 – Apreciação Musical e Escuta de Época da Música Brasileira II			40	00	40	III.4 – Apreciação Musical e Escuta de Época da Música Brasileira III		40	00	40					
I.5 – Consciência e Expressão Corporal		00	40	40	II.5 – Estrutura da Linguagem Musical			40	00	40	III.5 – Harmonia		40	00	40					
I.6 – Musicalização		60	00	60	II.6 – Percepção Musical I			60	00	60	III.6 – Percepção Musical II		40	00	40					
I.7 – Instrumento Complementar I: Iniciação ao Violão		00	60	60	II.7 – Instrumento Complementar II: Harmonia Aplicada ao Violão			00	60	60	III.7 – Instrumento Complementar III: Voz e Violão		00	60	60					
I.8 – Linguagem, Trabalho e Tecnologia		40	00	40	II.8 – Aplicativos Informatizados			00	40	40	III.8 – Ética e Cidadania Organizacional		40	00	40					
I.9 – Inglês Instrumental		40	00	40	II.9 – Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Canto			40	00	40	III.9 – Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Canto		00	60	60					
TOTAL		280	220	500	TOTAL			280	220	500	TOTAL		260	240	500					
MÓDULO I SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA				MÓDULOS I + II SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA				MÓDULOS I + II + III Habilitação Profissional de TÉCNICO EM CANTO												
Total da Carga Horária Teórica		820 horas-aula			Trabalho de Conclusão de Curso			120 horas												
Total da Carga Horária Prática		680 horas-aula			Estágio Supervisionado			Este curso não requer Estágio Supervisionado.												

MATRIZ CURRICULAR															
Eixo Tecnológico	PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN			Habilitação Profissional de TÉCNICO EM CANTO (2,5)						Plano de Curso	299				
Lei Federal n.º 9394, de 20-12-1996; Resolução CNE/CEB n.º 1, de 5-12-2014; Resolução CNE/CEB n.º 6, de 20-9-2012; Resolução SE n.º 78, de 7-11-2008; Decreto Federal n.º 5154, de 23-7-2004. Plano de Curso aprovado pela Portaria Cetec – 746, de 10-9-2015, publicada no Diário Oficial de 11-9-2015 – Poder Executivo – Seção I – página 53.															
MÓDULO I				MÓDULO II					MÓDULO III						
Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)			Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)			Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)						
	Teoria	Prática	Total		Teoria	Prática	Total		Teoria	Prática	Total				
I.1 – Canto I: Prática de Performance	00	100	100	II.1 – Canto II: Performance em Palco e em Estúdio	00	100	100	III.1 – Canto III: Montagem de Espetáculo	00	100	100				
I.2 – Canto Coral I: Introdução à Leitura Musical	50	00	50	II.2 – Canto Coral II: Canto Cênico	50	00	50	III.2 – Canto Coral III: Criação e Improvisação Vocal	50	00	50				
I.3 – Técnica Vocal I: Introdução ao Canto	50	00	50	II.3 – Técnica Vocal II	50	00	50	III.3 – Identidade Vocal e Gestão de Carreira	50	00	50				
I.4 – Apreciação Musical e Escuta de Época da Música Brasileira I	50	00	50	II.4 – Apreciação Musical e Escuta de Época da Música Brasileira II	50	00	50	III.4 – Apreciação Musical e Escuta de Época da Música Brasileira III	50	00	50				
I.5 – Consciência e Expressão Corporal	00	50	50	II.5 – Estrutura da Linguagem Musical	50	00	50	III.5 – Harmonia	50	00	50				
I.6 – Musicalização	50	00	50	II.6 – Percepção Musical I	50	00	50	III.6 – Percepção Musical II	50	00	50				
I.7 – Instrumento Complementar I: Iniciação ao Violão	00	50	50	II.7 – Instrumento Complementar II: Harmonia Aplicada ao Violão	00	50	50	III.7 – Instrumento Complementar III: Voz e Violão	00	50	50				
I.8 – Linguagem, Trabalho e Tecnologia	50	00	50	II.8 – Aplicativos Informatizados	00	50	50	III.8 – Ética e Cidadania Organizacional	50	00	50				
I.9 – Inglês Instrumental	50	00	50	II.9 – Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Canto	50	00	50	III.9 – Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Canto	00	50	50				
TOTAL	300	200	500	TOTAL	300	200	500	TOTAL	300	200	500				
MÓDULO I SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA				MÓDULOS I + II SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA				MÓDULOS I + II + III Habilitação Profissional de TÉCNICO EM CANTO							
Total da Carga Horária Teórica	900 horas-aula			Trabalho de Conclusão de Curso				120 horas							
Total da Carga Horária Prática	600 horas-aula			Estágio Supervisionado				Este curso não requer Estágio Supervisionado.							

MATRIZ CURRICULAR																
Eixo Tecnológico	PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN			Habilitação Profissional de TÉCNICO EM CANTO						Plano de Curso	299					
Lei Federal n.º 9394, de 20-12-1996; Resolução CNE/CEB n.º 1, de 5-12-2014; Resolução CNE/CEB n.º 6, de 20-9-2012; Resolução SE n.º 78, de 7-11-2008; Decreto Federal n.º 5154, de 23-7-2004, alterado pelo Decreto nº 8.268, de 18-6-2014. Plano de Curso aprovado pela Portaria Cetec – 746, de 10-9-2015, publicada no Diário Oficial de 11-9-2015 – Poder Executivo – Seção I – página 53.																
MÓDULO I				MÓDULO II					MÓDULO III							
Componentes Curriculares		Carga Horária (Horas-aula)			Componentes Curriculares			Carga Horária (Horas-aula)			Componentes Curriculares		Carga Horária (Horas-aula)			
		Teoria	Prática	Total									Teoria	Prática	Total	Teoria
I.1 – Canto I: Prática de Performance	00	120	120	II.1 – Canto II: Performance em Palco e em Estúdio	00	120	120	III.1 – Canto III: Montagem de Espetáculo	00	120	120					
I.2 – Canto Coral I: Introdução à Leitura Musical	60	00	60	II.2 – Canto Coral II: Canto Cênico	60	00	60	III.2 – Canto Coral III: Criação e Improvisação Vocal	60	00	60					
I.3 – Técnica Vocal I: Introdução ao Canto	40	00	40	II.3 – Técnica Vocal II	40	00	40	III.3 – Identidade Vocal e Gestão de Carreira	40	00	40					
I.4 – Apreciação Musical e Escuta de Época da Música Brasileira I	40	00	40	II.4 – Apreciação Musical e Escuta de Época da Música Brasileira II	40	00	40	III.4 – Apreciação Musical e Escuta de Época da Música Brasileira III	40	00	40					
I.5 – Consciência e Expressão Corporal	00	40	40	II.5 – Estrutura da Linguagem Musical	40	00	40	III.5 – Harmonia	40	00	40					
I.6 – Musicalização	60	00	60	II.6 – Percepção Musical I	60	00	60	III.6 – Percepção Musical II	40	00	40					
I.7 – Instrumento Complementar I: Iniciação ao Violão	00	60	60	II.7 – Instrumento Complementar II: Harmonia Aplicada ao Violão	00	60	60	III.7 – Instrumento Complementar III: Voz e Violão	00	60	60					
I.8 – Linguagem, Trabalho e Tecnologia	40	00	40	II.8 – Aplicativos Informatizados	00	40	40	III.8 – Ética e Cidadania Organizacional	40	00	40					
I.9 – Inglês Instrumental	40	00	40	II.9 – Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Canto	40	00	40	III.9 – Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Canto	00	60	60					
TOTAL	280	220	500	TOTAL	280	220	500	TOTAL	260	240	500					
MÓDULO I				MÓDULOS I + II + III					MÓDULOS I + II + III				Habilitação Profissional de TÉCNICO EM CANTO			
Total da Carga Horária Teórica		820 horas-aula			Trabalho de Conclusão de Curso				120 horas							
Total da Carga Horária Prática		680 horas-aula			Estágio Supervisionado				Este curso não requer Estágio Supervisionado.							
Observação	A carga horária descrita como prática é aquela com possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.															

MATRIZ CURRICULAR															
Eixo Tecnológico	PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN			Habilitação Profissional de TÉCNICO EM CANTO (2,5)						Plano de Curso	299				
Lei Federal n.º 9394, de 20-12-1996; Resolução CNE/CEB n.º 1, de 5-12-2014; Resolução CNE/CEB n.º 6, de 20-9-2012; Resolução SE n.º 78, de 7-11-2008; Decreto Federal n.º 5154, de 23-7-2004, alterado pelo Decreto nº 8.268, de 18-6-2014. Plano de Curso aprovado pela Portaria Cetec – 746, de 10-9-2015, publicada no Diário Oficial de 11-9-2015 – Poder Executivo – Seção I – página 53.															
MÓDULO I			MÓDULO II						MÓDULO III						
Componentes Curriculares		Carga Horária (Horas-aula)			Componentes Curriculares			Carga Horária (Horas-aula)			Componentes Curriculares		Carga Horária (Horas-aula)		
		Teoria	Prática	Total									Teoria	Prática	Total
I.1 – Canto I: Prática de Performance	00	100	100	II.1 – Canto II: Performance em Palco e em Estúdio	00	100	100	III.1 – Canto III: Montagem de Espetáculo	00	100	100				
I.2 – Canto Coral I: Introdução à Leitura Musical	50	00	50	II.2 – Canto Coral II: Canto Cênico	50	00	50	III.2 – Canto Coral III: Criação e Improvisação Vocal	50	00	50				
I.3 – Técnica Vocal I: Introdução ao Canto	50	00	50	II.3 – Técnica Vocal II	50	00	50	III.3 – Identidade Vocal e Gestão de Carreira	50	00	50				
I.4 – Apreciação Musical e Escuta de Época da Música Brasileira I	50	00	50	II.4 – Apreciação Musical e Escuta de Época da Música Brasileira II	50	00	50	III.4 – Apreciação Musical e Escuta de Época da Música Brasileira III	50	00	50				
I.5 – Consciência e Expressão Corporal	00	50	50	II.5 – Estrutura da Linguagem Musical	50	00	50	III.5 – Harmonia	50	00	50				
I.6 – Musicalização	50	00	50	II.6 – Percepção Musical I	50	00	50	III.6 – Percepção Musical II	50	00	50				
I.7 – Instrumento Complementar I: Iniciação ao Violão	00	50	50	II.7 – Instrumento Complementar II: Harmonia Aplicada ao Violão	00	50	50	III.7 – Instrumento Complementar III: Voz e Violão	00	50	50				
I.8 – Linguagem, Trabalho e Tecnologia	50	00	50	II.8 – Aplicativos Informatizados	00	50	50	III.8 – Ética e Cidadania Organizacional	50	00	50				
I.9 – Inglês Instrumental	50	00	50	II.9 – Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Canto	50	00	50	III.9 – Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Canto	00	50	50				
TOTAL	300	200	500	TOTAL	300	200	500	TOTAL	300	200	500				
MÓDULO I SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA			MÓDULOS I + II SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA						MÓDULOS I + II + III Habilitação Profissional de TÉCNICO EM CANTO						
Total da Carga Horária Teórica	900 horas-aula	Trabalho de Conclusão de Curso	120 horas												
Total da Carga Horária Prática	600 horas-aula	Estágio Supervisionado	Este curso não requer Estágio Supervisionado.												
Observação	A carga horária descrita como prática é aquela com possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.														

MATRIZ CURRICULAR															
Eixo Tecnológico	PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN			Habilitação Profissional de TÉCNICO EM CANTO						Plano de Curso	299				
Lei Federal n.º 9394, de 20-12-1996; Resolução CNE/CEB n.º 1, de 5-12-2014; Resolução CNE/CEB n.º 6, de 20-9-2012; Resolução SE n.º 78, de 7-11-2008; Decreto Federal n.º 5154, de 23-7-2004, alterado pelo Decreto nº 8.268, de 18-6-2014. Plano de Curso aprovado pela Portaria Cetec – 746, de 10-9-2015, publicada no Diário Oficial de 11-9-2015 – Poder Executivo – Seção I – página 53.															
MÓDULO I – 2º semestre de 2018				MÓDULO II					MÓDULO III						
Componentes Curriculares		Carga Horária (Horas-aula)			Componentes Curriculares			Carga Horária (Horas-aula)			Componentes Curriculares		Carga Horária (Horas-aula)		
		Teoria	Prática	Total				Teoria	Prática	Total			Teoria	Prática	Total
I.1 – Canto I: Prática de Performance		00	120	120	II.1 – Canto II: Performance em Palco e em Estúdio			00	120	120	III.1 – Canto III: Montagem de Espetáculo		00	120	120
I.2 – Canto Coral I: Introdução à Leitura Musical		60	00	60	II.2 – Canto Coral II: Canto Cênico			60	00	60	III.2 – Canto Coral III: Criação e Improvisação Vocal		60	00	60
I.3 – Técnica Vocal I: Introdução ao Canto		00	40	40	II.3 – Técnica Vocal II			00	40	40	III.3 – Identidade Vocal e Gestão de Carreira		40	00	40
I.4 – Apreciação Musical e Escuta de Época da Música Brasileira I		40	00	40	II.4 – Apreciação Musical e Escuta de Época da Música Brasileira II			40	00	40	III.4 – Apreciação Musical e Escuta de Época da Música Brasileira III		40	00	40
I.5 – Consciência e Expressão Corporal		00	40	40	II.5 – Estrutura da Linguagem Musical			40	00	40	III.5 – Harmonia		40	00	40
I.6 – Musicalização		60	00	60	II.6 – Percepção Musical I			60	00	60	III.6 – Percepção Musical II		40	00	40
I.7 – Instrumento Complementar I: Iniciação ao Violão		00	60	60	II.7 – Instrumento Complementar II: Harmonia Aplicada ao Violão			00	60	60	III.7 – Instrumento Complementar III: Voz e Violão		00	60	60
I.8 – Linguagem, Trabalho e Tecnologia		40	00	40	II.8 – Aplicativos Informatizados			00	40	40	III.8 – Ética e Cidadania Organizacional		40	00	40
I.9 – Inglês Instrumental		40	00	40	II.9 – Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Canto			40	00	40	III.9 – Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Canto		00	60	60
TOTAL		240	260	500	TOTAL			240	260	500	TOTAL		260	240	500
MÓDULO I SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA				MÓDULOS I + II + III SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA					MÓDULOS I + II + III Habilitação Profissional de TÉCNICO EM CANTO						
Total da Carga Horária Teórica		740 horas-aula			Trabalho de Conclusão de Curso				120 horas						
Total da Carga Horária Prática		760 horas-aula			Estágio Supervisionado				Este curso não requer Estágio Supervisionado.						
Observação	A carga horária descrita como prática é aquela com possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.														

MATRIZ CURRICULAR

Eixo Tecnológico	PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN			Habilitação Profissional de TÉCNICO EM CANTO (2,5)			Plano de Curso	299			
Lei Federal nº 9394, de 20-12-1996; Resolução CNE/CEB nº 1, de 5-12-2014; Resolução CNE/CEB nº 6, de 20-9-2012; Resolução SE nº 78, de 7-11-2008; Decreto Federal nº 5154, de 23-7-2004, alterado pelo Decreto nº 8.268, de 18-6-2014. Plano de Curso aprovado pela Portaria Cetec – 746, de 10-9-2015, publicada no Diário Oficial de 11-9-2015 – Poder Executivo – Seção I – página 53.											
MÓDULO I	MÓDULO II			MÓDULO III							
Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)		Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)		Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)				
	Teoria	Prática		Teoria	Prática		Teoria	Prática			
I.1 – Canto I: Prática de Performance	00	100	100	II.1 – Canto II: Performance em Palco e em Estúdio	00	100	100	III.1 – Canto III: Montagem de Espetáculo	00	100	100
I.2 – Canto Coral I: Introdução à Leitura Musical	50	00	50	II.2 – Canto Coral II: Canto Cênico	50	00	50	III.2 – Canto Coral III: Criação e Improvisação Vocal	50	00	50
I.3 – Técnica Vocal I: Introdução ao Canto	00	50	50	II.3 – Técnica Vocal II	00	50	50	III.3 – Identidade Vocal e Gestão de Carreira	50	00	50
I.4 – Apreciação Musical e Escuta de Época da Música Brasileira I	50	00	50	II.4 – Apreciação Musical e Escuta de Época da Música Brasileira II	50	00	50	III.4 – Apreciação Musical e Escuta de Época da Música Brasileira III	50	00	50
I.5 – Consciência e Expressão Corporal	00	50	50	II.5 – Estrutura da Linguagem Musical	50	00	50	III.5 – Harmonia	50	00	50
I.6 – Musicalização	50	00	50	II.6 – Percepção Musical I	50	00	50	III.6 – Percepção Musical II	50	00	50
I.7 – Instrumento Complementar I: Iniciação ao Violão	00	50	50	II.7 – Instrumento Complementar II: Harmonia Aplicada ao Violão	00	50	50	III.7 – Instrumento Complementar III: Voz e Violão	00	50	50
I.8 – Linguagem, Trabalho e Tecnologia	50	00	50	II.8 – Aplicativos Informatizados	00	50	50	III.8 – Ética e Cidadania Organizacional	50	00	50
I.9 – Inglês Instrumental	50	00	50	II.9 – Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Canto	50	00	50	III.9 – Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Canto	00	50	50
TOTAL	250	250	500	TOTAL	250	250	500	TOTAL	300	200	500
MÓDULO I SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA			MÓDULOS I + II SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA			MÓDULOS I + II + III Habilitação Profissional de TÉCNICO EM CANTO					
Total da Carga Horária Teórica	800 horas-aula			Trabalho de Conclusão de Curso		120 horas					
Total da Carga Horária Prática	700 horas-aula			Estágio Supervisionado		Este curso não requer Estágio Supervisionado.					
Observação	A carga horária descrita como prática é aquela com possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.										

ANEXO II MATRIZES CURRICULARES ATUALIZADAS

MATRIZ CURRICULAR																										
Eixo Tecnológico	PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN			Habilitação Profissional de TÉCNICO EM CANTO									Plano de Curso	299												
Lei Federal 9394, de 20-12-1996; Resolução CNE/CEB 2, de 15-12-2020; Resolução CNE/CP 1, de 5-1-2021; Resolução SE 78, de 7-11-2008; Decreto Federal 5154, de 23-7-2004, alterado pelo Decreto 8.268, de 18-6-2014; Deliberação CEE 162/2018 e Indicação CEE 169/2018 (alteradas pela Deliberação CEE 168/2019 e Indicação CEE 177/2019). Plano de Curso aprovado pela Portaria do Coordenador do Ensino Médio e Técnico – 2044, de 31-5-2021, publicada no Diário Oficial de 1-6-2021 – Poder Executivo – Seção I – páginas 49-50.																										
MÓDULO I – 2º semestre de 2018																										
Componentes Curriculares		Carga Horária (Horas-aula)			Componentes Curriculares			Carga Horária (Horas-aula)			Componentes Curriculares			Carga Horária (Horas-aula)												
		Teoria	Prática	Total				Teoria	Prática	Total				Teoria	Prática	Total										
I.1 – Canto I: Prática de Performance		00	120	120	II.1 – Canto II: Performance em Palco e em Estúdio			00	120	120	III.1 – Canto III: Montagem de Espetáculo			00	120	120										
I.2 – Canto Coral I: Introdução à Leitura Musical		60	00	60	II.2 – Canto Coral II: Canto Cênico			60	00	60	III.2 – Canto Coral III: Criação e Improvisação Vocal			60	00	60										
I.3 – Técnica Vocal I: Introdução ao Canto		00	40	40	II.3 – Técnica Vocal II			00	40	40	III.3 – Identidade Vocal e Gestão de Carreira			40	00	40										
I.4 – Apreciação Musical e Escuta de Época da Música Brasileira I		40	00	40	II.4 – Apreciação Musical e Escuta de Época da Música Brasileira II			40	00	40	III.4 – Apreciação Musical e Escuta de Época da Música Brasileira III			40	00	40										
I.5 – Consciência e Expressão Corporal		00	40	40	II.5 – Estrutura da Linguagem Musical			40	00	40	III.5 – Harmonia			40	00	40										
I.6 – Musicalização		60	00	60	II.6 – Percepção Musical I			60	00	60	III.6 – Percepção Musical II			40	00	40										
I.7 – Instrumento Complementar I: Iniciação ao Violão		00	60	60	II.7 – Instrumento Complementar II: Harmonia Aplicada ao Violão			00	60	60	III.7 – Instrumento Complementar III: Voz e Violão			00	60	60										
I.8 – Linguagem, Trabalho e Tecnologia		40	00	40	II.8 – Aplicativos Informatizados			00	40	40	III.8 – Ética e Cidadania Organizacional			40	00	40										
I.9 – Inglês Instrumental		40	00	40	II.9 – Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Canto			40	00	40	III.9 – Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Canto			00	60	60										
TOTAL		240	260	500	TOTAL			240	260	500	TOTAL			260	240	500										
MÓDULO I SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA					MÓDULOS I + II SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA					MÓDULOS I + II + III Habilitação Profissional de TÉCNICO EM CANTO																
Total da Carga Horária Teórica		740 horas-aula			Trabalho de Conclusão de Curso			120 horas																		
Total da Carga Horária Prática		760 horas-aula			Estágio Supervisionado			Este curso não requer Estágio Supervisionado.																		
Observação	A carga horária descrita como prática é aquela com possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.																									

MATRIZ CURRICULAR

Eixo Tecnológico	PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN			Habilitação Profissional de TÉCNICO EM CANTO (2,5)						Plano de Curso	299				
Lei Federal 9394, de 20-12-1996; Resolução CNE/CEB 2, de 15-12-2020; Resolução CNE/CP 1, de 5-1-2021; Resolução SE 78, de 7-11-2008; Decreto Federal 5154, de 23-7-2004, alterado pelo Decreto 8.268, de 18-6-2014; Deliberação CEE 162/2018 e Indicação CEE 169/2018 (alteradas pela Deliberação CEE 168/2019 e Indicação CEE 177/2019). Plano de Curso aprovado pela Portaria do Coordenador do Ensino Médio e Técnico – 2044, de 31-5-2021, publicada no Diário Oficial de 1-6-2021 – Poder Executivo – Seção I – páginas 49-50.															
MÓDULO I			MÓDULO II						MÓDULO III						
Componentes Curriculares		Carga Horária (Horas-aula)			Componentes Curriculares			Carga Horária (Horas-aula)			Componentes Curriculares		Carga Horária (Horas-aula)		
		Teoria	Prática	Total				Teoria	Prática	Total			Teoria	Prática	Total
I.1 – Canto I: Prática de Performance		00	100	100	II.1 – Canto II: Performance em Palco e em Estúdio			00	100	100	III.1 – Canto III: Montagem de Espetáculo		00	100	100
I.2 – Canto Coral I: Introdução à Leitura Musical		50	00	50	II.2 – Canto Coral II: Canto Cênico			50	00	50	III.2 – Canto Coral III: Criação e Improvisação Vocal		50	00	50
I.3 – Técnica Vocal I: Introdução ao Canto		00	50	50	II.3 – Técnica Vocal II			00	50	50	III.3 – Identidade Vocal e Gestão de Carreira		50	00	50
I.4 – Apreciação Musical e Escuta de Época da Música Brasileira I		50	00	50	II.4 – Apreciação Musical e Escuta de Época da Música Brasileira II			50	00	50	III.4 – Apreciação Musical e Escuta de Época da Música Brasileira III		50	00	50
I.5 – Consciência e Expressão Corporal		00	50	50	II.5 – Estrutura da Linguagem Musical			50	00	50	III.5 – Harmonia		50	00	50
I.6 – Musicalização		50	00	50	II.6 – Percepção Musical I			50	00	50	III.6 – Percepção Musical II		50	00	50
I.7 – Instrumento Complementar I: Iniciação ao Violão		00	50	50	II.7 – Instrumento Complementar II: Harmonia Aplicada ao Violão			00	50	50	III.7 – Instrumento Complementar III: Voz e Violão		00	50	50
I.8 – Linguagem, Trabalho e Tecnologia		50	00	50	II.8 – Aplicativos Informatizados			00	50	50	III.8 – Ética e Cidadania Organizacional		50	00	50
I.9 – Inglês Instrumental		50	00	50	II.9 – Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Canto			50	00	50	III.9 – Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Canto		00	50	50
TOTAL		250	250	500	TOTAL			250	250	500	TOTAL		300	200	500
MÓDULO I SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA				MÓDULOS I + II SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA					MÓDULOS I + II + III Habilitação Profissional de TÉCNICO EM CANTO						
Total da Carga Horária Teórica		800 horas-aula			Trabalho de Conclusão de Curso				120 horas						
Total da Carga Horária Prática		700 horas-aula			Estágio Supervisionado				Este curso não requer Estágio Supervisionado.						
Observação	A carga horária descrita como prática é aquela com possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.														